

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

PROJETO PETROBRÁS

Í N D I C E

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS - PROJETO PETROBRÁS

1.1. INTRODUÇÃO

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

1.2.1. DEMOGRAFIA

1.2.2. RECURSOS NATURAIS

1.2.3. INFRA-ESTRUTURA

1.2.4. ESTRUTURA DA ECONOMIA PARANAENSE

1.2.5. RELAÇÕES TELEFONE/HABITANTES E TELEFONE/RENDA

1.3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

1.3.1. SETOR PRIMÁRIO

1.3.2. SETOR SECUNDÁRIO

1.3.3. SETOR TERCIÁRIO

1.3.4. INFRA-ESTRUTURA

1.4. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

1.5. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO ~~ESTADO DO PARANÁ~~

1.1. INTRODUÇÃO

Este item tem por escopo identificar as condições sócio-econômicas presentes na área em estudo, afim de viabilizar projetos específicos de implantação, modernização e expansão dos serviços de telefonia.

Inicialmente, procurar-se-á caracterizar de maneira genérica a economia do Estado do Paraná, para posteriormente adentrar na área específica, abrangendo os setores primário, secundário e terciário, estabelecendo-se inclusive um perfil das condições infra-estruturais imperantes.

Por último far-se-á projeções demográficas, tanto da população urbana como rural, para 1980, para em seguida tecer algumas considerações sobre as perspectivas econômicas da área.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Situado entre os paralelos $22^{\circ}30'$ e $26^{\circ}42'$ e meridianos 48° e $54^{\circ}32'$, o Paraná ocupa uma área de 199.554 quilômetros quadrados, correspondendo a cerca de 2,3% da superfície total do Brasil, ocupando em área o 13º lugar entre as unidades da federação.

Do ponto extremo-norte, corredeira do Sarandi Grande, no Rio Paranapanema, até as cabeceiras do Rio Jangada, extremo-sul dista 468 km; do extremo-leste, em Ararapica, até a foz do Rio Iguaçu, no Rio Paraná, ponto extremo-ocidente, a extensão é de 674 km.

Seus limites geográficos são:

- ao norte, o Estado de São Paulo;
- ao sul, o Estado de Santa Catarina e a República Argentina;

- a leste, o Oceano Atlântico;
- a oeste, a República do Paraguai;
- a noroeste; o Estado do Mato Grosso.

1.2.1. DEMOGRAFIA

Em 1970 o Estado tinha cêrca de 7 milhões de habitantes, representando 7,4% da população total do país. Dado bastante significativo, uma vez que em 1950 esse mesmo percentual era de 4,1%. A densidade demográfica passou de 10,63 hab/km² em 1950 para 35,15 hab/km² em 1970.

A tabela abaixo apresenta a população paranaense nas últimas três décadas, destacando-se o extraordinário crescimento da população rural do Estado.

ESTADO DO PARANÁ - POPULAÇÃO

CENSO	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km ²)	% POP. BRASIL
1950	2.115.547	528.288	1.587.259	10,63	4,07%
1960	4.296.375	1.327.982	2.968.393	21,58	6,05%
1970	6.997.682	2.546.899	4.450.783	35,15	7,40%

FOITE: Fundação IBGE, censos demográficos

O crescimento demográfico no período 1960/70, foi da ordem de 5% ao ano que apesar de inferior ao registrado na década precedente, 7% ao ano, manteve-se como um dos mais altos do País, impulsionado ainda pela ocupação econômica de novas fronteiras agrícolas. Também, quando comparado aos demais Estados da região sul (SC,RS), o Paraná apresenta as maiores taxas de crescimento, assumindo na última década a posição de Estado de maior contingente populacional.

Uma das características fundamentais da população é a de apresentar 44% do total constituído por menores de 15 anos, em 1970, taxa esta ligeiramente superior a média brasileira. Sendo

que para 1974 prevê-se a existência de 3,4 milhões de pessoas menores de 15 anos, no Estado.

Sorente em anos recentes, com o desenvolvimento da agro-indústria e um processo inicial de industrialização, é que começou a tornar-se latente o fenômeno da urbanização no Estado. Assim é que em todas as regiões do Estado verifica-se um aumento da população urbana. A taxa de urbanização foi de 25% em 1950, 31% em 1960 e 36% em 1970. Apesar da taxa de crescimento geométrico da população urbana em torno de 6,5% ao ano, a população do Paraná ainda é predominantemente rural - 4.435.000 habitantes na zona rural para 2.501.700 nas cidades.

O Paraná, na atualidade possui 289 municípios e 114 comarcas, divididas em 24 micro-regiões homogêneas, sendo que a densidade demográfica varia de 10 a 250 hab/km², excetuando o município da capital que conta com 1.446,4 hab/km².

a) Mão de obra economicamente ativa.

Da população total do Estado, 32,5% ou 2.276.754 habitantes constituem a mão de obra economicamente ativa.

A tabela abaixo mostra a distribuição dessa mão de obra por setores de atividade.

MÃO DE OBRA ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETORES - PARANÁ - 1970

SETOR	ABSOLUTO	%
Primário	1.438.838	63,2
Secundário	232.576	10,2
Terciário	605.340	26,6
TOTAL	2.276.754	100,0

FONTE: F.I.B.G.E. - Censo Demográfico/PR - 1970

Como se observa a população estadual está voltada predominantemente às atividades agro-pecuárias, que mantém 63,2% da população vinculada a este setor, as quais traduzem-se na base econômica do Estado.

1.2.2. RECURSOS NATURAIS

Embora não levantados na sua totalidade, os recursos minerais do Estado são bastante expressivos nos casos já conhecidos, como o xisto, o carvão, o talco, o calcário e o minério de chumbo.

O Paraná é o primeiro produtor nacional de talco, sendo que as principais jazidas encontram-se na região de Ponta Grossa, onde as reservas são estimadas em 1 milhão de toneladas.

O calcário é outra importante riqueza mineral do Estado. As melhores reservas estão localizadas nos municípios de Bocaiúva do Sul e Cerro Azul.

O dolomito, calcário de alto teor de magnésio, também é encontrado em grandes jazidas nos municípios de Rio Branco do Sul, Colombo, Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul, Ponta Grossa e Castro.

O Estado é o segundo produtor de minério de chumbo com produção ao redor de 100.000 toneladas anuais extraídas de jazidas da Baía do Rio Ribeira.

A exploração do xisto pirobetuminoso na região de São Mateus do Sul, abre perspectivas inteiramente novas para o desenvolvimento industrial paranaense. Os efeitos da exploração industrial das jazidas afloradas, naquela região, terão repercussões muito além das regionais. Estas jazidas podem assegurar uma oferta adicional de 100.000 barris diários, por um prazo superior a 20 anos, além de permitir ao Brasil ampliar sobremaneira a oferta interna de gás combustível, gás liquefeito de petróleo e nafta, transformando-se de importador da quase totalidade de enxofre que consome, em exportador dessa matéria-prima.

Uma unidade deste tipo certamente ensejará o aparecimento de uma série de indústrias satélites para o aproveitamento das matérias-primas obtidas a partir do xisto; indústrias capazes de dar um novo dinamismo à economia paranaense.

Além desses minerais o Paraná possui consideráveis reservas de

argila, minérios de ferro (de teor não elevado) e de carvão.

1.2.3. INFRA-ESTRUTURA

O desenvolvimento de um estado está intimamente ligado à sua infra-estrutura. Assim procurar-se-á, de maneira sintética, visualizar a situação atual do Estado no tocante a transportes rodoviários e ferroviários, energia elétrica, saneamento e armazenagem.

a) Transporte rodoviário.

O Paraná conta, atualmente, com uma malha rodoviária de, aproximadamente, 116.292,3 km dos quais 4.115,7 são de rodovias federais, 6.040,7 km de estaduais e 106.135,9 km municipais, representando 3,54%, 5,19% e 91,27% respectivamente, as quais acham-se plotadas na prancha 1.2.3. (1a.).

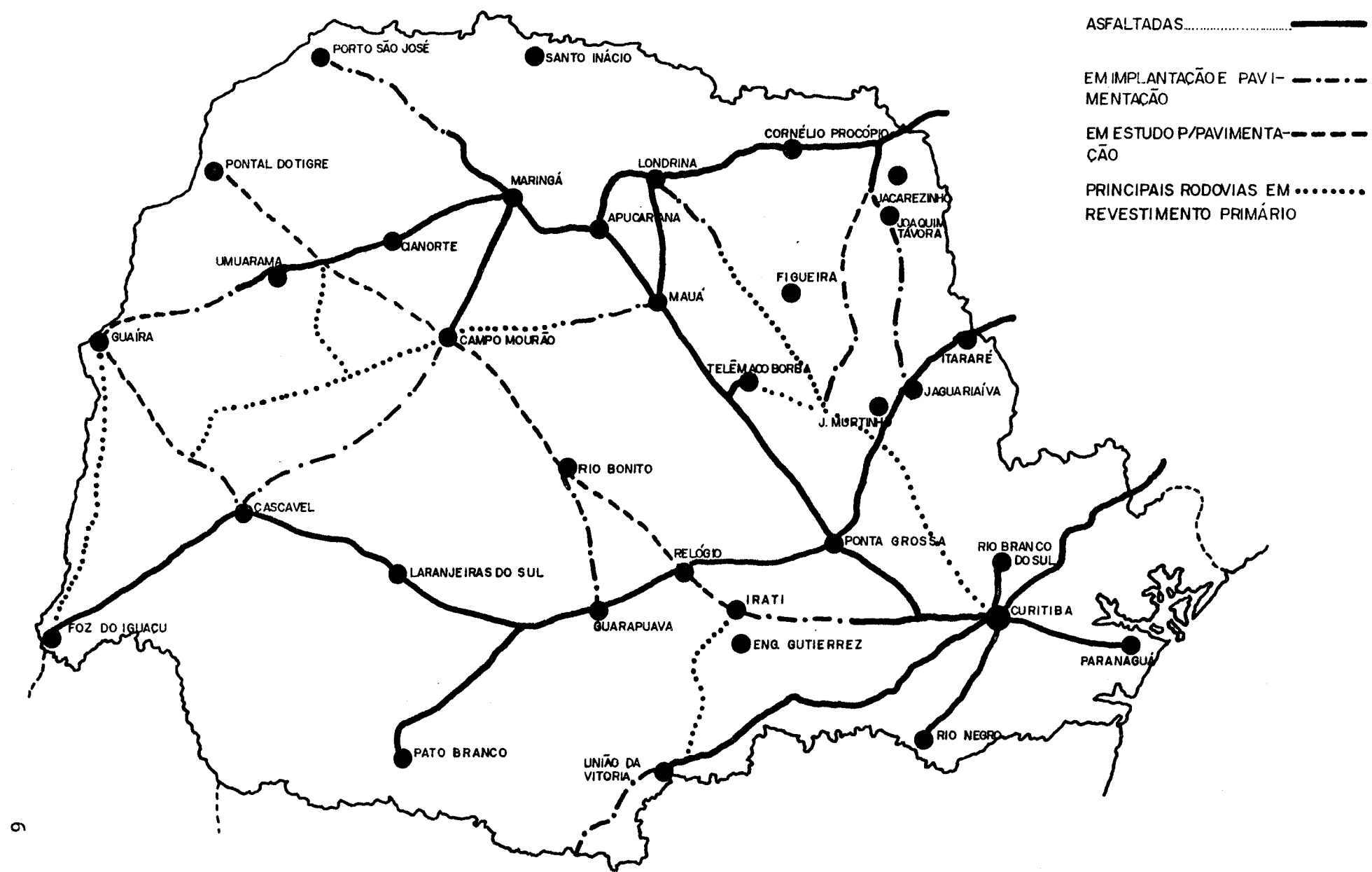
Das rodovias federais no Estado 2.072,9 km são pavimentadas, 1.000,1 km não o são no entanto comportam tráfego permanente e 1.042,7 km são rodovias de leito natural, permitindo tráfego somente com tempo sêco.

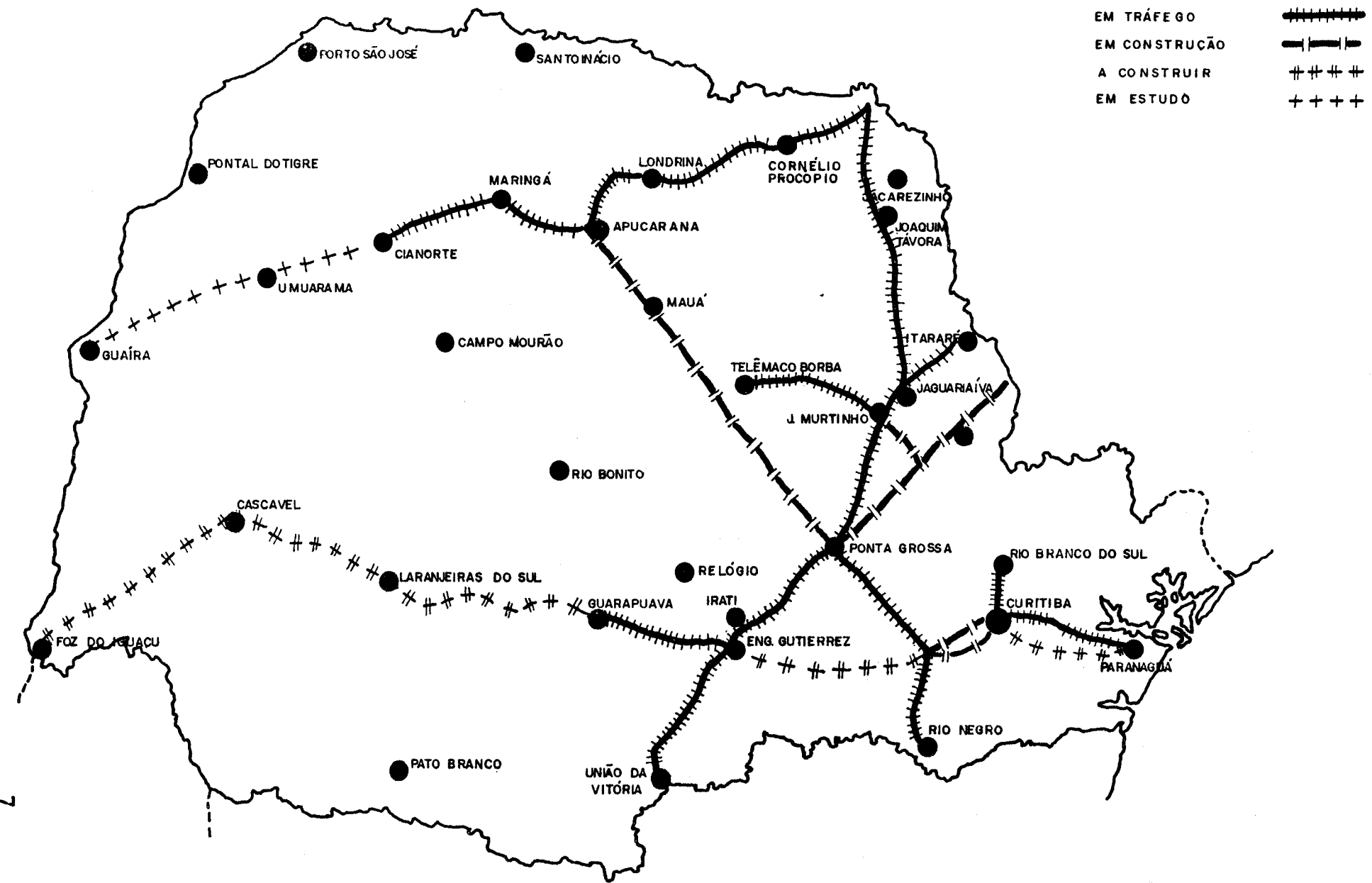
As rodovias estaduais apresentam: 999,6 km pavimentados e 5.041,1 km não pavimentados.

Já as rodovias municipais apresentam apenas 155 km pavimentados, com o município de Curitiba detendo 39% desse total. As não pavimentadas de tráfego permanente cobrem 3.015,8 km enquanto 102.965,1 permitem tráfego apenas temporário.

b) Transporte ferroviário.

O Paraná é atendido pela 11a. Divisão da Rede Ferroviária Federal S/A, a qual engloba ainda o Estado de Santa Catarina. A extensão de sua malha ferroviária em 1972 era de 3.015 km dos quais 1895 km implantados no Paraná (prancha 1.2.3. (2a.)) e 1358 km em Santa Catarina. Interliga-se com o Rio Grande do Sul, através de dois ramais distintos, nas cidades catarinenses de





Laços e Marcelino Ramos e com São Paulo, através da Estrada de Ferro Sorocabana, nas cidades de Ourinhos e Itararé. Sendo que num futuro próximo ligar-se-á a São Paulo também através do ramal Ponta Grossa - Itapeva, atualmente em construção.

c) Energia elétrica.

O atendimento direto e indireto a todo o Estado é de responsabilidade da Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL que, desde 1961 vem executando programas de eletrificação com objetivo de estender os benefícios da eletricidade a toda a população paranaense. São eletrificados hoje os 289 municípios do Estado e mais 449 distritos e povoados.

O Sistema Elétrico Estadual, conta hoje com mais de 12.000 km de linhas de transmissão e subtransmissão e acha-se interligado com os demais Estados da Região Sul do Brasil e com a região Sudeste, através de São Paulo (ver prancha 1.2.3.(3a.)).

Em 1973, entrou em operação a linha de transmissão que interliga o sistema da COPEL com o da Administração Nacional de Eletricidade - ANDE, do Paraguai que permitem ao Estado o recebimento de energia elétrica daquele país, reforçando o suprimento à Região Oeste do Estado.

A tabela abaixo, mostra como evoluiu o setor de energia elétrica no Paraná, durante a década de 1960 e primeira metade do atual decênio.

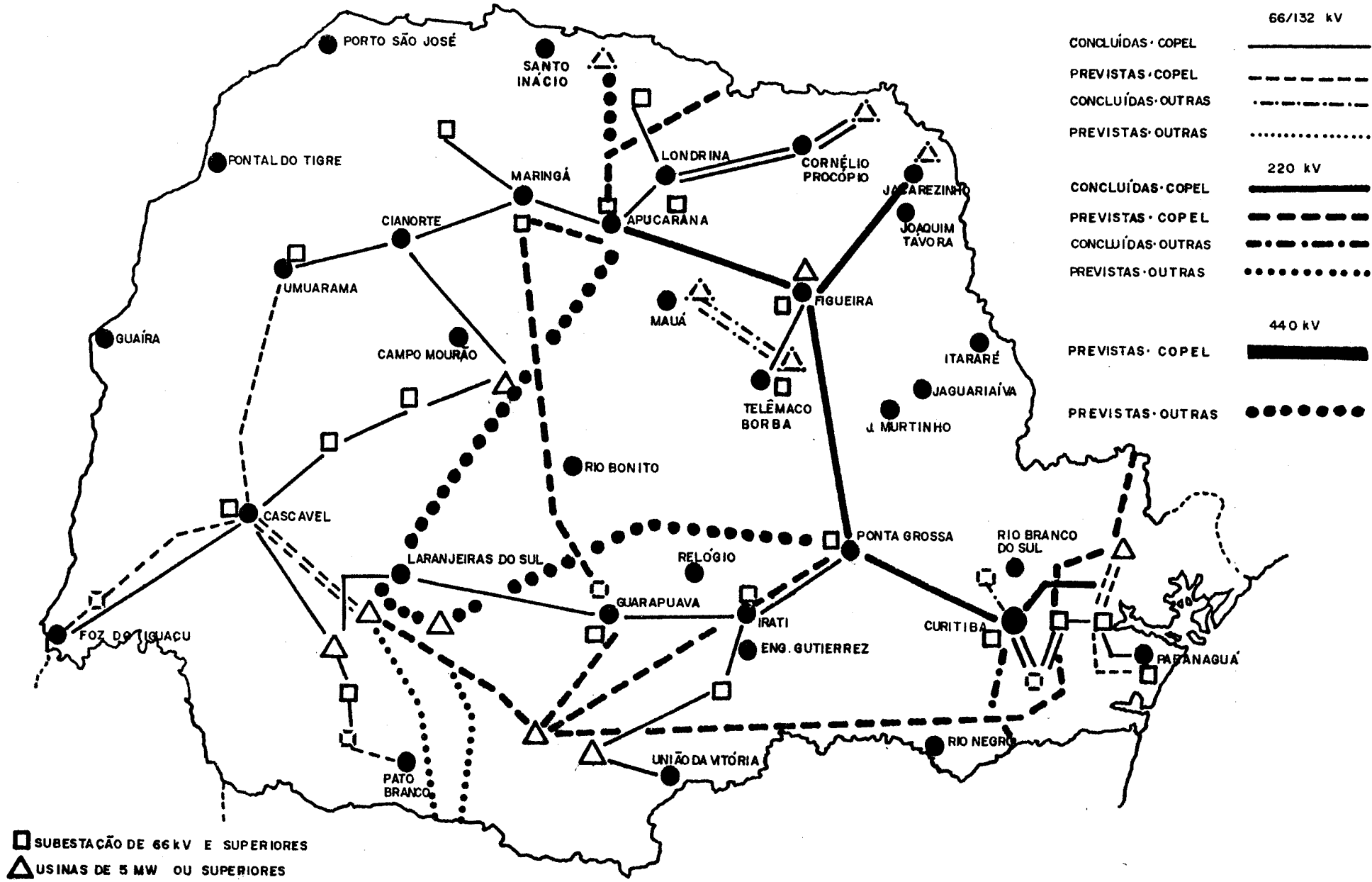
PARANÁ - EVOLUÇÃO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

(Excluí dados de indústrias autoprodutoras)

	1961	1965	1970	1974 (1)
POTÊNCIA INSTALADA - MW	105	133	306	440
LINHAS DE TRANSMISSÃO - km	2.046	4.210	8.666	12.500
CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO EM SUBESTAÇÕES - MVA	203	466	1.153	2.200
LOCALIDADES ATENDIDAS	228	337	508	738
Nº DE LIGAÇÕES - 1.000	202	254	393	575
CONSUMO TOTAL - GWh	407	552	1.107	2.180

(1) - Valores estimados com base no realizado até o mês de Novembro.

FONTE: COPEL



d) Saneamento

A prancha 1.2.3.(4a.) apresenta os municípios que ora apresentam, em sua área urbana, o benefício do saneamento, sendo que é política do Governo do Estado, através da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, atender à quase totalidade da população urbana estadual, com água, até 1980.

Comprova-se tal intenção pelo "Plano Octonal" da referida Companhia onde se observa que aproximadamente 79%, contra os 56% em 1975, da população urbana estadual será atendida com este benefício básico, até o término do referido plano, como se constata na tabela abaixo.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL PARA A POPULAÇÃO URBANA
PARANÁ - 1975/80

(em habitantes)

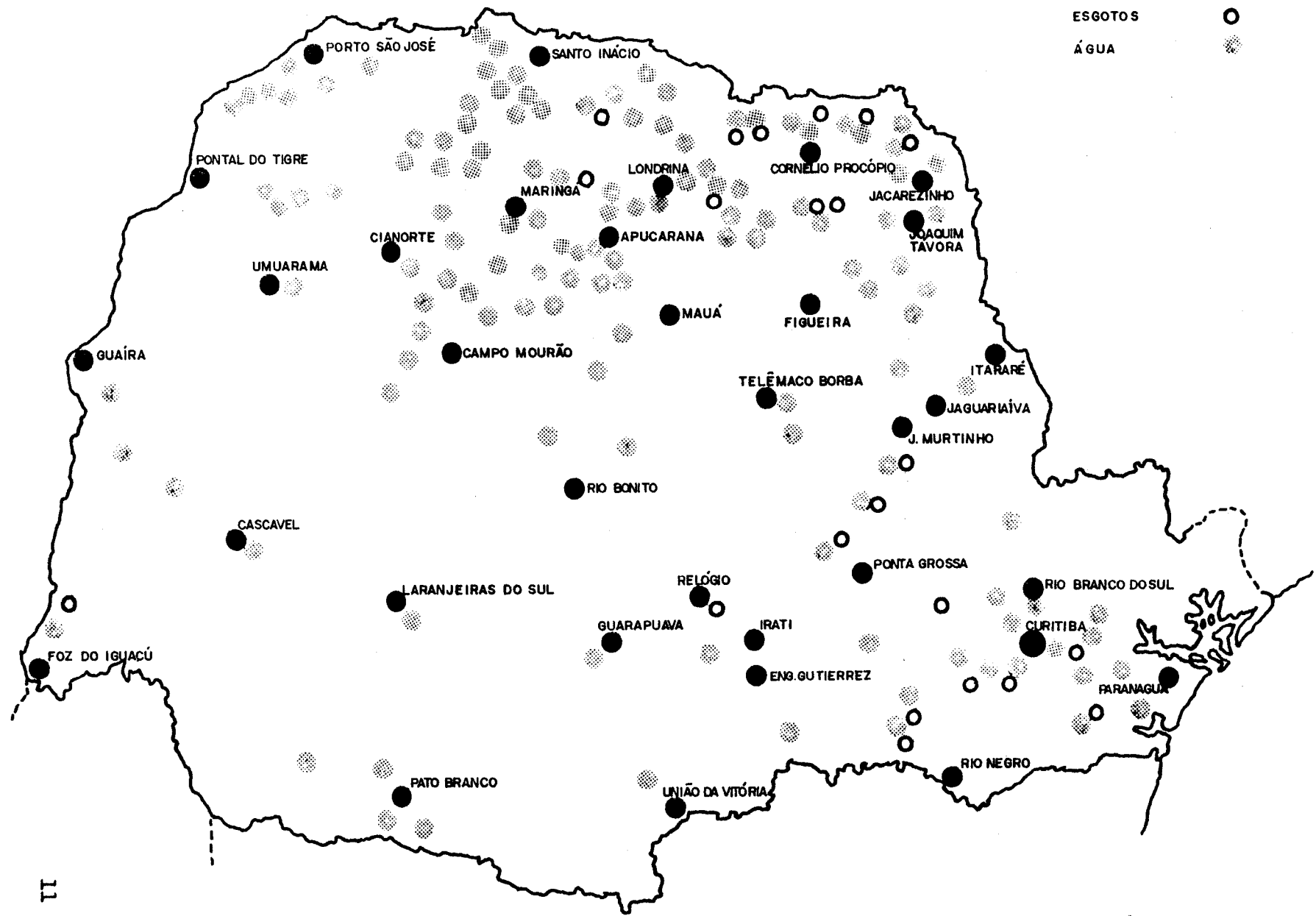
POPULAÇÃO	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Urbana	3.076.341	3.236.061	3.405.103	3.584.075	3.773.609	3.974.397
Abastecida	1.727.405	2.110.532	2.472.649	2.702.886	2.933.863	3.117.874

FONTE: SANEPAR

Quanto ao esgoto sanitário a meta consiste no atendimento de 50% da população urbana do Estado e dar adequado destino final dos esgotos tendo em vista o controle da poluição das águas.

Parte ponderável dos recursos para sua realização provém do PLANASA - Plano Nacional de Saneamento, que é executado mediante convênios entre Estado e Municípios.

O setor industrial deverá continuar sendo atendido pela captação de água diretamente dos rios. Porém, para os distritos industriais, a SANEPAR tem construído centrais coletoras de água com o intuito de atender às indústrias neles localizadas. Em algumas regiões que compõe as principais zonas de industrialização no Estado, o setor público municipal realiza investimentos em poços artesianos doados às empresas a título de estímulo à industrialização.



II

e) Armazenagem.

Observa-se no Estado a predominância de armazéns do tipo ensacados ou convencional que contavam com 81% da capacidade estática em 1973, restando 19% aos do tipo graneleiro.

Do total da capacidade existente por micro-regiões, sobressaem as do Litoral Paranaense com 16,8%, o Norte Novo de Londrina com 16,1% e o Norte Novo de Maringá com 12,9%, que demonstram a concentração geográfica do setor, em torno das principais áreas agrícolas e do porto de exportação do Paraná, acusando baixa participa o das demais micro-regiões.

Por tipo de armazenagem destacam-se: o Norte Novo de Londrina com 19,2% e o Litoral Paranaense com 17,0% da capacidade existente do tipo ensacados. No tipo granel sobressai a Micro-Região de Campos de Ponta Grossa com 30,4%, da capacidade total do Estado.

Tendo em conta o acima exposto, e os dados da tabela 1.2.3. (a), pode-se afirmar que uma condi o básica     primeira vista atendida, ou seja, a necessidade de localiza o das unidades de armazenagem próximas às áreas produtoras.

Como se observa na tabela seguinte as institui es com maior capacidade de armazenagem são o Governo Federal e os particulares com 36,7% e 45%, respectivamente. Isto devido aos altos investimentos necessários para instala o e conserva o das unidades armazenadoras.

OFERTA DE ARMAZENAMENTO - 1973
Por tipo e Institui es

INSTITUI�O	(em t est�tica)					
	ENSACADOS	(%)	GRANEL	(%)	TOTAL	(%)
Gov.Federal	2.122.428	45,2	6.044	0,52	2.128.472	36,7
Gov.Estadual	61.220	1,3	8.300	0,7	69.520	1,2
Cooperativas	388.095	8,3	605.700	54,5	993.795	17,1
Particulares	2.122.054	45,2	490.709	44,2	2.612.763	45,0
TOTAL	4.693.797	100,0	1.110.753	100,0	5.804.550	100,0

FONTE: BANCO DO BRASIL - OCEPAR - CIBRAZEM - COPASA - AGEF - SAC - CAFÉ DO PARANÁ e outros.

TABELA 1.2.3. (a)

OFERTA DE ARMAZENAGEM - 1973
Por Micro-Regiões Homogêneas e tipos

MICRO-REGIÕES	(em t estática)					
	ENSACADOS	%	GRANEL	%	TOTAL	%
Curitiba (268/1)	450.588	9,6	18.226	1,6	468.814	8,1
Litoral Paranaense (269/2)	800.219	17,0	175.000	15,8	975.219	16,8
Alto Ribeira (270/3)	-	-	-	-	-	-
Alto R. Rio Negro Paran. (271/4)	1.200	0,0	-	-	1.200	0,0
Campos da Lapa (272/5)	113.715	2,4	-	-	113.715	2,0
Campos de P. Grossa (273/6)	204.800	4,4	337.583	30,4	542.383	9,3
Campos Jacuariaiva (274/7)	11.400	0,2	-	-	11.400	0,2
S. Mateus do Sul (275/8)	8.645	0,2	-	-	8.645	0,1
Colonial Irati (276/9)	31.626	0,7	-	-	31.626	0,5
Alto Ivaí (277/10)	1.537	0,0	-	-	1.537	0,0
N. Velho W. Braz (278/11)	41.840	0,9	-	-	41.840	0,7
N. Velho Jacarezinho (279/12)	361.150	7,7	35.000	3,2	396.150	6,8
Algodoeira Assaí (280/13)	55.842	1,2	-	-	55.842	1,0
N. Novo Londrina (281/14)	900.010	19,2	34.644	3,1	934.654	16,1
N. Novo Maringá (282/15)	609.675	13,0	136.800	12,3	746.475	12,9
N. Novo Paranavaí (283/16)	154.060	3,3	-	-	154.060	2,7
N. Novo Apucarana (284/17)	318.040	6,8	-	-	318.040	5,5
N. Novo Umuarama (285/18)	251.070	5,3	54.000	4,9	305.070	5,3
Campo Mourão (286/19)	62.640	1,3	30.000	2,7	92.640	1,6
Pitanga (287/20)	-	-	-	-	-	-
Ext. Oeste Paran. (288/21)	125.836	2,7	189.500	17,1	315.336	5,4
Sudoeste Paran. (289/22)	70.120	1,5	27.000	2,4	97.120	1,7
Campos Guarapuaiva (290/23)	92.894	2,0	73.000	6,6	165.894	2,9
Médio Iguaçu (291/24)	26.890	0,6	-	-	26.890	0,5
TOTAIS	4.693.797	100,0	1.110.753	100,0	5.804.550	100,0

FONTES: Banco do Brasil - OCEPAR - CIBRAZEM - COPASA - AGEF - SAC - CAFÉ DO PARANÁ - OUTROS

Por tipo de armazenagem, o Governo Federal e os particulares conservam a sua importância com 45,2% e 45,2%, respectivamente no que se refere a ensacados. Porém, no tipo granel as cooperativas passam a ter a maior participação com 54,5%, complementando os particulares com 44,2% da capacidade existente em 1973.

f) Porto de Paranaguá.

O Porto de Paranaguá é explorado pelo Governo do Paraná, em regime de concessão. É administrado por uma autarquia estadual: Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Junto com o Porto de Antonina, também situado na Baía de Paranaguá, forma o terminal marítimo de exportação do Paraná.

Os portos de Paranaguá e Antonina dispõem de uma retroterra que inclui todo o Estado do Paraná, grande parte de Santa Catarina, parte do Rio Grande do Sul, sul de Mato Grosso e República do Paraguai. Todas estas regiões estão interligadas por um sistema rodoferroviário, que permite acesso ao terminal marítimo em condições econômicas.

Conta com dois canais de acesso, com profundidade atual de 10 m (está em obras a ampliação para 12 m), um cais geral com 2.106 m de comprimento, um cais para graneis líquidos, tipo pier, construído de delfins, estacas e vigas de concreto armado.

Existem no Porto de Paranaguá 29 armazéns, com 79 mil m²; tanques para combustíveis e gás liquefeitos de petróleo; frigorífico, silos, linha férrea com 40 km de extensão no cais; 34 guindastes elétricos de 3 a 30 toneladas, 4 guindastes sobre pneus de 9 e 10 toneladas; empilhadeiras, tratores, carretas, vagões, sugadoras, pás arrastadoras elétricas. As instalações de energia elétrica estão nas voltagens de 110, 220 e 380 V. O abastecimento de navios, com fuel-oil é realizado através de tubulações de 12", com fluxo de 30 t/hora.

1.2.4. ESTRUTURA DA ECONOMIA PARANAENSE

Conforme pode-se verificar na tabela abaixo, a economia estadual depende basicamente do setor primário. Tendo este na média do quinquênio apresentado contribuído com 38,2% na geração de renda, contra apenas 12,5% do setor industrial.

RENDAS SETORIAIS DO PARANÁ

(em Cr\$ 1.000,00)

ANOS	SETORES							
	PRIMÁRIO	%	SECUNDÁRIO	%	TERCIÁRIO	%	TOTAL	%
1969*	3.134.998	44,3	802.026	11,3	3.144.069	44,4	7.081.093	100,0
1970	2.722.746	39,4	896.906	13,0	3.292.783	47,6	6.912.435	100,0
1971	4.300.305	43,4	1.044.895	10,6	4.558.858	46,0	9.904.058	100,0
1972	3.948.110	37,4	1.287.729	12,2	5.318.364	50,4	10.554.203	100,0
1973	3.291.539	30,7	1.544.418	14,4	5.901.257	54,9	10.737.214	100,0

FONTE: estimativa IPARDES - Indicadores Econômicos - janeiro de 1975

(*) dado oficial da FGV.

Nos últimos anos observa-se uma tendência do setor primário em perder influência no Paraná, ao mesmo tempo em que essa perda relativa é compensada por acréscimos na participação dos demais setores, em especial do setor secundário. As perspectivas para os próximos anos indicam uma participação crescente do setor secundário, tendo em vista o grande esforço das autoridades estaduais no sentido de incentivar a fortificação do setor via implantação dos eixos industriais, cidade industrial de Curitiba e polo petroquímico.

a) Setor primário

- Agricultura

O solo e a topografia favorável do território paranaense transformaram o Estado, em poucas décadas, numa das mais importantes unidades agrícolas do País. A rápida resposta às exigências da demanda aliada a aplicação dos fatores trabalho, capital e tec

nologia vem ampliando esta posição de destaque da agricultura paranaense. O aproveitamento dos excedentes agrícolas na industrialização (principalmente oleaginosas), no comércio exterior (café, algodão, milho e soja) e no comércio com outras unidades da federação, tem elevado sua capacidade competitiva, fazendo com que o Estado, com base quase que exclusivamente na agricultura e pecuária, se constitua no segundo Estado exportador do País.

Até 1969 o café representava 40% do produto do setor agrícola paranaense, constituindo-se como único fator dinâmico. Tal fato hoje já não ocorre graças a uma série de outros produtos que passaram a representar importante parcela da economia agrícola.

Entre estes produtos o caso mais notável é o da soja, que de cerca de 20 mil toneladas, em 1963, alcançou a produção de um milhão de toneladas na safra 1971/1972, indo a 1,5 milhões na safra seguinte. O trigo, cuja produção oscilou entre 10 e 16 mil toneladas, entre 1963 e 1968, passou para 385 mil toneladas em 1973.

O milho, produto inicialmente intercalado às lavouras cafeeiras passou de 1.600 mil toneladas em 1963 para uma média de 3.600 mil toneladas entre 1968 e 1972. No entanto, a substituição parcial pela soja já se manifesta e a previsão para esta safra é de 2.700 mil toneladas.

O algodão que de uma produção estável em torno de 300 mil toneladas, cresceu para uma média de 650 mil toneladas no triênio 1968/1970, apresentando declínio para 420 mil toneladas em 1973.

O amendoim que de 10 mil toneladas, em 1963 passou para 118 mil toneladas, em média, no último triênio.

O feijão, a batata, o arroz e a mandioca, tradicionais produtos da agricultura de subsistência do Estado, mantêm suas produções estabilizadas, com variações provocadas por fatores climáticos.

CULTURAS	PROD.MÉDIA	POSIÇÃO DO PR/BR
Feijão	480.000 ton.	1º
Batata	300.000 ton.	2º
Arroz	500.000 ton.	6º
Mandioca	2.000.000 ton.	7º

O Paraná é responsável ainda por 90% da produção nacional de rami e hortelã-pimenta com uma produção média nos últimos anos de 50.000 toneladas e 200.000 toneladas, respectivamente.

- Pecuária

O Paraná ocupa a sexta posição entre os Estados brasileiros maiores produtores de carnes, com uma produção que além de abastecer o mercado regional, concorre com um volume de exportações significativo para os grandes centros de consumo do País.

Em termos de rebanho o Paraná possuía em 1970, um total de 4.687.863 cabeças que representa 5,98% do rebanho brasileiro, ocupando a sétima posição em termos de efetivo bovinos, sendo superado por Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Goiás e Bahia. (tabela abaixo)

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO POR ESTADOS - 1960/70

ESTADOS	1 9 6 0			1 9 7 0			CRESCI MENTO %
	EFETIVO BOVINO	%	POSI ÇÃO	EFETIVO BOVINO	%	POSI ÇÃO	
BAHIA	4.594.998	8,20	6º	5.639.122	7,18	6º	22,72
GOLÁS	4.862.782	8,68	5º	7.780.958	9,92	5º	60,00
MINAS GERAIS	11.963.902	21,35	1º	15.108.980	19,26	1º	26,29
MATO GROSSO	5.653.642	10,09	4º	9.419.746	12,00	3º	66,61
PARANÁ	1.665.698	2,97	7º	4.687.863	5,98	7º	181,44
R.GRANDE DO SUL	8.810.312	15,72	2º	12.298.809	15,68	2º	39,60
SÃO PAULO	7.131.024	12,72	3º	9.091.230	11,59	4º	27,49
SANTA CATARINA	1.201.993	2,14	8º	1.963.118	2,50	8º	63,32
OUTROS	10.156.956	18,12	-	12.462.317	15,88	-	22,70
TOTAL BRASIL	56.041.307	100,00	-	78.452.143	100,00	-	39,98

FONTE: IBGE: Dados Censitários - preliminares

Ultimamente, na região norte, como um todo, e no noroeste do Estado, em particular, é intensa a utilização de pastagens artificiais de grande rendimento, que permite o pastoreio durante todo o ano, o que vem acelerando a expansão naquelas áreas, conforme pode-se verificar na prancha 1.2.4.(1a.).

- Suinocultura

A suinocultura constitui-se numa das mais importantes atividades do setor primário paranaense. Encontra-se disseminada por quase todo o Estado e o rebanho suíno paranaense está avaliado em 6,2 milhões de cabeças, fato que coloca o Paraná na posição de destaque entre as unidades da Federação.

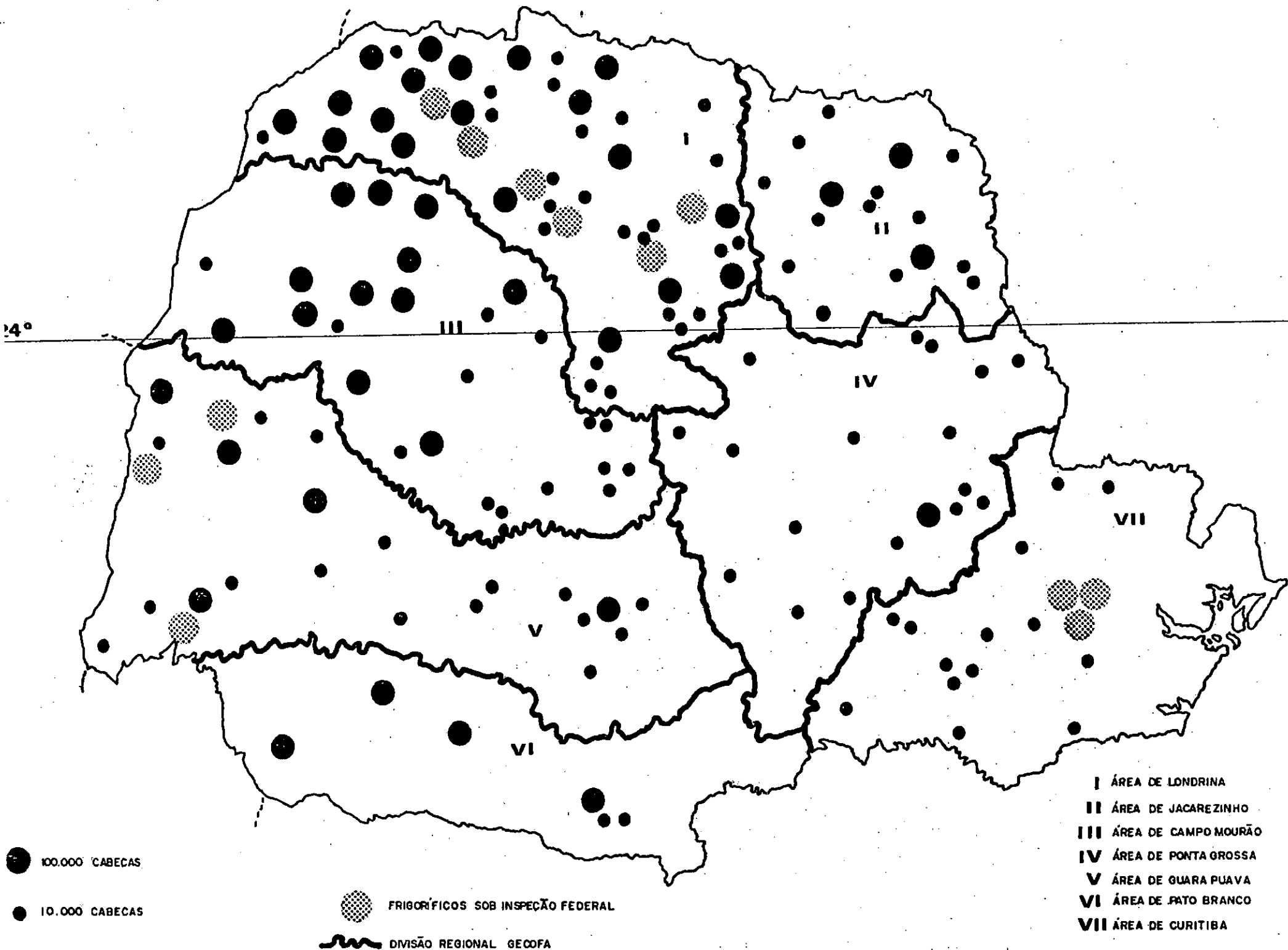
(em cabeças)

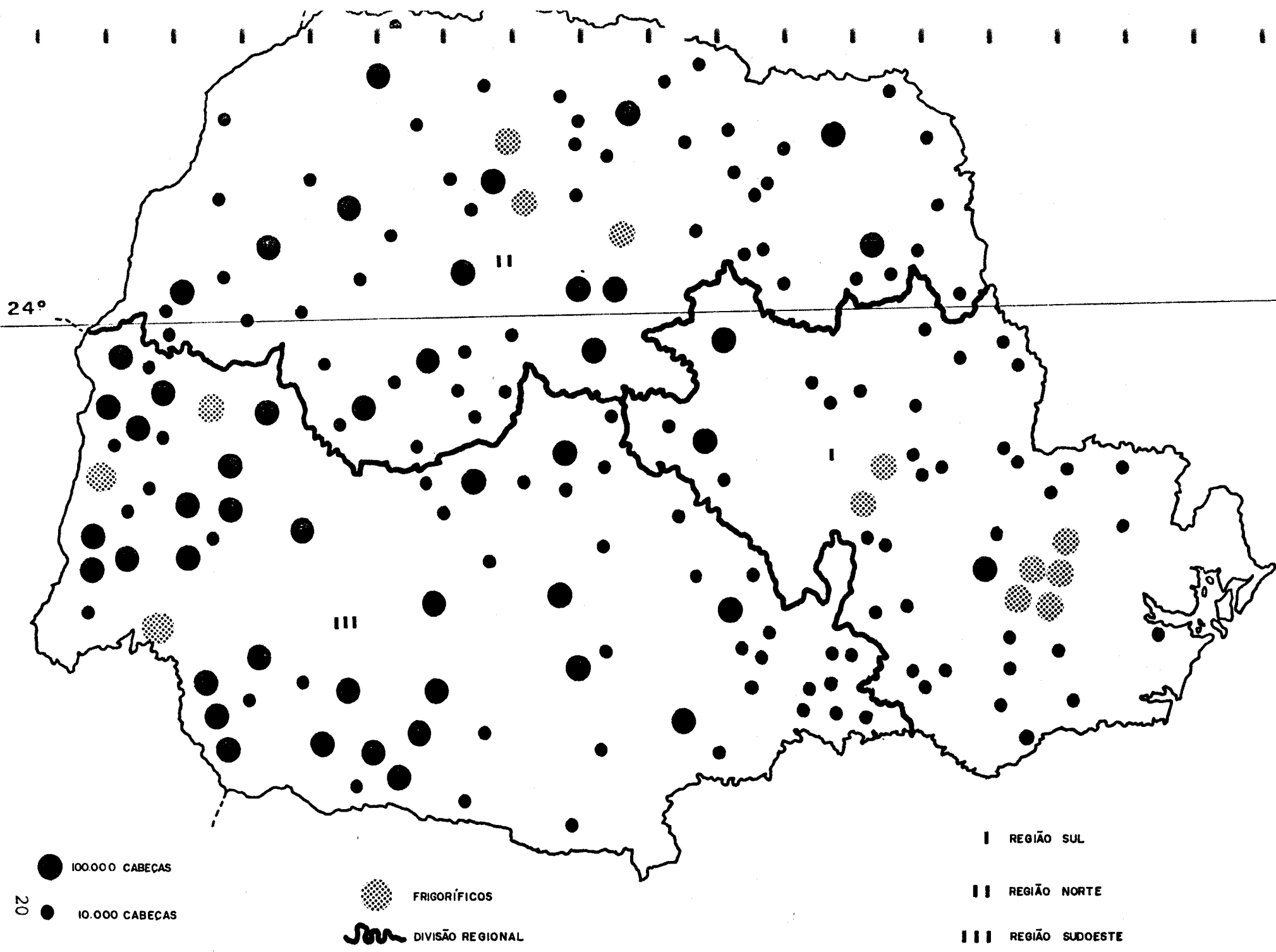
ESTADOS	1 9 6 0			1 9 7 0			CRESCIMENTO %
	EFETIVO SUÍNO	%	POSIÇÃO	EFETIVO SUÍNO	%	POSIÇÃO	
PARANÁ	3.630.659	14,25	2º	6.209.940	19,70	1º	71,04
R.GRANDE DO SUL	5.554.829	21,72	1º	5.854.202	18,60	2º	5,39
MINAS GERAIS	3.300.760	12,90	3º	3.287.258	10,40	3º	-0,41
SANTA CATARINA	2.393.474	9,35	4º	3.154.818	10,00	4º	31,81
MARANHÃO	1.819.314	7,10	6º	2.756.979	8,75	5º	51,53
BAHIA	1.619.135	6,33	7º	1.899.813	6,00	6º	17,34
SÃO PAULO	2.285.872	8,90	5º	1.855.116	5,90	7º	-18,84
GOIÁS	1.240.381	4,85	8º	1.686.684	5,35	8º	35,98
OUTROS	3.735.427	14,60	-	4.836.128	15,30	-	29,47
TOTAL BRASIL	25.579.851	100,00	-	31.540.938	100,00	-	23,30

FONTI: IBGE - dados

Nas regiões oeste e sudoeste do Estado, onde concentra-se aproximadamente 60% do rebanho estadual, a suinocultura vem apresentando as mais altas taxas de desfrute do País, com a prática de técnicas racionais de criações, considerada entre as mais avançadas do Brasil. As principais raças de porco tipo carne criadas nessas regiões são a "landrace" e a "duroc", apropriadas para a industrialização.

A prancha 1.2.4.(2a.) mostra a distribuição espacial do rebanho suíno paranaense, divididos em três grandes regiões.





FONTE: CEN SO/ 70- IBGE

20

b) Indústria.

Segundo estudo do Departamento Nacional de Mão de Obra, referente ao ano de 1970, o Paraná é o quinto Estado brasileiro em número de estabelecimentos industriais.

Os ramos industriais de maior destaque são os vinculados ao setor primário, fato que faz com que o setor secundário sirva de poderoso apoio às atividades primárias do Estado.

Os tradicionais ramos de baixa tecnologia, como os ligados a erva-mate, a pasta mecânica, a extração de madeira, vem paulatinamente perdendo posição no mercado, ao mesmo tempo em que surgem grandes investimentos concentrados em ramos ligados à transformação de matérias-primas do setor primário como: cimento, óleos vegetais, produtos alimentares, textil, papel e cerâmica.

A crescente participação de grupos nacionais e internacionais, com disponibilidade de recursos e tecnologia compatível com os mercados nacionais e internacionais.

Devido sua posição privilegiada como integrante da região Centro-Sul, o Paraná se beneficia da densa concentração econômica, e portanto das oportunidades de investimento, de empregos e de renda que distinguem essa área do País.

Se se considerar os critérios de valor da produção e de absorção de matérias-primas, os principais ramos da indústria paranaense eram em 1970, os seguintes: alimentares, madeira e mobiliário, textil e papel e papelão, seguidos da crescente produção de oleaginosas, e dos minerais não metálicos.

Tomando-se a taxa de crescimento nominal do faturamento, de 1971 para 1972, de algumas das empresas consideradas como das mais importantes do Estado verificar-se-á que o setor secundário paranaense apresenta um dinamismo bastante acentuado.

c) Setor terciário.

O setor terciário apresentou nos últimos anos um crescimento horizontal e vertical assentado na formação e consolidação dos centros urbanos estaduais.

O item "intermediários financeiros" representa aproximadamente 11% da renda interna do Paraná, e é resultado da expansão das instituições financeiras e do fortalecimento do mercado de capitais nos grandes centros.

Já o item "outros serviços" onde se classificam as rendas geradas por profissionais liberais e autônomos, participa em 15% da renda total do Paraná, o que demonstra o desenvolvimento da produção de recursos humanos no Estado.

1.2.5. RELAÇÕES TELEFONE/HABITANTES E TELEFONE/RENDA

Apesar de constituir-se num dos Estados líderes em termos de discagem direta a distância, com aproximadamente 30% das cidades brasileiras integradas neste sistema, o Paraná quando comparado tanto com a média brasileira como de alguns de seus principais estados, verifica-se, através dos indicadores constantes nas tabelas abaixo, que o Estado se encontra aquém dessas médias, com uma acentuada defasagem.

RELAÇÕES TELEFONES/POPULAÇÃO - 1970

	BRASIL	S.PAULO	M.GERAIS	PARANÁ	R.G.SUL
Nº DE TERMINAIS (A)	1.444.862	609.012	151.652	44.618	62.422
POPULAÇÃO URBANA (B) (em 1.000 hab.)	52.109	14.276	6.063	2.502	3.556
POPULAÇÃO TOTAL (C) (em 1.000 hab.)	93.215	17.776	11.497	6.937	6.670
RELAÇÃO (A) / (B)	27,7	42,7	25,0	17,8	17,6
RELAÇÃO (A) / (C)	15,5	34,3	13,2	6,43	9,36

FONTE: FIBGE

RELAÇÕES TELEFONE/RENDA INTERNA - 1970

	BRASIL	S.PAULO	M.GERAIS	PARANÁ	R.G.SUL
Nº DE TERMINAIS (A)	1.444.862	609.012	151.652	44.618	62.422
RENDA INTERNA-1969 (B) (em Cr\$ 1.000.000)	103.683	37.023	10.245	7.081	8.964
RELAÇÃO (A) / (B)	13,9	16,4	14,8	6,3	7,0

FONTE: FIBGE/FGV

Convém salientar ainda que apesar desse fato a média brasileira que é de 27,7 telefones por mil habitantes urbanos está bastante abaixo dos níveis recomendados pela Organização das Nações Unidas, ou seja 34,8 telefones por mil habitantes.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

A área em estudo, aqui denominada como Projeto Petrobrás, é composta por 6 municípios e 7 distritos. Sendo que 3 destes municípios, mais precisamente São Mateus do Sul, São João do Triunfo e Antonio Olinto, coincidem com a micro-região homogênea 275/8. Já o município da Lapa acha-se plotado na micro-região homogênea 272/5, enquanto os municípios de Contenda e Araucária fazem parte da micro-região 268/1, ver prancha 1.3.(1a.).

Para uma melhor localização, a tabela abaixo apresenta as posições geográficas, bem como altitudes de cada um dos municípios em questão.

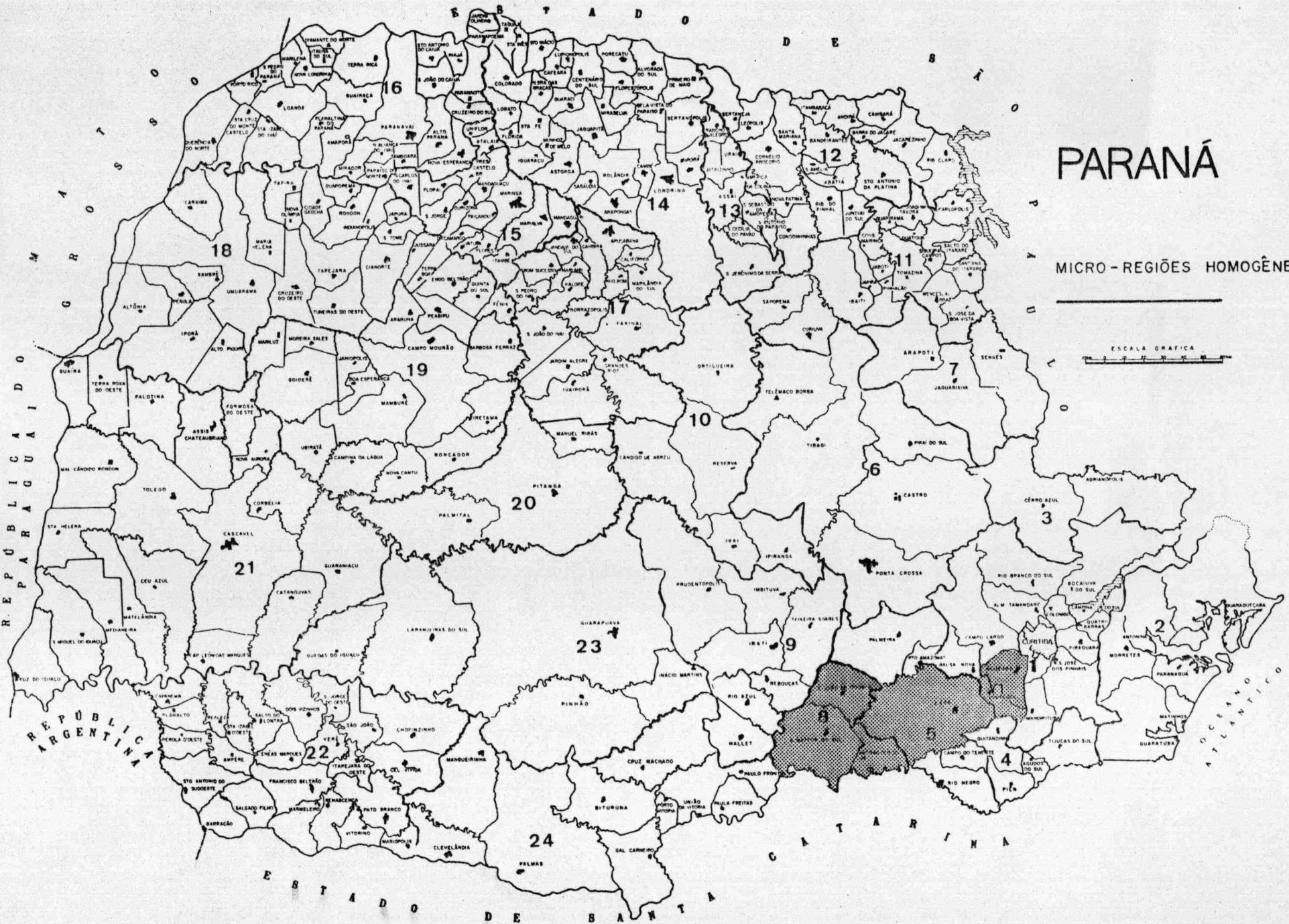
MUNICÍPIOS	LATITUDE SUL	LONGITUDE W.GR.	ALTITUDE (m)
ANTONIO OLINTO	25°54'	50°11'	895,00
ARAUCÁRIA	23°35'	49°24'	897,00
CONTENDA	25°43'	49°30'	908,00
LAPA	25°46'	49°43'	907,00
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	25°41'	50°17'	800,00
SÃO MATEUS DO SUL	25°52'	50°23'	760,00

FONTE: Secretaria do Estado dos Negócios do Governo.

Estes municípios somam uma área total de 5.378,2 km², conforme pode se verificar pela tabela abaixo, que corresponde a 2,7% da área geográfica do Estado.

PARANÁ

MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS



REPÚBLICA DO PARAGUAI

REPÚBLICA ARGENTINA

ESTADO DE SANTA CATARINA

FRANCHA I. 3. (19)

MUNICÍPIOS	ÁREA (km ²)	%
ANTONIO OLINTO	465,2	8,6
ARAUCÁRIA	460,8	8,6
CONTENDA	206,2	3,8
LAPA	2.193,4	40,8
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	718,1	13,4
SÃO MATEUS DO SUL	1.334,5	24,8
TOTAL	5.378,2	100,0

FONTE: COPEL - Informe Estatístico Anual - 1973.

As principais características, da área em estudo, em termos de estrutura podem ser vistas na tabela abaixo, que mostra a distribuição percentual do valor adicionado gerado em operações tributáveis, nos três setores básicos.

Estes dados, mesmo não correspondendo a uma distribuição inter-setorial de renda, uma vez que o critério utilizado é fiscal, permitem auferir uma importância relativa de cada um dos setores.

PERCENTUAIS DE VALOR ADICIONADO - 1973

MUNICÍPIOS	PRIMÁRIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO
ANTONIO OLINTO	77,78	17,62	4,58
ARAUCÁRIA	27,75	60,20	12,03
CONTENDA	86,44	1,81	11,73
LAPA	57,03	31,64	11,31
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	58,02	29,80	12,12
SÃO MATEUS DO SUL	53,94	32,81	13,24
TOTAL DA ÁREA	52,70	35,45	11,85

FONTE: Secretaria da Fazenda/PR.

Como se observa, com exceção do município de Araucária em que o setor industrial exerce maior influência, participando com 60% do valor adicionado, os demais estão predominantemente voltados as atividades primárias.

Este setor detém ainda 65,5% dos 33.652 pessoas que compõe o contingente da população economicamente ativa existente na área em referência, cabendo aos setores secundário e terciário uma participação de 13,1% e 21,4%, respectivamente.

No entanto, a área em estudo atravessa uma fase de reestruturação de sua base econômica, com investimentos de grande vulto, por parte principalmente do governo federal, no setor petroquímico, cujos principais efeitos procurar-se-á analisar mais adiante no item "perspectivas econômicas".

1.3.1. SETOR PRIMÁRIO

Este setor, na região em estudo, tem uma representatividade relativamente grande, participando com 52,70% no valor adicionado total. No entanto quando comparado com o mesmo setor a nível estadual, constata-se que tanto em termos de produção agrícola como animal, sua contribuição é bastante diminuta.

Nos últimos anos a região em pauta não sofreu modificações de relevância em sua estrutura econômica, sendo que excetuando-se o município da Lapa cuja economia está baseada na pecuária extensiva os demais municípios estão alicerçados sobre a atividade agrícola, sendo que também naquele município esta atividade vem se desenvolvendo a celeradamente.

A produção agrícola da área é escoada em grandes proporções para o município da capital, que devido seu grande contingente populacional, constitui-se no maior mercado regional.

Como consequência da presença na área de colonos alemães, italianos e russos, elementos de tradições agrícolas, as técnicas empregadas são relativamente modernas.

Segundo os dados disponíveis pode-se dizer que a integração primário-secundário praticamente inexistente.

a) Estrutura fundiária.

A tabela a seguir com dados dos Censos Agropecuários da Fundação

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, permite visualizar a evolução do número de estabelecimentos, áreas dos mesmos, bem como áreas de lavouras no período 1960/1970 nos municípios do projeto.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1960/1970

(em ha)

MUNICÍPIOS	ESTABELECEMENTOS		ÁREAS		ÁREAS DE LAVOURAS	
	1960	1970	1960	1970	1960	1970
ARAUCÁRIA	2.058	1.704	42.141	34.167	27.668	16.398
CONTENDA	1.138	1.253	24.666	21.930	9.937	10.258
LAPA	3.947	3.898	175.844	141.167	38.849	23.022
ANTONIO OLINTO	-	1.409	-	26.814	-	6.722
S.JOÃO DO TRIUNFO	1.546	1.926	45.131	40.546	6.840	8.816
S.MATEUS DO SUL	2.236	2.866	88.839	86.933	13.495	17.096
TOTAL REGIÃO	10.925	13.056	376.621	351.557	96.789	82.312
TOTAL ESTADO	269.146	554.769	11.384.934	14.774.969	3.440.971	4.746.183

FONTE: Censo Agropecuário - IBGE - 1960/1970.

Como se observa as mudanças mais importantes nessa década foram:

- um declínio de aproximadamente 15% nas áreas das lavouras, a qual foi acompanhada por uma queda menos que proporcional na área total, passando a participação das áreas de lavouras na área total de 25% para 23%. A nível estadual o fenômeno foi inverso, isto é aumentou de 30% para 32% esta mesma relação na década;
- também a área média dos estabelecimentos da região sofreram alterações passando de 34,5 ha em 1960 para 26,9 ha em 1970, aproximando-se bastante da área média a nível estadual.

As tabelas 1.3.1.(a) à 1.3.1.(g) contêm a estrutura fundiária por módulos referentes a 1966 e a classificação dos imóveis rurais segundo as categorias - Lei 4.504 - Estatuto da terra para os anos de 1966 e 1972. Infelizmente por estar em fase de tabulação não foi possível obter, junto ao INCRA, a classificação por módulos para 1972.

TABELA 1.3.1.(a) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO PETROBRÁS

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	10.934	55,09	47.815,0	11,15
10 - 100	8.407	42,36	221.206,5	51,56
100 - 1.000	481	2,43	114.536,7	26,70
1.000 - 10.000	24	0,12	45.440,5	10,59
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	19.846	100,00	428.998,7	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	9,88	17.437	86,07	172.268,0	40,15
Empresa Agrícola	188,18	92	0,45	17.312,3	4,04
Latifúndio	87,70	2.730	13,48	239.434,2	55,81
TOTAL	21,18	20.259	100,00	429.014,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	8,18	14.320	74,59	117.194	26,67
Empresa Agrícola	35,38	465	2,42	16.451	3,74
Latifúndio	69,28	4.414	22,99	305.817	69,59
TOTAL	22,89	19.199	100,00	439.462	100,00

FONTE: CADASTRO INCRA.

TABELA 1.3.1.(b) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	1.352	51,33	6.308,1	15,99
10 - 100	1.267	48,10	30.732,5	77,90
100 - 1.000	15	0,57	2.410,6	6,11
1.000 - 10.000	-	-	-	-
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	2.634	100,00	39.451,2	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	9,85	2.185	82,95	21.513,5	54,53
Empresa Agrícola	48,25	20	0,76	965,0	2,45
Latifúndio	39,56	429	16,29	16.972,7	43,02
TOTAL	14,98	2.634	100,00	39.451,2	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	6,86	1.625	63,13	11.140	28,81
Empresa Agrícola	26,25	187	7,27	4.909	12,69
Latifúndio	29,69	762	29,60	22.624	58,50
TOTAL	15,02	2.574	100,00	38.673	100,00

FONTE: CADASTRO INCRA.

TABELA 1.3.1.(c) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE CONTENDA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	518	43,02	2.388,0	11,42
10 - 100	679	56,40	17.753,3	84,89
100 - 1.000	7	0,58	771,5	3,69
1.000 - 10.000	-	-	-	-
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	1.204	100,00	20.912,8	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	11,43	985	81,67	11.256,7	53,81
Empresa Agrícola	14,55	2	0,17	29,1	0,14
Latifúndio	43,99	219	18,16	9.633,2	46,05
TOTAL	17,35	1.206	100,00	20.919,0	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	6,56	694	55,70	4.553	22,89
Empresa Agrícola	27,08	151	12,12	4.089	20,55
Latifúndio	28,06	401	32,18	11.251	56,56
TOTAL	15,97	1.246	100,00	19.893	100,00

FONTE. CADASTRO INCRA.

TABELA 1.3.1.(d) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DA LAPA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	3.922	57,89	15.944,9	8,98
10 - 100	2.603	38,42	73.299,8	41,27
100 - 1.000	236	3,48	56.308,7	31,70
1.000 - 10.000	14	0,21	32.051,1	18,05
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	6.775	100,00	177.604,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	9,21	5.761	85,00	53.075,7	29,89
Empresa Agrícola	540,94	18	0,27	9.736,9	5,48
Latifúndio	114,91	999	14,73	114.791,9	64,63
TOTAL	26,20	6.778	100,00	177.604,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	8,09	3.952	72,85	31.964	17,66
Empresa Agrícola	42,84	49	0,90	2.099	1,16
Latifúndio	103,22	1.424	26,25	146.981	81,18
TOTAL	33,37	5.425	100,00	181.044	100,00

FONTE: CADASTRO INCRA.

TABELA 1.3.1.(e) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE ANTONIO OLINTO

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	695	46,27	3.304,9	12,79
10 - 100	786	52,33	18.811,0	72,78
100 - 1.000	21	1,40	3.732,0	14,43
1.000 - 10.000	-	-	-	-
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	1.502	100,00	25.847,9	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	8,31	1.661	87,33	13.808,8	53,42
Empresa Agrícola	121,00	1	0,05	121,0	0,47
Latifúndio	49,66	240	12,62	11.918,1	46,11
TOTAL	13,59	1.902	100,00	25.847,9	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	9,02	1.340	72,79	12.085	37,10
Empresa Agrícola	38,23	22	1,20	841	2,58
Latifúndio	41,01	479	26,01	19.645	60,32
TOTAL	17,69	1.841	100,00	32.571	100,00

FONTE: CADASTRO INCRA

TABELA 1.3.1.(f) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	1.427	55,85	6.354,1	11,33
10 - 100	1.057	41,37	28.237,2	50,35
100 - 1.000	68	2,66	17.608,8	31,39
1.000 - 10.000	3	0,12	3.886,7	6,93
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	2.555	100,00	56.086,8	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	10,66	2.218	86,74	23.648,2	42,16
Empresa Agrícola	145,87	13	0,51	1.896,3	3,38
Latifúndio	93,72	326	12,75	30.551,9	54,46
TOTAL	21,94	2.557	100,00	56.096,4	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	8,07	1.676	72,93	13.523	23,56
Empresa Agrícola	84,56	16	0,70	1.353	2,36
Latifúndio	70,18	606	26,37	42.527	74,08
TOTAL	24,98	2.298	100,00	57.403	100,00

FONTE: CADASTRO INCPA

TABELA 1.3.1.(g) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	3.020	58,34	13.515,0	12,39
10 - 100	2.015	38,93	52.372,7	48,00
100 - 1.000	134	2,59	33.705,1	30,90
1.000 - 10.000	7	0,14	9.502,7	8,71
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	5.176	100,00	109.095,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	10,58	4.627	89,29	48.965,1	44,88
Empresa Agrícola	120,11	38	0,73	4.564,0	4,18
Latifúndio	107,48	517	9,98	55.566,4	50,94
TOTAL	21,05	5.182	100,00	109.095,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	8,73	5.033	86,55	43.929	39,98
Empresa Agrícola	79,00	40	0,69	3.160	2,88
Latifúndio	84,62	742	12,76	62.789	57,14
TOTAL	18,90	5.815	100,00	109.878	100,00

FONTE: CADASTRO INCRA

A estrutura fundiária, por módulos, para o total da região, correspondente à 1966 evidencia o predomínio das propriedades de médio porte entre 10 e 1.000 ha, perfazendo um total de 8.888 estabelecimentos com 335.743,2 ha, correspondendo a 44,78% dos estabelecimentos e a 78,26% da área ocupada.

Os estabelecimentos acima de 1.000 ha representam apenas 0,12% do total mas ocupando uma área correspondente a 10,59% da área ocupada.

As pequenas propriedades, abaixo de 1.000 ha, representam 99,88% do total e 89,41% da área ocupada. Com exceção dos municípios de Araucária, Contenda e Antonio Olinto, onde não existem registros de propriedades acima de 1.000 ha, os demais refletem com pequenas variações a mesma estrutura acima descrita.

A classificação, para o total da região, seguindo as categorias - Lei 4.504 - Estatuto da terra, de 1966 para 1972 indicam uma tendência à concentração da área total em favor dos latifúndios, para isto contribuíram tanto os minifúndios como as empresas agrícolas. Antonio Olinto, Araucária e Contenda apresentam um predomínio das empresas agrícolas constituindo-se nas exceções dentro da área.

b) Agricultura.

As tabelas de números 1.3.1.(h) à 1.3.1.(n) mostram a evolução do valor da produção das culturas permanentes e temporárias tanto a nível regional como municipal numa série de 4 anos - 1970 a 1973. Já as tabelas 1.3.1.(o) à 1.3.1.(r) mostram a evolução das principais lavouras pelo mesmo período.

- Batata Inglesa.

Constitui-se na principal cultura da região, tanto representada na média do período considerado, 38,7% do valor da produção regional e 22,8% da quantidade produzida a nível estadual.

Esta lavoura é cultivada em todos os municípios da região sendo que assume uma relevante importância, tanto em área cultivada como em quantidade produzida, nos de Araucária e Contenda. A produtividade da região atinge níveis mais elevados do que a estadual, possível

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Caqui	15,00	0,03	18,00	0,04	30,00	0,05	36,00	0,03
Figo	27,00	0,06	126,40	0,25	274,00	0,47	248,00	0,18
Laranja	550,075	1,20	694,575	1,38	1.111,00	1,90	587,00	0,44
Limão	312,08	0,68	376,31	0,75	539,50	0,92	101,00	0,08
Maçã	139,625	0,30	269,50	0,54	493,80	0,84	152,00	0,11
Marmelo	9,00	0,02	9,00	0,02	14,40	0,02	19,00	0,01
Pera	604,00	1,32	1.128,00	2,24	1.974,00	3,38	657,00	0,49
Pessego	152,25	0,33	128,875	0,26	226,45	0,39	236,00	0,18
Tangerina	365,575	0,80	453,65	0,90	678,80	1,16	166,00	0,12
Uva	562,90	1,23	527,80	1,05	694,80	1,19	384,00	0,29
TOTAL PERMANENTES	2.737,505	5,97	3.732,110	7,41	6.036,75	10,32	2.586,00	1,92
Alfafa	28,80	0,06	28,80	0,06	11,20	0,02	24,00	0,02
Alho	1.115,475	2,43	1.077,87	2,14	933,40	1,60	3.079,00	2,29
Arroz	886,56	1,93	1.289,40	2,56	2.057,30	3,52	5.078,00	3,77
Aveia	333,51	0,73	250,90	0,50	261,92	0,45	58,00	0,04
Batata-Doce	647,79	1,41	1.060,00	2,11	1.168,50	2,00	2.675,00	1,99
Cebola	2.875,115	6,27	2.422,89	4,81	3.065,92	5,24	2.427,00	1,80
Centeio	2.181,965	4,76	2.334,05	4,64	1.721,725	2,94	1.491,00	1,11
Fumo	625,50	1,36	761,74	1,51	1.311,82	2,24	3.824,00	2,84
Mandioca	1.737,15	3,79	1.912,00	3,80	2.017,50	3,45	2.750,00	2,04
Melancia	297,002	0,65	322,525	0,64	379,36	0,65	726,00	0,54
Milho	5.770,25	12,59	7.361,25	14,62	7.934,52	13,57	11.081,00	8,23
Tomate	1.700,13	3,71	2.446,56	4,86	3.130,35	5,35	3.392,00	2,52
Trigo	4.273,16	9,32	6.609,50	13,13	6.394,15	10,94	8.981,00	6,67
Amendoim	292,224	0,64	411,88	0,82	476,665	0,82	525,00	0,39
Batata-Inglesa	17.511,40	38,20	14.955,40	29,71	17.595,15	30,09	76.457,00	56,81
Feijão	2.832,50	6,18	3.366,60	6,69	3.814,65	6,52	8.259,00	6,14
Soja	-	-	-	-	162,00	0,28	1.167,00	0,87
TOTAL TEMPORÁRIAS	43.108,531	94,03	46.611,365	92,59	52.436,13	89,68	131.994,00	98,08
TOTAL ÁREA	45.846,036	2,21	50.343,475	1,86	58.472,88	1,64	134.580,00	1,95
TOTAL ESTADO	2.075.079,404		2.705.555,11		3.573.746,807		6.916.990,00	

FONTE: M.A.-SUPLAN.

TABELA 1.3.1.(i) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Caqui	15,00	0,12	18,00	0,13	30,00	0,16	36,00	0,08
Figo	18,40	0,15	92,00	0,64	184,00	0,97	144,00	0,31
Laranja	135,50	1,10	163,20	1,14	272,00	1,43	366,00	0,79
Limão	18,00	0,15	45,00	0,31	72,00	0,38	90,00	0,19
Maçã	67,125	0,55	89,50	0,62	179,00	0,94	51,00	0,11
Marmelo	9,00	0,07	9,00	0,06	14,40	0,08	19,00	0,04
Pera	564,00	4,59	1.128,00	7,86	1.974,00	10,36	657,00	1,41
Pessego	37,75	0,31	94,375	0,66	188,75	0,99	182,00	0,39
Tangerina	70,50	0,57	56,40	0,39	141,00	0,74	108,00	0,23
Uva	187,50	1,53	149,40	1,04	252,00	1,32	210,00	0,45
TOTAL PERMANENTES	1.122,775	9,14	1.844,875	12,85	3.307,15	17,35	1.863,00	4,01
Alho	23,625	0,19	28,35	0,20	42,00	0,22	203,00	0,44
Arroz	120,00	0,98	202,50	1,41	288,00	1,51	441,00	0,95
Aveia	12,50	0,10	15,00	0,10	19,50	0,10	21,00	0,05
Cebola	141,68	1,15	168,00	1,17	229,50	1,20	154,00	0,33
Centeio	300,00	2,44	312,00	2,17	95,00	0,50	-	-
Cevada	40,50	0,33	50,35	0,35	54,00	0,28	100,00	0,22
Melancia	120,00	0,98	72,00	0,50	90,00	0,47	125,00	0,27
Milho	1.750,00	14,25	2.606,25	18,16	2.625,00	13,77	2.734,00	5,88
Tomate	510,00	4,15	990,00	6,90	1.188,00	6,23	1.980,00	4,26
Trigo	825,00	6,72	991,10	6,90	990,00	5,19	784,00	1,69
Amendoim	105,00	0,85	120,00	0,84	157,50	0,83	200,00	0,43
Batata-Inglesa	6.888,00	56,07	6.550,00	45,63	9.400,00	49,31	37.237,00	80,11
Feijão	324,50	2,64	405,00	2,82	576,00	3,02	642,00	1,38
TOTAL TEMPORÁRIAS	11.160,805	90,86	12.510,55	87,15	15.754,50	82,65	44.621,00	95,99
TOTAL MUNICÍPIO	12.283,580	26,79	14.355,425	28,51	19.061,65	32,60	46.484	34,54
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,88		134.580	

FONTE: M.A.-SUPLAN

TABELA 1.3.1.(j) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE CONTENDA

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Figo	8,60	0,06	34,40	0,24	90,00	0,59	104,00	0,30
Laranja	48,375	0,31	80,625	0,57	138,00	0,91	77,00	0,22
Limão	26,50	0,17	66,25	0,47	112,00	0,73	-	-
Maçã	22,50	0,14	30,00	0,21	64,80	0,43	36,00	0,10
Tangerina	28,125	0,18	47,50	0,34	77,00	0,51	27,00	0,08
Uva	48,60	0,31	50,40	0,36	87,00	0,57	43,00	0,12
TOTAL PERMANENTES	182,70	1,17	309,175	2,19	568,80	3,73	287,00	0,83
Alho	32,550	0,21	40,32	0,29	50,40	0,33	-	-
Arroz	129,60	0,83	202,50	1,44	302,40	1,98	880,00	2,55
Aveia	17,50	0,11	17,50	0,12	22,50	0,15	35,00	0,10
Batata-Doce	315,00	2,02	307,50	2,18	330,00	2,17	1.212,00	3,52
Cebola	480,375	3,07	360,00	2,55	467,50	3,07	359,00	1,04
Centeio	376,00	2,41	360,00	2,55	455,00	2,99	-	-
Cevada	117,00	0,75	137,80	0,98	150,00	0,98	96,00	0,28
Mandioca	1.200,00	7,68	900,00	6,38	960,00	6,30	1.300,00	3,77
Milho	1.056,00	6,76	1.620,00	11,49	1.656,00	10,86	3.172,00	9,21
Tomate	660,00	4,22	792,00	5,62	1.375,00	9,02	540,00	1,57
Trigo	880,00	5,63	1.049,40	7,44	1.080,00	7,09	576,00	1,67
Amendoim	57,60	0,37	72,00	0,51	112,50	0,74	58,00	0,17
Batata-Inglesa	9.318,00	59,61	6.798,00	48,21	6.776,00	44,46	24.070,00	69,86
Feijão	810,00	5,18	1.134,00	8,04	936,00	6,14	1.870,00	5,43
TOTAL TEMPORÁRIAS	15.449,625	98,83	13.791,02	97,81	14.673,30	96,27	34.168,00	99,17
TOTAL MUNICÍPIO	15.632,325	34,10	14.100,195	28,01	15.242,100	26,07	34.455	25,60
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,880		134.580	

FONTE: M.A. - SUPLAN

TABELA 1.3.1.(k) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DA LAPA

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Laranja	240,00	2,83	330,00	2,84	560,00	4,73	4,00	0,02
Limão	255,00	3,00	255,00	2,20	340,00	2,87	-	-
Maçã	50,00	0,59	150,00	1,29	250,00	2,11	65,00	0,26
Pera	40,00	0,47	-	-	-	-	-	-
Pessego	80,00	0,94	-	-	-	-	-	-
Tangerina	255,00	3,00	340,00	2,93	450,00	3,80	5,00	0,02
Uva	96,00	1,13	256,00	2,21	260,00	2,20	60,00	0,24
TOTAL PERMANENTES	1.016,00	11,96	1.331,00	11,47	1.860,00	15,72	134,00	0,53
Alho	630,00	7,42	630,00	5,43	360,00	3,04	1.890,00	7,50
Arroz	128,00	1,51	300,00	2,59	560,00	4,73	1.355,00	5,38
Aveia	288,00	3,39	210,00	1,81	210,00	1,77	-	-
Batata-Doce	150,00	1,77	360,00	3,10	450,00	3,80	809,00	3,21
Cebola	1.200,00	14,13	1.200,00	10,34	1.200,00	10,14	792,00	3,14
Centeio	1.200,00	14,13	1.200,00	10,34	600,00	5,07	750,00	2,98
Cevada	42,00	0,49	120,00	1,03	60,00	0,51	-	-
Fumo	82,50	0,97	131,25	1,13	187,50	1,58	1.200,00	4,76
Mandioca	390,00	4,59	675,00	5,82	562,50	4,75	600,00	2,38
Melancia	113,75	1,34	175,00	1,51	175,00	1,48	435,00	1,73
Milho	640,00	7,54	600,00	5,17	720,00	6,08	1.248,00	4,95
Tomate	300,00	3,53	360,00	3,10	360,00	3,04	650,00	2,58
Trigo	1.530,00	18,01	3.250,00	28,01	3.250,00	27,46	5.771,00	22,91
Amendoim	90,00	1,06	135,00	1,16	157,50	1,33	205,00	0,81
Batata-Inglesa	480,00	5,65	567,00	4,89	330,00	2,79	6.596,00	26,18
Feijão	213,00	2,51	360,00	3,10	630,00	5,32	2.280,00	9,05
Soja	-	-	-	-	162,00	1,37	480,00	1,91
TOTAL TEMPORÁRIAS	7.477,25	88,04	10.273,25	88,53	9.974,50	84,28	25.061,00	99,47
TOTAL MUNICÍPIO	8.493,25	18,53	11.604,25	23,05	11.834,50	20,24	25.195	18,72
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,88		134.580	

FONTE: M.A.-SUPLAN

TABELA 1.3.1. (1) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE ANTONIO OLINTO

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Laranja	9,60	0,36	18,00	0,55	36,00	0,81	20,00	0,15
Limão	1,25	0,05	2,50	0,08	5,00	0,11	-	-
Tangerina	0,975	0,04	2,25	0,07	3,00	0,07	18,00	0,13
Uva	81,00	3,00	12,00	0,37	30,00	0,68	-	-
TOTAL PERMANENTES	92,825	3,44	34,75	1,06	74,00	1,67	38,00	0,28
Alfafa	28,80	1,07	28,80	0,88	11,20	0,25	24,00	0,18
Alho	360,00	13,34	300,00	9,15	400,00	9,02	900,00	6,73
Arroz	64,00	2,37	90,00	2,74	187,50	4,23	480,00	3,59
Aveia	12,00	0,44	5,60	0,17	7,20	0,16	-	-
Batata-Doce	162,00	6,00	337,50	10,29	300,00	6,76	578,00	4,32
Cebola	960,00	35,57	604,80	18,44	1.050,00	23,68	1.033,00	7,72
Centeio	150,00	5,56	300,00	9,15	420,00	9,47	450,00	3,36
Fumo	33,00	1,22	175,00	5,34	300,00	6,76	1.500,00	11,21
Mandioca	5,40	0,20	90,00	2,74	90,00	2,03	330,00	2,92
Melancia	58,50	2,17	70,00	2,13	105,00	2,37	138,00	1,03
Milho	270,00	10,00	375,00	11,44	510,00	11,50	683,00	5,11
Tomate	187,50	6,95	270,00	8,23	162,50	3,66	150,00	1,12
Trigo	180,00	6,67	350,00	10,67	480,00	10,82	489,00	3,66
Amendoim	24,00	0,89	67,50	2,06	25,20	0,57	36,00	0,27
Batata-Inglesa	75,00	2,78	90,00	2,74	138,75	3,13	5.815,00	43,48
Feijão	36,00	1,33	90,00	2,74	173,25	3,91	635,00	4,75
Soja	-	-	-	-	-	-	36,00	0,27
TOTAL TEMPORÁRIAS	2.606,20	96,56	3.244,20	98,94	4.360,60	98,33	13.337,00	99,72
TOTAL MUNICÍPIO	2.699,025	5,89	3.278,95	6,51	4.434,60	7,58	13.375	9,94
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,88		134.580	

FONTE: M.A.-SUPLAN

TABELA 1.3.1. (m) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Laranja	38,50	1,22	57,75	1,70	60,00	1,57	60,00	0,99
Limão	5,04	0,16	7,56	0,22	10,50	0,28	-	-
Pessegue	6,00	0,19	7,50	0,22	7,80	0,20	12,00	0,20
Tangerina	5,00	0,16	7,50	0,22	7,80	0,20	8,00	0,13
Uva	28,80	0,92	43,20	1,27	46,20	1,21	49,00	0,80
TOTAL PERMANENTES	83,34	2,65	123,51	3,63	132,30	3,47	129,00	2,12
Alho	37,80	1,20	43,20	1,27	40,50	1,06	38,00	0,62
Arroz	138,60	4,40	158,40	4,66	224,40	5,89	306,00	5,02
Batata-Doce	14,245	0,45	36,00	1,06	52,50	1,38	55,00	0,90
Cebola	43,56	1,38	42,57	1,25	59,52	1,56	34,00	0,56
Centeio	51,84	1,65	50,575	1,49	56,525	1,48	60,00	0,99
Fumo	195,00	6,20	134,19	3,94	228,16	5,98	599,00	9,83
Mandioca	37,125	1,18	65,00	1,91	112,50	2,95	136,00	2,23
Milho	947,25	30,10	1.008,00	29,63	1.114,08	29,22	1.542,00	25,32
Tomate	20,58	0,65	15,84	0,47	25,74	0,68	40,00	0,66
Trigo	314,16	9,98	353,40	10,39	282,15	7,40	190,00	3,12
Amendoim	7,98	0,25	9,10	0,27	12,09	0,32	14,00	0,23
Batata-Inglesa	504,00	16,02	648,00	19,05	640,80	16,81	1.399,00	22,97
Feijão	751,50	23,88	714,00	20,99	831,60	21,81	1.549,00	25,43
TOTAL TEMPORÁRIAS	3.063,64	97,35	3.278,275	96,37	3.680,565	96,53	5.962,00	97,88
TOTAL MUNICÍPIO	3.146,98	6,86	3.401,785	6,76	3.812,865	6,52	6.091	4,53
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,880		134.580	

FONTE: M.A.-SUPLAN.

TABELA 1.3.1.(n) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL

CULTURAS	(em Cr\$ 1.000,00)							
	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Laranja	78,10	2,06	45,00	1,15	45,00	1,03	60,00	0,65
Limão	6,29	0,17	-	-	-	-	11,00	0,12
Pessego	28,50	0,75	27,00	0,69	29,90	0,69	42,00	0,46
Tangerina	5,975	0,16	-	-	-	-	-	-
Uva	121,00	3,19	16,80	0,43	19,60	0,45	22,00	0,24
TOTAL PERMANENTES	239,865	6,33	88,80	2,27	94,50	2,17	135,00	1,47
Alho	31,50	0,83	36,00	0,92	40,50	0,93	48,00	0,52
Arroz	306,36	8,08	336,00	8,59	495,00	11,38	1.616,00	17,61
Aveia	3,51	0,09	2,80	0,07	2,72	0,06	2,00	0,02
Batata-Doce	6,545	0,17	19,00	0,49	36,00	0,83	21,00	0,23
Cebola	49,50	1,31	47,52	1,22	59,40	1,37	55,00	0,60
Centeio	104,125	2,75	111,475	2,85	95,20	2,19	231,00	2,52
Fumo	315,00	8,31	321,30	8,22	596,16	13,70	525,00	5,73
Mandioca	104,625	2,76	182,00	4,65	292,50	6,72	324,00	3,53
Melancia	4,752	0,13	5,525	0,14	9,36	0,22	28,00	0,31
Milho	1.107,00	29,21	1.152,00	29,46	1.309,44	30,09	1.702,00	18,55
Tomate	22,05	0,58	18,72	0,48	19,11	0,44	32,00	0,35
Trigo	544,00	14,35	615,60	15,74	312,00	7,17	1.171,00	12,76
Amendoim	7,644	0,20	8,28	0,21	11,875	0,27	12,00	0,13
Batata-Inglesa	246,40	6,50	302,40	7,73	309,60	7,12	1.340,00	14,60
Feijão	697,50	18,40	663,60	16,97	667,80	15,35	1.283,00	13,98
Soja	-	-	-	-	-	-	651,00	7,09
TOTAL TEMPORÁRIAS	3.550,511	93,67	3.822,22	97,73	4.256,665	97,83	9.041,00	98,53
TOTAL MUNICÍPIO	3.790,376	8,27	3.911,02	7,77	4.351,165	7,44	9.176	6,82
TOTAL ÁREA	45.846,036		50.343,475		58.472,880		134.580	

FONTE: M.A.-SUPLAN.

TABELA 1.3.1. (c) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA BATATA-INGLESA

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2				1 9 7 3					
	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha
ARAUCÁRIA	3.100	38,18	33.600,00	39,64	10,839	3.550	40,30	39.300,00	46,61	11,070	3.700	43,74	43.200	52,78	11,676	4.250	40,42	37.200	46,43	8,753
CONTENDA	3.500	43,10	45.840,00	54,08	13,097	3.600	40,86	39.600,00	46,97	11,000	3.200	37,83	33.600	41,05	10,500	3.320	31,57	23.506	29,34	7,089
LAPA	600	7,39	1.800,00	2,12	3,000	700	7,95	1.890,00	2,24	2,700	500	5,91	1.320	1,65	2,640	1.050	9,99	7.538	9,41	7,179
ANTONIO OLINTO	250	3,08	300,00	0,35	1,200	300	3,41	360,00	0,43	1,200	400	4,73	555	0,68	1,388	980	9,32	6.972	8,70	7,114
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	450	5,54	2.160,00	2,55	4,800	450	5,11	2.160,00	2,56	4,800	445	5,26	2.136	2,61	4,800	500	4,76	2.400	3,00	4,800
SÃO MATEUS DO SUL	220	2,71	1.056,00	1,25	4,800	210	2,38	1.008,00	1,20	4,800	215	2,54	1.032	1,26	4,800	415	3,95	2.508	3,13	6,043
TOTAL ÁREA	8.120	18,72	84.756,00	20,67	10,438	8.010	20,99	84.318,00	22,29	9,571	8.460	21,90	81.843	23,79	9,674	10.515	23,44	80.124	24,52	7,620
ESTADO	43.367		410.085,00		9,456	41.980		378.270,00		9,011	38.631		344.067		8.906	44.855		326.744		7,284

Fonte: M.A. - SUPPLAN.

TABELA 1.3.1. (p) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA MILHO

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2					1 9 7 3				
	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha	ÁREA ha	%	QUANT t	%	RENDIM t/ha
ARACÁRIA	7.000	29,75	10.500	30,87	1.500	6.950	29,64	10.425	32,99	1.500	7.000	29,19	10.500	31,40	1.500	5.525	29,17	8.187	30,35	1.482
COIYENDA	4.500	19,12	6.336	18,63	1.408	4.500	19,19	6.480	20,50	1.440	4.600	19,18	6.624	19,81	1.440	3.670	19,37	5.440	20,17	1.482
LAPA	2.000	8,50	2.400	7,06	1.200	2.000	8,53	2.400	7,59	1.200	2.000	8,34	2.400	7,18	1.200	1.579	8,34	1.871	6,94	1.185
ANTONIO OLINTO	900	3,82	1.080	3,18	1.200	1.000	4,26	1.500	4,75	1.500	1.200	5,00	1.800	5,38	1.500	789	4,17	1.170	4,34	1.483
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	4.210	17,89	6.315	18,57	1.500	4.200	17,91	5.040	15,95	1.200	4.220	17,60	5.570,4	16,66	1.320	3.552	18,75	4.632	17,17	1.304
SÃO MATEUS DO SUL	4.920	20,91	7.380	21,70	1.500	4.800	20,47	5.760	18,22	1.200	4.960	20,68	6.547,2	19,58	1.320	3.828	20,21	5.672	21,03	1.482
TOTAL ÁREA	23.530	1,25	34.011	0,96	1.445	23.450	1,17	31.605	0,86	1.348	23.980	1,20	33.441,6	0,87	1.395	18.943	1,17	26.972	0,90	1.424
ESTADO	1.883.309		3.559.364,40		1,890	2.005.064		3.655.086		1,823	1.994.620		3.829.541,4		1,920	1.620.000		2.997.000		1,850

FONTE: M.A.-SULPLAN.

TABELA 1.3.1. (q) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA TRIGO

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2				1 9 7 3					
	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha
ARACÁRIA	1.500	16,61	1.650	18,63	1,100	1.700	14,58	1.870	15,88	1,100	1.650	14,22	1.650	16,43	1,000	1.275	9,07	1.306	9,56	1,024
COIHLANDA	1.600	17,72	1.760	19,87	1,100	1.800	15,44	1.980	16,82	1,100	1.800	15,52	1.800	17,93	1,000	1.350	9,60	864	6,32	0,640
LAPA	3.000	33,22	3.000	33,88	1,000	5.000	42,88	5.000	42,48	1,000	5.000	43,10	5.000	49,80	1,000	7.500	53,33	7.960	58,24	1,061
ANTONIO OLINTO	300	3,32	300	3,39	1,000	500	4,29	500	4,25	1,000	600	5,17	600	5,98	1,000	1.050	7,47	1.130	8,27	1,076
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	930	10,30	785,40	8,87	0,845	950	8,15	883,5	7,50	0,930	950	8,19	470,25	4,68	0,495	713	5,07	456	3,34	0,640
SÃO MATEUS DO SUL	1.700	18,83	1.360	15,36	0,800	1.710	14,67	1.539	13,07	0,900	1.600	13,79	520,00	5,18	0,325	2.175	15,47	1.952	14,28	0,897
TOTAL ÁREA	9.030	3,14	8.855,4	3,13	0,981	11.660	3,40	11.772,5	3,52	1,010	11.600	2,92	10.040,25	3,91	0,866	14.063	4,12	13.668	3,55	0,972
ESTADO	287.598		283.308,09		0,985	342.442		334.856,59		0,978	397.332		256.567,06		0,646	341.015		384.713		1,128

FONTE: M.A.-SUPLAN.

TABELA 1.3.1. (c) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA FEIJÃO

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2					1 9 7 3				
	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha	ÁREA ha	g	QUANT t	g	RENDIM t/ha
ARAUCÁRIA	720	9,88	778,80	11,71	1,082	750	9,96	810,00	13,54	1,080	800	10,90	864,00	14,88	1,080	713	11,28	642	13,53	0,900
COMIENDA	1.800	24,69	1.944,00	29,22	1,080	1.800	23,90	1.944,00	32,50	1,080	1.300	17,71	1.404,00	24,17	1,080	1.100	17,41	660	13,91	0,600
LAPA	1.350	18,52	852,00	12,81	0,631	1.500	19,92	1.080,00	18,05	0,720	1.500	20,44	1.080,00	18,60	0,720	1.056	16,71	760	16,02	0,720
ANTÔNIO OLINTO	200	2,74	180,00	2,71	0,900	200	2,66	180,00	3,01	0,900	350	4,77	315,00	5,43	0,900	264	4,18	238	5,02	0,902
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	1.670	22,91	1.503,00	22,59	0,900	1.700	22,58	1.020,00	17,05	0,600	1.800	24,52	1.188,00	20,47	0,660	1.760	27,85	1.162	24,49	0,660
SÃO MATEUS DO SUL	1.550	21,26	1.395,00	20,97	0,900	1.580	20,98	948,00	15,85	0,600	1.590	21,66	954,00	16,43	0,600	1.426	22,57	1.283	27,04	0,900
TOTAL ÁREA	7.290	0,92	6.652,80	0,91	0,913	7.530	0,91	5.982	0,79	0,794	7.340	0,87	5.805,0	0,71	0,791	6.319	0,89	4.745	1,01	0,751
ESTADO	790.139		729.694,80		0,924	826.313		757.273,74		0,916	845.933		817.672,8		0,967	709.274		472.079		0,666

FONTE: M.A.-SUPLAN.

mente a consequência dos tratos culturais, nos quais são utilizadas técnicas relativamente modernas.

A produção é escoada em quase sua totalidade para o mercado da capital.

- Milho.

O milho é o segundo produto agrícola em importância na região, representando em média 12,25% do valor da produção. Na produção estadual a parcela correspondente à região em consideração é insignificante, os municípios com produção elevada são: Araucária, São Mateus do Sul, Contenda e São João do Triunfo.

A maior parte da produção de milho é consumida nas propriedades rurais, sendo a parcela comercializada muito pequena.

- Trigo

Na região esta cultura quase se iguala em termos econômicos à do milho. Porém, a produção da região quando comparada ao nível estadual representa apenas pouco mais de 3% do total.

No período considerado a participação do município da Lapa, na produção regional, passou de 33,88% em 1970 a 58,24%, sendo que a maioria dos outros municípios passam a ter uma participação menor. Pode-se inferir que na Lapa, em decorrência de uma área média mais elevada, possivelmente esteja acontecendo um processo de mecanização desta lavoura.

- Feijão

Esta cultura, em valor da produção, mantém sua participação no período considerado praticamente no mesmo nível, com variações ínfimas. Como ocorre com as demais culturas, à exceção da batata-inglesa, a produção de feijão da área contribui muito pouco à produção do Estado.

O município com menor produção é o de Antonio Olinto, sendo que os outros repartem sua participação no total da região de forma mais ou menos equipolente.

Parte da produção é consumida inteiramente pelos proprietários e parte é comercializada junto aos cerealistas.

- Outras culturas.

Outras lavouras de menor importância econômica na região são: tomate, mandioca, cebola, arroz, etc..

c) Pecuária.

- Bovinos

Os dados disponíveis são do Grupo Executivo de Controle da Febre Aftosa - GEOFA/PR, referentes a 1974.

Foram utilizados estes dados pelo fato de serem os mais recentes disponíveis a nível municipal e que melhor refletem a realidade pecuária. A bovinocultura da região, no ano considerado apresentava - se como segue:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO BOVINA (cabeças)	%
ARAUCÁRIA	3.965	8,08
CONTENDA	2.301	4,69
LAPA	28.666	58,45
ANTONIO OLINIO	2.456	5,00
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	2.311	4,71
SÃO MATEUS DO SUL	9.340	19,04
TOTAL REGIÃO	49.039	0,84
TOTAL ESTADO	5.834.000	

FONTE: GEOFA-PR, Março-74.

A população bovina da região corresponde a uma parcela insignificante da estadual, e está concentrada nos municípios da Lapa e São Mateus do Sul. O sistema de criação é extensivo e especializado na pecuária leiteira.

- Suínos.

Foram utilizados dados do Censo Agropecuário do I.B.G.E. referentes a 1970. A situação do setor era a seguinte:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO SUÍNA (cabeças)	%
ARAUCÁRIA	19.936	14,36
CONTENDA	6.987	5,03
LAPA	34.556	24,89
ANTONIO OLIVIO	16.512	11,89
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	19.742	14,22
SÃO MATEUS DO SUL	41.116	29,61
TOTAL REGIÃO	138.849	2,24
TOTAL ESTADO	6.209.940	

FONTE: Censo Agropecuário - I.B.G.E. 1970.

A participação da região no rebanho estadual também é bastante pequena, sendo que os municípios da Lapa e São Mateus do Sul possuem os maiores rebanhos regionais.

1.3.2. SETOR SECUNDÁRIO

Em função de algumas variáveis que não cabe aqui analisar a contribuição da área à formação da renda paranaense é bastante reduzida, tendo se situado em torno de 1% nos últimos anos. Apesar de parcela significativa da renda regional se originar de atividades secundárias, a sua participação no valor agregado industrial do estado é também de pouca expressão, localizando-se perto de 1,15% em 1973. Notou-se também no período para o qual se dispõe de dados, uma pequena redução na participação da indústria na composição do valor agregado total caindo de 41,18% em 1972 para 35,5% em 1973.

No que tange à produção de matérias primas industrializáveis a região é, em termos de agricultura, bastante pobre, estando também as

florestas naturais se extinguindo rapidamente na região em função da exploração econômica, que aí ocorre em razoáveis proporções, pela indústria da madeira.

São quatro os produtos de maior importância agrícola na região: A Batata Inglesa, Feijão, Milho e Trigo. Destes produtos apenas os dois últimos apresentam alguma importância industrial, uma vez que a batata inglesa é consumida "in natura" e o feijão consuetudinariamente vem sendo beneficiado manualmente na própria plantação.

O trigo, em função do monopólio estatal e do sistema de cotas aos moinhos, adotado pelo governo federal, tem também perspectivas um tanto limitadas quanto às suas possibilidades de beneficiamento e industrialização na própria região, sendo de se mencionar que até fins de 1973 não existia nenhum moinho do cereal instalado na região, mesmo porque a produção tritícola regional é bastante reduzida.

Resta entretanto o milho como matéria prima de produção regional passível de utilização industrial, com perspectivas de crescimento, uma vez que o volume da produção regional é razoável e o produto se presta a diversas utilizações industriais alternativas.

Relativamente ao xisto, talvez o recurso natural de maiores possibilidades econômicas da região, deixamos de nos reportar, já que sua problemática, será analisada em outro item do trabalho.

Em termos industriais destacam-se pela sua importância os municípios de Araucária, Lapa e São Mateus do Sul, responsáveis em conjunto por 92% do valor gerado pela indústria na região em foco, cabendo aos outros municípios, fundamentalmente agrícolas, participação praticamente inexpressiva na geração da renda setorial da região.

Nos anos de 1972 e 1973, praticamente não ocorreram variações na composição do valor adicionado da região em termos de participação relativa de cada município, mostrando de forma primária, uma certa consolidação das atividades secundárias na região, conforme pode-se notar pela tabela seguinte.

VALOR ADICIONADO PELO SETOR SECUNDÁRIO
NOS ANOS DE 1.972 E 1.973 POR MUNICÍPIOS

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO			
	1 9 7 2		1 9 7 3	
	Cr\$	%	Cr\$	%
ARAUCÁRIA	22.951.630	57,55	42.010.998	57,74
CONTENDA	423.025	1,06	703.307	0,97
LAPA	8.089.342	20,28	13.860.767	19,05
ANTONIO OLINTO	400.626	1,00	916.063	1,26
SÃO MATEUS DO SUL	5.926.308	14,86	11.403.703	15,67
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	2.091.188	5,24	3.859.476	5,30
REGLÃO	39.882.119	100,00	72.754.314	100,00
ESTADO	4.119.703.217	--	6.320.879.577	--

FONTE: Secretaria da Fazenda

Nota-se entretanto, que a renda gerada pela indústria na região, a pesar de ter a sua participação relativa no valor agregado total de crescido de 41% para 35% no período, cresceu em termos absolutos cerca de 82%, sendo o decréscimo na participação relativa explicado pelo rigoroso crescimento experimentado pela agricultura regional.

A nível de município, a tabela seguinte mostra a importância do setor secundário para a economia regional, uma vez que apresenta participação que varia de 17% a 60% em quase todos os municípios, constituindo-se em exceção apenas Contenda, onde o valor gerado pela indústria é de apenas 2% aproximadamente.

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO VALOR ADICIONADO - MUNICIPAL 1973 (Cr\$ 1,00)

MUNICÍPIO	TOTAL	INDÚSTRIA	IND/TOTAL (%)
ARAUCÁRIA	69.779.822	42.010.998	60,20
CONTENDA	38.743.274	703.307	1,82
LAPA	43.796.412	13.860.767	31,65
ANTÔNIO OLINTO	5.197.895	916.063	17,62
SÃO MATEUS DO SUL	34.748.768	11.403.703	32,82
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	12.949.916	3.859.476	29,80
REGIÃO	205.216.087	72.754.314	35,50
ESTADO	22.048.947.384	6.320.879.577	28,67

FONTE: Secretaria da Fazenda

Os ramos industriais de maior importância, apresentam uma certa regularidade na região, surgindo o beneficiamento de madeiras como o principal, excetuando-se o município de Araucária, onde o ramo papelero apresenta importância preponderante.

A tabela 1.3.2.(a) que se segue apresenta os ramos industriais que se destacam em cada município da região, segundo a sua contribuição ao produto gerado.

No município de Araucária predomina a produção de papel e papelão em termos de valor adicionado, colocando-se logo atrás a produção de Produtos alimentares. Apesar de ser responsável por cerca de 52% da renda gerada no município, o ramo papelero conta com apenas uma empresa instalada, o que define o município, como uma área de concentração da renda industrial. Não foi possível obter maiores informações sobre o ramo, em virtude do IBGE não divulgá-la para que a empresa não seja identificada. O Ramo de Produtos alimentares, ainda que responda por apenas 20% da renda municipal proveniente da indústria, reveste-se de alguma importância se for considerado que o município em questão é responsável por mais da metade da produção industrial da região. O Ramo alimentício contava em 1970 com 14 estabelecimentos, ocupando 116⁽¹⁾ trabalhadores, cerca de 8

(1) - O número de empregados refere-se ao último dia do ano, existindo uma pequena divergência em relação à média mensal de pessoas ocupadas.

TABELA 1.3.2.(a) - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA - 1972/1973

RAMO MUNICÍPIOS	MADEIRA		PRODUTOS ALIMENTARES		MINERAIS Ñ METÁLICOS		MECÂNICA		PAPEL E PAPELÃO		MOBILIÁRIO		OUTROS		TOTAL	
	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73
ARAUCÁRIA	7,1	6,3	26,6	19,7	6,8	4,5	1,3	1,0	47,2	51,6	14,2	8,2	5,7	8,7	100	100
CONTENDA	34,2	61,5	4,4	3,0	11,5	9,0	47,3	26,5	-	-	-	-	2,5	-	100	100
LAPA	50,8	54,8	5,3	5,3	10,2	11,3	-	-	-	-	28,0	22,7	5,7	5,8	100	100
ANTONIO OLINTO	95,1	100,0	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100
S. MATEUS SUL	98,0	88,3	0,9	1,1	1,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100
S. JOÃO TRIUNFO	96,2	98,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7	1,2	-	100	100

FORTE: SECRETARIA DA FAZENDA

Por estabelecimentos, sendo portanto a maior parte deles, pequenas instalações industriais.

O município de Contenda, por sua vez, caracteriza-se pela inexpressividade do seu setor industrial, tendo como setores preponderantes o da madeira, a extração de minerais não metálicos e o setor mecânico, contando cada um deles com pequeno número de empresas de porte reduzido.

Nos outros municípios da região a madeira é responsável por mais de 98% do valor agregado industrial de cada um deles, exceção feita no município da Lapa onde, além da madeira, surge o ramo de minerais não metálicos, contribuindo com 11% do valor industrial gerado no município contra 55% originários do ramo madeireiro.

O Ramo madeireiro contava com 46 unidades produtivas em 1970, assim distribuídas nos municípios em questão: Lapa: 13; Antonio Olinto: 7; São Mateus do Sul: 20; São João do Triunfo: 6. Os empregos gerados pelo setor eram respectivamente, 265, 60, 357 e 96 nos municípios da Lapa, Antonio Olinto, São Mateus do Sul e São João do Triunfo, segundo o Censo Industrial do IBGE de 1.970.

O Ramo de Produção de Minerais não Metálicos, de alguma importância nos municípios de Contenda e da Lapa, contava com 2 estabelecimentos na primeira localidade e com 7 estabelecimentos que geravam 72 empregos no segundo município.

Para se chegar a uma estimativa da evolução do mercado regional para produtos industrializados é necessário que se recorra a um artifício, no qual se considerará como verdadeira a hipótese de que as populações urbanas são, ao menos potencialmente, as consumidoras preponderantes de bens industrializados, quer se trate de produtos de consumo ou de bens de capital. A partir desta hipótese, e admitindo também que a renda se distribua proporcionalmente entre as populações urbanas e camponesas, pode-se através da evolução da taxa de urbanização de cada município dimensionar, ainda que de modo indicativo, a evolução do mercado regional de bens industriais. A população distribuiu-se, na região em estudo, da forma demonstrada na tabela seguinte.

POPULAÇÃO RURAL E URBANA DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO

(1000 hab.)

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RURAL		POPULAÇÃO URBANA	
	1972	1973	1972	1973
ARAUCÁRIA	12,0	12,2	4,8	5,1
CONTIENDA	6,7	6,8	1,1	1,2
LAPA	22,2	22,5	11,2	11,5
SÃO MATEUS DO SUL	18,1	18,6	6,7	6,9
ANTONIO OLINTO	7,3	7,4	0,1	0,1
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	9,4	9,5	1,2	1,3

FONTE: Copel.

Nota-se pela tabela acima, que na região, de modo geral a população concentra-se acentuadamente na zona rural, de modo especial nos municípios de menor população.

Se for tomado o valor adicionado de cada município, e distribuído proporcionalmente à taxa de urbanização, ter-se-á um indicativo da renda que permanece na urbe, e conseqüentemente uma indicação do tamanho do mercado potencialmente voltado para bens industrializados.

RENDA URBANA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO

PETROBRÁS

MUNICÍPIO	Renda Urbana	
	1972	1973
ARAUCÁRIA	11.267	23.516
CONTIENDA	2.181	5.579
LAPA	6.962	14.303
SÃO MATEUS DO SUL	4.803	9.382
ANTONIO OLINTO	23	68
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	766	1.593
TOTAL	26.007	54.941

FONTE: Copel.

Apesar do aumento de 111% verificado na renda que permaneceu na parte urbana do município, de um ano para outro, a sua participação relativa na renda total praticamente não se alterou.

A taxa de urbanização dos municípios da região, apresenta uma tendência, no sentido de manter-se praticamente nos mesmos níveis da atualidade, como se pode entrever pela tabela 1.3.2.(b), que mostra uma projeção até 1.980 da tendência da população em localizar-se próxima à região urbana do município.

Admitida a hipótese antes mencionada, o mercado regional deve expandir-se, na mesma proporção da economia da região, considerando o crescimento vegetativo da população. Deve-se mencionar ainda, que a possível implantação da indústria química na região, como efeito da entrada em funcionamento da refinaria da Petrobrás, deverá atrair contingentes migratórios para a região expandindo assim o mercado. A região conta ainda com possibilidade da colocação da produção, junto ao mercado da capital, possível graças a proximidade da região e às ligações existentes que permitem o fácil transporte da produção.

1.3.3. SETOR TERCIÁRIO

a) Considerações Gerais

Dada a dificuldade encontrada para se obter dados significativos sobre o setor, torna-se bastante difícil retratar bem a estrutura e conjuntura setorial da área em estudo. No entanto, os dados coletados, e que serão apresentados no decorrer deste tópico, servem como indicativos das principais atividades do setor. Assim, procurar-se-á mostrar, se bem que de maneira bastante susinta, a importância para a região das atividades comerciais, de armazenamento, bancárias e de turismo.

Conforme já ficou evidenciado, anteriormente, é diminuta a participação do setor terciário na atividade econômica regional. Sendo que das 33.652 pessoas que compõem a população economicamente ativa apenas 21,4% encontra-se diretamente vinculada a este setor. Dentro do

TABELA 1.3.2.(b) - PROJEÇÃO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO PETROBRÁS

	(%)								
MUNICÍPIOS	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
ARAUCÁRIA	33,3	33,7	34,2	34,9	35,1	35,5	35,7	35,2	34,5
CONTENDA	14,1	15,0	14,4	13,9	14,6	14,1	14,7	15,3	15,7
LAPA	33,5	33,8	34,0	34,2	34,5	34,3	34,5	34,2	34,1
SÃO MATEUS DO SUL	27,0	27,0	27,6	28,3	28,7	28,9	29,1	29,4	29,5
ANTONIO OLINTO	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	2,3
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	11,3	12,3	12,0	11,8	11,6	11,4	11,9	12,9	13,3
TOTAL	27,2	26,0	26,3	26,6	29,1	27,0	27,3	27,3	27,4

FONTE: COPEL

setor terciário da região as atividades que agregam maior número de indivíduos são pela ordem: prestação de serviços, atividades sociais e comércio, que participam com 5,5%, 4,4% e 3,7% do total da população economicamente ativa ligada ao setor.

Entre os municípios que compõem esta área apenas a Lapa e Araucária possuem em termos de população economicamente ativa, diretamente ligada ao setor terciário, uma participação acima da média regional. Ambas com 27,8% do total da população vinculada às atividades econômicas.

b) Comércio

Já se mencionou que 21,4% da população, em idade de trabalhar, da área está ligada ao setor terciário; 3,7% às atividades comerciais, o que representa apenas 17,3% das pessoas agregadas ao setor terciário.

Conforme pode-se verificar pela tabela abaixo a região conta com 649 estabelecimentos comerciais, sendo 19 atacadistas e 630 varejistas.

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS PROJETO PETROBRÁS - 1973

MUNICÍPIOS	MRI	ATACADISTAS	VAREJISTAS
ARAUCÁRIA	268	10	96
CONTENDA	268	9	50
SUB-TOTAL	268	19	146
LAPA	272	-	250
ANTONIO OLINTO	275	-	35
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	275	-	51
SÃO MATEUS DO SUL	275	-	148
SUB-TOTAL	275	-	234
TOTAL - ÁREA ESTUDO	-	19	630

FONTE: Formulários IBGE.

Nos municípios de Araucária e Contenda, devido suas condições de principais produtores agrícolas da região, encontram-se a totalidade dos estabelecimentos atacadistas da área em referência. Já em número de estabelecimentos varejistas predominam os municípios da Lapa e São Mateus do Sul, que devido possuírem os maiores contingentes populacionais da área, respectivamente 32,9% e 24,2%, constituem-se nos dois maiores mercados da região.

Ainda através de dados retirados dos formulários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE construiu-se a tabela 1.3.3.(a), a qual mostra de maneira sintética o comércio interregional da área do projeto petrobrás.

Assim, os principais produtos exportados pela área para outras regiões do Paraná e mesmo para outros estados são: madeiras (serradas e beneficiadas), batata-inglesa, milho, trigo, erva-mate, óleo bruto e enxofre, estes últimos ainda em pequena escala. Os principais produtos importados são: adubos, fungicidas, materiais de construção, armarinhos, eletro-domésticos e combustíveis e lubrificantes.

Para dar uma melhor idéia sobre a importância da atividade comercial na área em referência, a tabela 1.3.3.(b) apresenta um comparativo entre o valor adicionado pelo total dos setores econômicos dos municípios e o gerado somente pela atividade comercial.

Como se observa entre os municípios pertencentes à área do projeto, São Mateus do Sul é o que apresenta um setor comercial mais representativo em termos de participação no valor total adicionado já considerando-se a importância da atividade comercial dentro da área verifica-se que o município de Araucária possui um comércio mais intenso, com 34,5% do valor adicionado total da região, contra apenas 18,9% do município de São Mateus do Sul.

Sendo que este encontra-se ainda abaixo do município da Lapa, segundo colocado com 20,4% de participação.

Apesar desses indicadores revelarem uma participação bastante significativa da atividade comercial, deve-se salientar no entanto que comparando o mesmo indicador entre a média da região e a média do Estado constatar-se-á que esta atividade é bastante incipiente na

TABELA 1.3.3.(a) - COMÉRCIO INTER-REGIONAL - 1973

PROJETO PETROBRÁS

MUNICÍPIOS	MRH	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
ARAUCÁRIA	268	Batata inglesa Cebola Trigo Milho	Azubos Fungicidas
CONTENDA	268	Batata inglesa Cebola Trigo Milho	Gêneros alimentícios Materiais para construção Amarinhos Louças Ferragens Combustíveis Lubrificantes
LAPA	272	Madeira serrada Erva mate Móveis de madeira Milho Feijão Trigo Centeio Batata inglesa Soja	Gêneros alimentícios Eletro-domésticos Materiais para construção Louças Ferragens Combustíveis Lubrificantes
ANTONIO OLINTO	275	Milho Feijão Batata Suínos Bovinos	Generos alimentícios Materiais de construção Combustíveis Lubrificantes
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	275	Madeiras em geral Laminados Erva-mate Fumo em folha Cereais em geral	Tecidos Calçados Amarinhos Ferragens Enlatados
SÃO MATEUS DO SUL	275	Madeira Erva-mate Gêneros alimentícios Óleo Bruto Enxôfre	Generos alimentícios Materiais de construção Tecidos Louças Combustíveis Lubrificantes

FONTE: Formulário IBGE.

TABELA 1.3.3. (b) - VALOR ADICIONADO PELO COMÉRCIO - PROJETO PETROBRÁS

(em Cr\$ 1,00)

MUNICÍPIOS	ANO 1972			ANO 1973		
	TOTAL	COMÉRCIO	%	TOTAL	COMÉRCIO	%
ANTONIO OLINTO	2.169.131	143.513	6,6	5.197.895	238.499	4,6
ARAUCÁRIA	33.837.368	4.367.124	12,9	69.779.822	8.397.990	12,0
CONTIENDA	15.472.261	1.880.783	12,2	38.743.274	4.547.062	11,7
LAPA	20.780.586	3.188.791	15,3	43.796.412	4.955.067	11,3
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	6.786.322	1.141.024	16,8	12.949.916	1.569.972	12,1
SÃO MATEUS DO SUL	17.791.495	3.203.406	18,0	34.748.768	4.600.795	13,2
TOTAL DA ÁREA	96.837.163	13.924.641	14,4	205.216.087	24.309.385	11,8
TOTAL DO ESTADO	13.350.635.050	3.859.678.301	28,9	22.048.947.384	6.446.837.744	29,2

FUITE: Secretaria da Fazenda/Pr.

área em estudo, representando apenas 40% da média estadual. Convém observar ainda que além dessa posição de inferioridade em relação a média estadual a atividade comercial na área vem declinando em importância, pois enquanto o setor comercial elevou sua participação no valor adicionado total entre 1972 e 1973, na área decresceu de 14,4% para 11,8%, no mesmo período.

c) Armazenagem

Tendo em conta os escassos dados disponíveis para esta atividade, de grande importância para uma região com bases essencialmente agrícolas como a aqui apresentada, só será possível uma visão de forma descritiva e estática.

Assim é que os dados constantes da tabela 1.3.3.(c) constituem-se apenas num levantamento estimativo para 1.973 e incluem informações dos seguintes organismos:

AGEF, CIBRAZEM, COPASA, OCEPAR e Banco do Brasil S.A.

Como se observa na área em estudo inexitem armazenagens para grãos constituindo-se a capacidade estatística da região. 20.722 toneladas, essencialmente de armazéns do tipo ensacados. Sendo que tal característica constata-se também a nível estadual onde há predominância de armazéns que naquele ano contavam com 81% da capacidade de estática instalada.

A região em estudo conta com apenas 0,36% da capacidade estática instalada no Estado, cabendo ressaltar no entanto que toda ela está vinculada a iniciativa privada. Sendo que do total plotado na área, 70% estão diretamente ligadas às cooperativas ficando os 30% restantes sob responsabilidade de particulares.

d) Sistema bancário

O sistema bancário representa um papel importantíssimo nos mecanismos de financiamento, principalmente numa região que possui sua base econômica no setor primário o qual via de regra é carente de recursos, extrapolando sua atuação à área dos municípios.

As tabelas 1.3.3.(d) e 1.3.3.(e), construídas com dados do Departamento de Estatísticas do Estado, mostram a evolução do disponível em

TABELA 1.3.3.(c) - OPERA DE ARRANHAÇÃO POR TIPO E INSTITUIÇÃO - 1973

MUNICÍPIO	MICO REGIÃO	ACEF ENSACADO	CIBRAZEM ENSACADO	I B C ENSACADO	COOPERATIVAS			COPASA			PARTICULARES			TOTAL			(em t)
					ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL	
ARACÁRIA	268	-	-	-	900	-	900	-	-	-	4.400	-	4.400	5.300	-	5.300	
COMYANDA	268	-	-	-	720	-	720	-	-	-	480	-	480	1.200	-	1.200	
SUB-TOTAL	268	-	-	-	1.620	-	1.620	-	-	-	4.880	-	4.880	6.500	-	6.500	
IAPA	272	-	-	-	5.300	-	5.300	-	-	-	277	-	277	5.577	-	5.577	
ANTONIO CLAUDIO	275	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	275	-	-	-	1.500	-	1.500	-	-	-	845	-	845	2.345	-	2.345	
SÃO MATEUS DO SUL	275	-	-	-	6.000	-	6.000	-	-	-	300	-	300	6.300	-	6.300	
SUB-TOTAL	275	-	-	-	7.500	-	7.500	-	-	-	1.145	-	1.145	8.645	-	8.645	
TOTAL DO PRUNTO	-	-	-	-	14.420	-	14.420	-	-	-	6.302	-	6.302	20.722	-	20.722	
TOTAL DO ESTADO	-	136.800	73.789	1.952.271	404.652	605.100	1.009.752	41.000	8.300	49.300	2.122.754	490.709	2.613.463	4.731.266	1.104.109	5.835.375	
PROJETO/ESTADO	-	-	-	-	3,56%	-	1,43%	-	-	-	0,30%	-	0,24%	0,44%	-	0,36%	

FOURTE: BANCO DO BRASIL - COOPAR - CIBRAZEM - COPASA - ACEF

TABELA 1.3.3.(c) - VALORES ABSOLUTOS DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO PETROPÓLIS

(em Cr\$ 1,00)

MUNICÍPIOS	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974*	1972	1973	1974*	1972	1973	1974*
ANTONIO OLINTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARAUCÁRIA	1.419.520	2.130.935	1.808.091	17.843.335	31.627.900	24.083.536	25.786.962	59.679.863	43.843.608
CONTENDA	672.690	967.393	291.839	4.913.528	8.834.681	26.763.858	18.247.157	39.145.469	40.551.466
IAPA	2.662.101	4.293.750	2.486.015	144.936.542	230.350.313	225.957.315	48.276.067	92.326.332	89.023.844
S. JOÃO DO TRIUNFO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. PATEUS DO SUL	7.602.741	6.653.753	4.976.794	73.685.216	110.448.808	131.800.699	51.065.527	93.747.606	80.894.299
TOTAL DA ÁREA	12.357.052	14.045.832	9.562.739	241.378.621	381.261.702	408.605.408	143.375.713	284.899.270	254.313.217
ESTADO	2.755.071.398	3.989.239.437	2.540.841.974	54.517.307.620	85.922.960.318	81.680.445.967	34.508.479.469	54.868.151.210	44.318.755.363

FONTE: D.E.E./PR

(*) - Janeiro a Agosto de 1974.

119

TABELA 1.3.3.(e) - VALORES RELATIVOS DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO PETROBRÁS

MUNICÍPIOS	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974*	1972	1973	1974*	1972	1973	1974*
ANTONIO OLINTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARAUCÁRIA	11,5	15,1	18,9	7,4	8,3	5,9	18,0	20,9	17,2
CONIENDA	5,4	6,9	3,1	2,0	2,3	6,6	12,7	13,7	15,9
LAPA	21,6	30,6	26,0	60,0	60,4	55,3	33,7	32,4	35,0
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO MATEUS DO SUL	61,5	47,4	52,0	30,5	29,0	32,3	35,6	32,9	31,8
TOTAL DA ÁREA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ÁREA/ESTADO	0,45	0,35	0,38	0,44	0,44	0,50	0,42	0,53	0,57

* Janeiro à agosto de 1974.

préstimos e depósitos, para os anos de 1972, 1973 e dos oito primeiros meses de 1974, tanto em termos absolutos como relativos, para todos os municípios da área.

Cabe ressaltar ainda que nestes totais mensais não estão considerados os movimentos das agências da Caixa Econômica Federal, caso esta esteja presente num dos municípios arrolados..

Numa análise sobre o setor bancário o interessante seria apresentar uma evolução tanto dos depósitos como das aplicações por setores de atividade, no entanto para isso seria necessário uma pesquisa local, pois estes dados não encontram-se disponíveis, o que seria inviável dada a exiguidade de tempo.

Como ocorre em outros setores regionais a participação relativa do setor bancário não é muito significativa no contexto estadual, no entanto verifica-se que tanto os depósitos como os empréstimos na área apresentam um crescimento mais acelerado que o total do Estado, o que demonstra um certo dinamismo econômico da área nos últimos anos. Assim é que enquanto na área os depósitos cresceram em termos nominais 99% de 1972 para 1973, a nível estadual tal crescimento foi em torno de 59% no mesmo período.

ARAUCÁRIA

Na sede deste município encontram-se operando os seguintes bancos :

- Banco Banerindus do Brasil S.A.
- Banco do Estado do Paraná S.A.

Como se observa na tabela 1.3.3.(f) este município é essencialmente arrecadador, sendo que os depósitos foram em 1972 aproximadamente 45% maiores que os empréstimos, percentual este que se elevou mais ainda em 1973 passando a representar um valor 89% acima dos empréstimos.

CONTENDA

Dos municípios da área que possuem agências bancárias, Contenda é o que apresenta menor movimento financeiro, encontrando-se lá instalado apenas um estabelecimento.

Seguindo a mesma tendência da média dos municípios do projeto, Con

TABELA 1.3.3.(f) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS, DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA

	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
JANEIRO	150.803	100.075	279.809	930.257	1.436.034	2.865.170	1.778.732	4.514.458	5.268.795
FEVEREIRO	44.603	163.731	270.388	1.038.583	1.867.597	2.647.312	1.712.040	4.345.710	5.851.493
MARÇO	86.417	59.320	257.117	1.341.281	1.799.050	3.302.785	1.896.253	4.422.015	5.881.494
ABRIL	120.851	294.901	124.234	1.298.714	2.876.193	2.911.621	1.679.817	4.746.020	4.832.107
MAIO	112.868	169.079	122.924	1.394.334	2.925.471	3.327.971	2.045.456	5.199.898	5.356.228
JUNHO	145.499	167.015	286.729	1.450.015	3.082.475	3.001.257	2.088.517	5.643.259	5.905.798
JULHO	104.858	275.390	174.992	1.712.090	2.579.459	2.740.506	2.078.907	5.563.783	5.088.866
AGOSTO	168.914	200.915	291.898	1.758.169	2.813.170	3.286.914	2.123.088	5.464.252	5.658.827
SETEMBRO	80.564	135.843		1.601.613	2.353.820		1.885.194	4.685.267	
OUTUBRO	146.006	204.391		1.875.480	3.244.285		1.976.432	4.746.758	
NOVEMBRO	119.574	80.882		1.729.208	3.361.872		2.558.737	5.699.433	
DEZEMBRO	138.563	279.394		1.713.591	3.288.474		3.963.789	4.649.010	
TOTAL	1.419.520	2.130.936	1.808.091	17.843.335	31.627.900	24.083.536	25.786.962	59.679.863	43.843.608

FONTE: D.E.E./PR

tenda também apresenta uma média mensal de depósitos, durante o período analisado, 2,2 vezes superior às aplicações, fato que também o caracteriza como prestador.

A tabela 1.3.3.(g) mostra a evolução mensal do disponível, depósitos e aplicações no município durante o período em pauta.

LAPA

Conforme pode-se verificar pela tabela 1.3.3.(h) este município possui o maior movimento financeiro da região com um volume de empréstimos negociados com os setores de atividades em 1973 da ordem de 230.350.313 cruzeiros.

Acham-se situados na sede deste município dois estabelecimentos bancários, a saber: Banco do Brasil S.A. e Banco Comercial do Paraná S.A., adquirido recentemente pelo grupo Bamerindus.

Fugindo às características da região este município constitui-se em prestador representando o volume de empréstimos, nos 3 anos considerados, um valor aproximadamente 3 vezes maior do que os depósitos.

Os depósitos, em termos nominais, cresceram de 1972 para 1973 em aproximadamente 91%, e a seguir a tendência dos oito primeiros meses de 1974 deverá crescer em 60% com relação ao ano anterior.

Já os empréstimos apresentaram um crescimento de 59% em 1973 e a julgar pelos dados existentes atingirá em 1974 um acréscimo de pouco mais de 65% em relação a 1973.

SÃO MATEUS DO SUL

Constituindo-se no segundo centro financeiro da região, São Mateus do Sul conta na sede de seu município com três casas bancárias: Banco do Brasil S.A., Banco Comercial do Paraná S.A. e Banco do Estado do Paraná S.A. São Mateus do Sul, da mesma forma como ocorre com o município da Lapa também se caracteriza como prestador de recursos, representando as aplicações, em termos nominais, uma importância 44%, 17% e 62% maiores do que os depósitos nos anos de 1972, 1973 e primeiro semestre de 1974, conforme pode-se verificar pela tabela 1.3.3.(i).

TABELA 1.3.3. (g) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL - EMPRÉSTIMOS - DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO MUNICÍPIO DE CONTENDA

	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
JANEIRO	36.341	100.879	40.565	314.966	317.335	1.161.847	1.481.813	2.196.557	4.774.317
FEVEREIRO	69.213	57.733	19.151	323.967	367.552	1.150.148	1.376.018	2.343.005	4.864.693
MARÇO	70.100	50.222	5.212	344.582	446.067	1.464.948	1.411.435	2.451.056	4.812.212
ABRIL	45.057	193.101	16.851	353.746	459.687	1.725.581	1.266.261	2.560.525	4.499.300
MADO	33.351	63.612	8.437	350.907	677.419	1.851.543	1.558.714	4.007.062	5.224.620
JUNHO	64.661	62.014	97.655	403.481	518.242	1.769.660	1.832.048	4.596.471	5.841.238
JULHO	60.908	152.911	88.405	397.841	607.489	8.533.599	1.787.383	3.675.458	5.524.091
AGOSTO	88.214	84.845	15.563	408.358	779.374	9.106.532	1.421.147	3.739.693	5.010.995
SETEMBRO	60.279	3.062		534.150	913.649		1.465.451	3.405.856	
OUTUBRO	61.006	23.229		497.210	1.035.368		1.160.311	2.946.740	
NOVEMBRO	47.929	76.495		496.910	1.345.104		1.407.889	3.144.510	
DEZEMBRO	35.629	94.290		487.410	1.367.395		2.078.687	4.078.536	
TOTAL	672.690	967.393	291.839	4.913.528	8.834.681	26.763.858	18.247.157	39.145.469	40.551.466

FONTE: D.E.E./PR.

TABELA 1.3.3. (h) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL -- EMPRÉSTIMOS - DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DA LAPA

(em Cr\$ 1,00)

	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
JANEIRO	248.739	457.097	421.169	9.779.938	15.385.784	25.083.668	3.909.804	4.476.184	9.874.754
Fevereiro	118.462	416.629	263.037	9.488.633	15.366.577	25.515.919	3.402.175	4.899.031	11.147.838
Março	91.854	395.028	99.455	9.984.262	14.651.975	26.421.731	3.570.968	4.852.068	11.488.139
ABRIL	110.559	529.308	320.173	9.896.908	16.778.526	28.911.025	3.608.665	6.341.029	11.861.874
MAIO	145.497	567.402	417.885	10.432.193	17.147.742	25.464.994	3.909.353	7.664.465	9.643.120
JUNHO	495.642	556.382	219.412	11.968.330	18.778.640	25.796.912	4.578.088	8.726.946	10.630.447
JULHO	332.972	224.733	501.143	11.664.691	18.076.190	33.137.699	4.258.773	9.389.215	12.603.026
AGOSTO	397.162	140.828	243.741	13.016.509	20.297.821	35.625.367	4.273.305	10.015.138	11.774.646
SETEMBRO	250.959	376.343		13.772.404	21.421.499		4.344.202	9.225.269	
OUTUBRO	210.477	54.291		14.346.469	23.708.294		4.147.253	9.287.275	
NOVEMBRO	202.358	146.677		14.878.770	23.879.958		4.231.675	8.364.744	
DEZEMBRO	67.420	429.032		15.797.435	24.857.307		4.041.806	8.584.968	
TOTAL	2.662.101	4.293.750	2.436.015	144.936.542	230.350.313	225.957.315	48.276.067	92.326.332	09.023.844

TABELA 1.3.3. (1) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL - EMPRÉSTIMOS - DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL

	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
JANEIRO	795.933	723.810	689.841	5.488.677	6.925.929	12.306.257	4.736.034	5.463.179	9.229.430
Fevereiro	950.727	507.145	568.637	5.549.562	7.012.770	12.899.465	4.744.312	6.024.528	9.405.657
MARÇO	623.231	595.557	655.489	5.654.231	7.191.535	13.862.028	2.791.942	6.756.335	10.323.528
ABRIL	767.792	701.966	595.277	5.920.338	7.404.855	14.503.363	4.913.140	7.576.697	10.525.416
MAIO	708.353	633.583	603.737	5.666.712	7.479.957	16.770.151	4.314.641	7.688.741	10.875.396
JUNHO	386.849	565.651	658.880	6.195.229	8.042.229	18.551.116	5.024.928	8.349.669	9.927.153
JULHO	665.616	520.950	632.971	6.140.845	8.451.788	20.877.818	4.889.517	7.488.551	10.636.126
AGOSTO	559.830	285.600	521.962	6.390.645	9.660.587	22.030.501	5.201.766	8.211.141	9.971.593
SETEMBRO	290.249	602.259		5.543.338	10.813.035		4.012.081	8.123.543	
OUTUBRO	602.847	545.813		6.948.278	11.564.881		5.049.866	8.350.343	
NOVEMBRO	603.932	480.043		7.044.234	12.556.441		5.387.300	9.807.067	
DEZEMBRO	647.382	491.371		7.143.127	13.344.801		5.254.794	9.907.812	
TOTAL	7.602.741	6.653.753	4.976.794	73.685.216	110.448.808	131.800.699	56.320.321	93.747.606	80.894.299

ANTONIO OLINTO E SÃO JOÃO DO TRIUNFO

Estes municípios que constituem parte integrante do "Projeto Petrobrás" não possuem nenhuma agência bancária, servindo-se desse serviço nos municípios da Lapa e São Mateus do Sul.

e) Turismo

As atividades turísticas praticamente inexistem nesta região do Estado. A não ser no município da Lapa que possui um turismo de "Fim de semana", principalmente de famílias da capital do estado, decorrente de um fato histórico "guerra do Contestado" e de um outro ligado a aspectos religiosos "gruta do monge".

1.3.4. INFRA-ESTRUTURA

Neste item será apresentada a situação atual da infra - estrutura existente na região em estudo no tocante a transporte, a energia elétrica e saneamento.

a) Transporte

- Rodoviário

As rodovias federais, estaduais e municipais que cortam os municípios os componentes ao Projeto Petrobrás estão relacionados a seguir.

Cabe observar primeiramente que os dados utilizados referentes às rodovias federais e estaduais foram retirados do "Plano Rodoviário Estadual - 1974". (1)

Existe uma única rodovia federal, a BR - 476 que corta alguns municípios do projeto a saber, Araucária, Contenda, Lapa, Antonio Olinto e São Mateus do Sul. Este Rodovia possui 352 km de extensão e tem como municípios extremos Adrianópolis (Divisa SP/PR) e União da Vitória. Ressaltasse que esta rodovia é pavimentada em todo trecho que corta os municípios do projeto.

As rodovias estaduais estão relacionadas na tabela 1.3.4.(a)

(1) Estado do Paraná - Secretaria dos Transportes - Departamento de Estradas de Rodagem - Plano Rodoviário Estadual - 1974.

TABELA 1.3.4. (a) - RODOVIAS ESTADUAIS QUE CORTAM OS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O PROJETO PETROBRÁS

PR	Classificação (1)	PONTOS DE PASSAGEM	MUNICÍPIOS CORTADOS PELAS RODOVIAS	Ext (km)	OBSERVAÇÕES
151	Longitudinal	Porto Emigdão - Ribeirão Claro - Carlópolis - Salto do Itararé - Santana do Itararé - S. José da Boa Vista - Sengês - Jaguariaiva - Pirai do Sul - Castro - Ponta Grossa - Palmeira - São João do Triunfo - São Mateus do Sul - Divisa PR/SC - (Três Barras).	Ribeirão Claro - Carlópolis - Si- queira Campos - Salto do Itararé - Santana do Itararé - S. José da Boa Vista - Sengês - Jaguariaiva - Pi- raí do Sul - Castro - Ponta Grossa - Palmeira - São João do Triunfo - São Mateus do Sul.	458,1	O trecho entre São João do Tri- unfo e São Mateus do Sul é pio- neiro.
421	Ligação	Curitiba - BR-476	<u>Araucária</u>	8,0	Não é pavimentada, mas o seu as- faltamento já foi aprovado pelo Governo Estadual.
427	Ligação	BR-277 - Porto Amazonas - <u>Lapa</u> - Campo do Tenente	Porto Amazonas - <u>Lapa</u> - Campo do Tenente	76,7	É pavimentada em toda a sua ex- tensão.
281	Transversal	Entr. BR-376 - Rincão - Tijucas do Sul - Agudos do Sul - Pien - Rio Negro - Antonio Olinto - São Ma- teus do Sul - Mallet - Cruz Macha- do - Mangueirinha - Chopinzinho - S. João - Dois Vizinhos - Realeza - Planalto	Tijucas do Sul - Agudos do Sul - Pien - Rio Negro - Antonio Olinto - São Mateus do Sul - Mallet - Cruz Machado - Bituruna - Palmas - Man- gueirinha - Chopinzinho - São João - São Jorge do Oeste - Dois Vizi- nhos - Salto do Lontra - Sta Iza- bel do Oeste - Realeza - Planalto	568,0	O trecho entre São Mateus do Sul e Antonio Olinto é planeja- do. Somente um trecho de 9,00 km entre estes municípios já es- tá pavimentado por coincidir com a PR-151.
423	Ligação	Campo Largo - <u>Araucária</u>	Campo Largo - <u>Araucária</u>	20,0	Ligação planejada.
428	Ligação	(São Luiz do Purunã) - BR-277 - <u>La- pa</u>	Porto Amazonas - <u>Lapa</u>	36,0	Ligação planejada.

FCNTE: PLANO RODOVIÁRIO ESTADUAL - 1974

(1) - Classificação utilizada pelo Plano Rodoviário Estadual para caracterizar as rodovias.

A tabela abaixo apresenta um resumo das rodovias municipais na área do projeto, discriminando as principais características de seus leitos.

RODOVIAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIOS	LEITO			TOTAL KM	ÁREA DENSIDADE	
	NATURAL	REVESTIDO	PAVIMENT		KM ²	KM/KM ²
ANTONIO OLINTO	301,0	-	-	301,0	465,2	0,65
ARAUCÁRIA	669,0	106,0	-	775,0	460,8	1,68
CONTIENDA	359,0	36,0	-	395,0	206,2	1,92
LAPA	364,0	-	-	364,0	2.193,4	0,17
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	413,0	-	-	413,0	718,1	0,58
SÃO MATEUS DO SUL	790,0	-	-	790,0	1.334,5	0,59
TOTAL ÁREA	2.896,0	142,0	-	3.038,0	5.378,2	0,56
PARANÁ	102.965,1	3.015,8	155,0	106.135,9	199.326,7	0,53

FONTE: * DER - 1973.

- Ferroviário

A região em estudo é atendida pela Rede Ferroviária Federal S.A.-RFSA, através de sua 11a. divisão.

Dos municípios do projeto apenas a Lapa e Araucária contam com este importantíssimo serviço de infra-estrutura. O ramal de Paranaguá (com bitola de 1,00m), variante da linha tronco Marcelino Ramos, que tem início em Uvaranas (Ponta Grossa) e término no município portuário de Paranaguá, corta aqueles dois municípios, sendo sua extensão do ponto inicial tronco Marcelino Ramos - até a estação de Engenheiro Bley na Lapa e a estação de Araucária de 305 e 366 quilômetros, respectivamente.

Existe ainda o sub-ramal de Lages que inicia na estação Engenheiro Bley na Lapa e termina em Lages/SC. A distância da estação Engenheiro Bley até a estação de Lages é de 357 km. Este sub-ramal adentra a região pelo posto telegráfico "Rio da Várzea" em Lages.

É previsto para estar em construção no ano de 1975 a ligação ferroviária entre Engenheiro Bley e Engenheiro Gutierrez, a qual cortará os seguintes municípios do projeto: Lapa e São João do Triunfo.

O II PND tem como uma de suas metas a conclusão da variante Engenheiro Bley na Lapa à Curitiba, com 68 Km.

A região apresenta, portanto, linhas férreas que atravessam os municípios da Lapa e Araucária, sendo que o ramal Ponta Grossa - Paranaquã é de vital importância para a região, tendo em vista ser o único acesso ferroviário ao principal porto estadual e o sub-ramal Lages por ligar a região com o Sul do Brasil.

A situação física das ferrovias acima citadas está demonstrada na prancha 1.2.3. (2a.) do item 1.2.3.. Quanto aos dados acima mencionados foram retirados da "Ferrovias do Brasil 1970" - INEF.

- Aéreo

Inexistem nos municípios da região aeroportos e/ou campos de pouso, estando a comunicação com outros estados brasileiros na dependência da capital do Estado.

- Marítimo e Fluvial

A região, delimitada pelos municípios do Projeto Petrobrás, não fez fronteira com a costa, sendo o transporte marítimo de carga a passageiros, provavelmente em sua maior parte, realizado pelo Porto de Paranaquã devido a existência de acesso rodoviário e ferroviário da região ao Porto e ainda outros fatores aqui não especificados.

Quanto ao transporte fluvial, este inexistente na região em termos econômicos.

b) Energia Elétrica

A região em questão é atendida pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL.

As tabelas 1.3.4. (b) e 1.3.4. (c) a seguir apresentam o número de consumidores por município bem como o consumo de energia elétrica.

Verifica-se que houve um acréscimo no período 1970/1973 de 93,0% no número de consumidores da região.

O consumo energético cresceu neste período 265,04%, possibi-

TABELA 1.3.4. (b) - ENERGIA ELÉTRICA - NÚMERO DE CONSUMIDORES

MUNICÍPIOS	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		IL. PUB/POD. PUB.		PRÓPRIO		TOTAL	
	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973
ANTONIO OLINTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARAUCÁRIA	39	1.272	-	158	-	42	13	127	3	3	-	1	55	1.603
CONTENDA	127	227	33	66	10	15	-	1	9	11	-	-	179	320
LAPA	1.106	1.379	191	223	20	26	4	56	32	32	-	2	1.353	1.718
S. JOÃO DO TRIUNFO	69	106	25	26	2	2	-	-	8	7	-	-	104	141
S. MATEUS DO SUL	701	951	142	163	6	17	-	-	14	14	-	2	863	1.147
TOTAL ÁREA	2.042	3.935	391	636	38	102	17	184	66	67	-	5	2.554	4.929
TOTAL ESTADO	97.976	470.010	26.317	80.063	2.055	9.145	2.593	18.309	2.908	6.756	12	494	131.861	521.777

FONTE: COPEL

TABELA 1.3.4.(c) - ENERGIA ELÉTRICA - ATEND. PELA COPEL

MUNICÍPIOS	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh)																	
	RESIDENCIAL		COMERCIAL		RURAL		INDUSTRIAL		IL. PUB. /POD. PUB.		PRÓPRIO		TOTAL		POPULAÇÃO		CONS. PER/CAPITA	
	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973	1970	1973
ANTONIO OLÍMPIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.416	-	-	-	2.416	7.200	7.500	-	0,32
ARAUCÁRIA	17.390	1.036.350	-	781.115	18.000	265.900	-	9.293.613	19.401	1.250.035	-	1.160	54.791	12.628.173	17.500	18.400	3,13	686,31
CONTENDA	105.050	199.080	109.475	229.740	-	194	124.553	144.727	56.540	192.821	-	-	395.618	766.562	7.300	8.000	54,19	95,82
LAPA	826.037	1.089.482	366.888	506.822	6.828	24.223	714.798	908.173	1.034.535	1.451.499	-	2.563	2.949.086	3.982.762	32.400	34.000	91,02	117,14
S. JOÃO TRIUNFO	49.740	82.770	30.650	42.738	-	-	5.820	10.340	63.493	77.222	-	-	149.703	213.070	10.300	10.800	14,53	19,73
S. MATHEUS DO SUL	593.720	879.196	649.668	466.161	-	-	350.650	1.737.142	678.180	572.127	-	2.860	2.272.218	3.657.486	23.700	25.500	95,87	143,43
TOTAL ÁREA	1.591.937	3.286.878	1.156.681	2.026.576	24.828	290.317	1.195.821	12.093.995	1.852.149	3.546.120	-	6.583	5.821.416	21.250.469	98.400	104.200	59,16	203,94
TOTAL ESTADO	92.878.985	454.299.753	83.013.415	340.654.391	12.181.229	51.158.529	79.818.950	676.163.327	62.235.962	294.479.465	263.588.074	10.418.471	594.256.598	227.173.936	6.997.700	7.576.700	84,92	241,16

FONTE: COPEL

litando com que o consumo per-capita chegasse aos 203,94 kw/h em 1973 contra os 59,16 kw/h em 1970. O acréscimo no consumo per-capita, na ordem de 244,7%, foi bem superior ao acréscimo do Estadual tendo em vista este ter crescido aproximadamente 184% em igual período. Porém, o consumo per-capita da região em 1973 ainda se mantém inferior em 18,25% ao consumo per-capita estadual no mesmo ano. Nos dados constantes das tabelas retro-citadas estão computados os valores referentes tanto às sedes municipais como seus distritos que possuem ligações de energia elétrica.

c) Saneamento

A tabela 1.3.4. (d) a seguir apresenta a disponibilidade de água em m³ por habitante de 1973 até 1980, onde se verifica que o município de Araucária só passou a possuir água encanada a partir de 1974 e os municípios de Antonio Olinto, Contenda e São João do Triunfo só possuirão no ano de 1975.

A partir da hipótese de que todas as edificações da sede municipal, sejam detentoras de ligações elétricas e através dos dados da SANE PAR referentes as ligações de água pode-se chegar a uma estimativa do percentual das edificações atendidas com rede de água, vide tabela 1.3.4. (e). Ressalta-se porém que só foi possível calcular este percentual para os municípios de Araucária, Lapa e São Mateus do Sul por não haverem dados referentes as ligações de água e esgoto para os demais.

Cabe observar ainda que o dado tomado para o cálculo do percentual das edificações atendidas com rede de água, foi referente a "economias existentes" uma vez que este item representa o número de unidades realmente atendidas com este benefício já que, no caso de um edifício, existe uma só ligação que atende duas ou mais unidades consumidoras, seja ela residencial ou não.

Pela tabela 1.3.4. (e) verifica-se que em 1973 nenhuma edificação dos municípios da Lapa e Araucária eram atendidas com rede de água, sendo que somente em São Mateus do Sul, 76% das edificações eram atendidas neste ano.

No que se refere à rede de esgoto só o município da Lapa, dentro os

TABELA 1.3.4. (d) - VOLUME DE ÁGUA PRODUZIDA - SANEPAR

MUNICÍPIOS	PROD. EM M ³ / MES											
	1973			1974			1975			1980		
	VOLUME	POP.URB.	DISP.MEN. P/CAPITA	VOLUME	POP.URB.	DISP.MEN. P/CAPITA	VOLUME	POP.URB.	DISP.MEN. P/CAPITA	VOLUME	POP.URB.	DISP.MEN. P/CAPITA
ANICIMIO OLINDO	-	100	-	-	100	-	701	100	7,01	823	200	4,12
ARAUCÁRIA	-	6.200	-	25.073	6.500	3,86	27.328	6.800	4,02	39.229	8.600	4,56
COENENDA	-	1.200	-	-	1.200	-	3.260	1.200	2,72	3.681	1.600	2,30
LAPA	36.543	11.500	3,18	37.786	11.800	3,20	38.733	12.100	3,20	41.526	13.700	3,03
S. JOÃO TRIUNFO	-	1.300	-	-	1.300	-	2.985	1.300	2,30	3.321	1.700	1,95
S. MATTEUS SUL	19.822	6.900	2,87	20.839	7.200	2,89	21.689	7.600	2,85	24.729	9.100	2,72
TOTAL ÁREA	56.365	27.200	2,07	83.698	28.100	2,98	94.696	29.100	3,25	113.309	34.900	3,25
TOTAL ESTADO	10.788.098	2.972.900	3,63	11.711.601	3.121.800	3,75	12.518.738	3.274.400	3,82	15.524.082	4.089.800	3,80

FONTE: VOLUME: SANEPAR

POPULAÇÃO: COPEL

66

TABELA 1.3.4. (e) - REDE DE ÁGUA E ESGOTO

ÁGUA/ESGOTO/LDI FICAÇÕES	SÃO MATEUS DO SUL		LAPA		ARAUCÁRIA	
	DEZ 1973	JUN 1974	DEZ 1973	JUN 1974	DEZ 1973	JUN 1974
<u>ATENDIMENTO DE ÁGUA</u>						
LIGAÇÕES CADASTRADAS	754	802	-	945	-	604
LIGAÇÕES COM HIDROMETRO	750	799	-	939	-	13
ECONOMIAS EXISTENTES (I)	872	946	-	1.229	-	660
ECONOMIAS DOMICILIARES	763	826	-	1.111	-	544
CONSUMO MÉDIO (M ³)	12.385	9.581	-	14.562	-	23
CONSUMO FATURADO	17.751	16.839	-	24.170	-	9.900
REDE EXISTENTE (M)	10.000	10.000	-	19.400	-	15.800
<u>ESGOTO</u>						
LIGAÇÕES	-	-	-	283	-	-
ECONOMIAS	-	-	-	384	-	-
Nº EDIFICAÇÕES (2)	1.147	*	1.718	*	1.603	*
(1)/(2)%	76		-		-	

FONTE: Atendimento de Água - SANEPAR
Esgoto - SANEPAR
Nº de Edificações - COPEL, Tabela 1.3.4. (b)

* Não foram obtidos dados referentes ao número de edificações para junho de 1974.

três analisados, adquiriu ligação de esgoto até junho de 1974.

1.4. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

1.4.1. POPULAÇÃO TOTAL POR MUNICÍPIOS E TOTAL DA REGIÃO - 1950/80

A projeção da população total para os municípios que estão com preendidos na região em estudo, tem como base o trabalho elaborado pela COPEL,⁽¹⁾ e cobrem ano a ano o período 1970/80.

Para um confronto são ainda apresentados os dados de população para os mesmos municípios em 1950 e 1960, divulgados pelo IBGE.

Essa região, geograficamente situada no chamado "Paraná Velho" teve suas origens com a ocupação territorial motivada pelo movimento de gado mear (tropeirismo) nos séculos XVIII e XIX, sendo o município da Lapa o mais antigo (1872), seguido por São João do Triunfo (1890) e Araucária (1890).

São Mateus do Sul foi desmembrado do município de São João do Triunfo em 1908, sendo recente a criação de Contenda (1951) e Antonio O linto (1960), ambos desmembrados do município da Lapa.

Desde sua ocupação, a região teve sua economia baseada na pecuária (gado bovino e mear), permanecendo as atividades agrícolas em ní veis de subsistência até um período relativamente recente.

Em 1950, a população total dos seis municípios representava 4,21% da população total do Estado. Em virtude do intenso movimento migrat^o rio que se verificou para as regiões Noroeste e Oeste/Sudoeste do Estado nas décadas de 1950 e 1960, essa participação caiu para 2,09% em 1960 e para 1,41 em 1970.

Segundo a projeção que se está utilizando, a região continuará per dendo participação relativamente ao total do Estado, anualmente, até 1980, ano em que deverá assumir apenas 1,27% da população Estadual . Os dados de população total e sua projeção para 1980 encontram - se na tabela 1.4.1.(a).

(1) COPEL - Projeção da População Paranaense por Municípios e Micro Regiões Homogêneas - hipótese média - (Não publicado).

TABELA 1.4.1.(a) - PROJETO PETROBRÁS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL												
	1950	1960	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
ARAUCÁRIA	11.524	16.553	17.500	17.700	18.000	18.400	19.000	19.500	20.200	21.100	22.100	23.300	24.900
CONTENDA *	14.127	8.361	7.300	7.500	7.800	8.000	8.300	8.600	8.900	9.200	9.500	9.800	10.200
IAPA	24.970	29.154	32.400	32.900	33.400	34.000	34.700	35.400	36.200	37.000	38.000	38.900	40.100
ANTONIO OLINTO**	7.545	7.402	7.200	7.300	7.400	7.500	7.600	7.800	8.000	8.100	8.200	8.400	8.600
S. MATEUS DO SUL	20.553	19.097	23.700	24.200	24.800	25.500	26.100	26.800	27.500	28.300	29.200	29.900	30.800
S. JOÃO TRIUNFO	10.851	9.399	10.300	10.400	10.600	10.800	11.000	11.200	11.400	11.700	12.000	12.400	12.800
TOTAL PROJETO	89.570	89.966	98.400	100.000	102.000	104.200	106.700	109.300	112.200	115.400	119.000	122.700	127.400
PROJETO/ESTADO(%)	4,21	2,09	1,41	1,37	1,35	1,32	1,31	1,29	1,28	1,27	1,27	1,26	1,27

FORTE: 1970/80 - Projeção da População do Paraná por Municípios e por Micro Regiões - Hipótese Média - COPPEL - Setor de Estudos.
1950 - Censo Demográfico - IBGE.

(*) - até 1951 era distrito da Iapa.

(**) - até 1960 era distrito da Iapa.

a) População Urbana e Taxas de Urbanização por Municípios e total da Região

A população da região é em sua maioria rural. No ano de 1950 a população urbana era de 12.740 habitantes, equivalendo a 14,2% da população total.

Em 1960, a população urbana recenseada foi de 19.676 habitantes, e assumia 21,9% da população total. Ainda em 1970, a população urbana representava apenas 25,4% da população total, e, em números absolutos, era de 25.000 habitantes. Comparada a população urbana do ano de 1970 com a de 1950, nota-se que esta região vem sofrendo processo de urbanização, e no período 1950/70 a população urbana cresceu 96,2%, praticamente duplicou em 20 anos.

Apesar desse crescimento, a percentagem de população urbana em relação à população total da região, situa-se abaixo do índice estadual. Em 1970, a taxa de urbanização é de 25,4% para a região contra 36,4% para o Estado.

Até 1980 a situação não deverá sofrer alterações drásticas, apresentando então taxa de urbanização de 27,4% contra 40,8% para o total do Estado.

A nível municipal, nenhum dos seis municípios da região apresenta taxas de urbanização superiores às do Estado. Araucária, Lapa e São Mateus do Sul possuem taxas de urbanização superiores às taxas médias da região. Esses dados podem ser visto na tabela 1.4.1.(b).

b) Taxas de Crescimento da População Urbana e Rural por municípios e Total da Região

As taxas geométricas anuais de crescimento da população foram calculadas para os períodos 1950/60, 1960/70 e 1970/80, para as populações urbana e total, em separado.

Como já se expôs no item anterior, o crescimento da população urbana é relativamente mais acentuado que a da população rural ao longo, de toda a série cronológica apresentada.

Assim, as taxas da tabela 1.4.1.(c) que segue, dão a medida em que esse crescimento se realizou.

TABELA 1.4.1. (b) - PROJETO PETROBRÁS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA E PERCENTAGEM DE URBANIZAÇÃO												
	1950	1960	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
ARAUCÁRIA	1.439	4.796	5.700	5.800	6.000	6.200	6.500	6.800	7.100	7.500	7.900	8.200	8.600
% URBANIZAÇÃO	12,5	29,0	32,6	32,8	33,3	33,7	34,2	34,9	35,1	35,5	35,7	35,2	34,5
COFFENDA	1.285	1.157	1.100	1.100	1.100	1.200	1.200	1.200	1.300	1.300	1.400	1.500	1.600
% URBANIZAÇÃO	9,1	13,8	15,1	14,7	14,1	15,0	14,4	14,0	14,6	14,1	14,7	15,3	15,7
LAPA	5.569	8.356	10.700	10.900	11.200	11.500	11.800	12.100	12.500	12.700	13.100	13.300	13.700
% URBANIZAÇÃO	22,3	28,7	33,00	33,1	33,5	33,8	34,0	34,2	34,5	34,3	34,5	34,2	34,2
AMONIO OLÍMPIO	-	180	200	100	100	100	100	100	100	100	100	100	200
% URBANIZAÇÃO	-	2,4	2,8	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	2,3
SÃO MATEUS DO SUL	3.002	3.848	6.100	6.400	6.700	6.900	7.200	7.600	7.900	8.200	8.500	8.800	9.100
% URBANIZAÇÃO	14,6	20,2	25,7	26,4	27,0	27,0	27,6	28,4	28,7	29,0	29,1	29,4	29,5
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	1.445	1.339	1.200	1.200	1.200	1.300	1.300	1.300	1.300	1.400	1.500	1.600	1.700
% URBANIZAÇÃO	13,3	14,2	11,6	11,5	11,3	12,0	11,8	11,6	11,4	11,9	12,5	12,9	13,3
TOTAL PROJETO	12.740	19.676	25.000	25.500	26.300	27.200	28.100	29.100	30.200	31.200	32.500	33.500	34.900
% URBANIZAÇÃO	14,2	21,9	25,4	25,5	25,8	26,1	26,3	26,6	26,9	27,0	27,3	27,3	27,4
TOTAL ESTADO	528.288	1.327.982	2.546.900	2.685.500	2.827.500	2.972.900	3.121.800	3.274.000	3.429.800	3.589.200	3.752.300	3.919.100	4.089.800
% URBANIZAÇÃO	25,0	31,0	36,4	36,9	37,3	37,8	38,2	38,7	39,1	39,5	39,9	40,4	40,8

Fonte: 1970/80 - Projeção da população do Paraná por Municípios e por Micro Regiões - Hipótese Média - COPEL - Setor de Estudos.

1960 - Síntese Preliminar do Censo Demográfico - IBGE

1950 - Censo Demográfico - IBGE

TABELA 1.4.1.(c) - PROJETO PETROBRÁS

MUNICÍPIOS	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO					
	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA		
	1950/60	1960/70	1970/80	1950/60	1960/70	1970/80
A RAUCÁRIA	3,69	0,56	3,59	12,79	1,74	4,20
CONTENDA	- 5,11	- 1,35	3,40	- 1,04	- 0,50	3,82
LAPA	1,56	1,06	2,15	4,14	2,50	2,50
ANTONIO OLINTO	- 0,19	- 0,28	1,79	...	1,06	0,00
SÃO MATEUS DO SUL	- 0,73	2,18	2,66	2,51	4,71	4,08
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	- 1,43	0,92	2,20	- 0,76	- 1,09	3,54
TOTAL DO PROJETO	0,04	0,90	2,62	4,44	2,42	3,39
TOTAL DO ESTADO	7,27	5,00	3,65	9,66	6,73	4,85

Fonte: Tabelas 1.4.1.(la.) e 1.4.1.a(la.)

Nas décadas de 1950 e 1960, alguns municípios apresentam taxas negativas de crescimento da população total. Em grande parte isso se deu devido à criação dos municípios de Contenda e Antonio Olinto nos anos de 1951 e 1960, respectivamente, os quais foram desmembramentos da Lapa.

As taxas de crescimento da população urbana, à exceção dos municípios de Contenda e São João do Triunfo, são sempre positivas.

No período 1950/70, a população urbana da região cresceu em 12.260 habitantes; a população rural decresceu em igual período de 3.430 habitantes. Em parte, esse decréscimo de população rural pode ser explicado pela criação do município de Quitandinha em 1961, desmembrado dos municípios de Rio Negro e Contenda. Quanto ao decréscimo de população urbana e rural dos municípios de Contenda e Antonio Olinto, muito provavelmente se explica pelo desmembramento já citado

Para o total da região, as taxas de crescimento da população total e urbana são crescentes em todos os três períodos. A população total entre 1950/60 e 1960/70 cresceu a taxas bastante pequenas, porém positivas, devido ao crescimento da população urbana ter compensado o decréscimo da população rural em igual período.

Comparando-se as taxas de crescimento tanto da população total como urbana verifica-se que as da região acham-se bastante aquém das Estaduais.

c) Densidade Demográfica

A densidade demográfica dos municípios que compõem a região, bem como da própria região, quando comparadas com a média estadual, mostram-se bastante modestas.

Somente dois municípios apresentam densidade demográfica acima da média da região nos anos de 1960 e 1970: Araucária e Contenda. Acima da média estadual, nesses mesmos anos só aparece o município de Araucária. Pela projeção utilizada, no ano de 1980 somente o município de Araucária continuará apresentando densidade demográfica mais elevada que a do Estado. Acima da média regional, também serão Araucária e Contenda os dois únicos municípios com taxa mais elevada de densidade demográfica.

É interessante notar que entre 1950 e 1970, o município que apresentou o maior decréscimo de população total foi exatamente Contenda, muito embora, suas taxas de densidade demográfica nos anos de 1960 e 1970 sejam as que aparecem em segundo lugar por ordem de grandeza, apresentando crescimento da ordem de 40,4% entre 1960 e 1970.

As causas desse crescimento em parte se explicam, como já se disse, quando de sua criação devido ao desmembramento do município de Contenda (do município da Lapa), em 1951, e pela criação do município de Quitandinha em 1961, que em parte foi desmembrado do município de Contenda. Assim, quando desses acontecimentos, a perda de população em Contenda, em termos relativos, foi provavelmente, menor que a perda de área, fato esse que em grande parte explica o aumento da densidade demográfica do município.

Os dados relativos à densidade demográfica, incluindo a área dos municípios encontra-se na tabela que segue:

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HABITANTE/KM²) E ÁREA
DOS MUNICÍPIOS

MUNICÍPIOS	1960	1970	1980	área (km ²)
ARAUCÁRIA	36,67	38,75	55,17	451,35
CONTENDA	21,55	30,25	42,45	240,26
LAPA	14,26	15,85	19,62	2.043,72
ANTONIO OLINTO	16,82	16,37	19,54	440,01
SÃO MATEUS DO SUL	14,55	18,09	23,48	1.311,92
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	14,09	15,46	19,20	666,80
TOTAL DO PROJETO	16,84	19,10	24,72	5.154,06
ESTADO	21,63	35,23	50,45	198.585,04

FONTE: Área e População 1960, 1970: IBGE

População 1980: Copel, op.cit.

d) Estrutura Etária da População por Sexo

A estrutura etária da população pode ser vista na tabela 1.4.1. (d) segundo o total da região e municípios separadamente e pela planilha 1.4.1.(1a.), que apresenta para o total da região segundo o sexo.

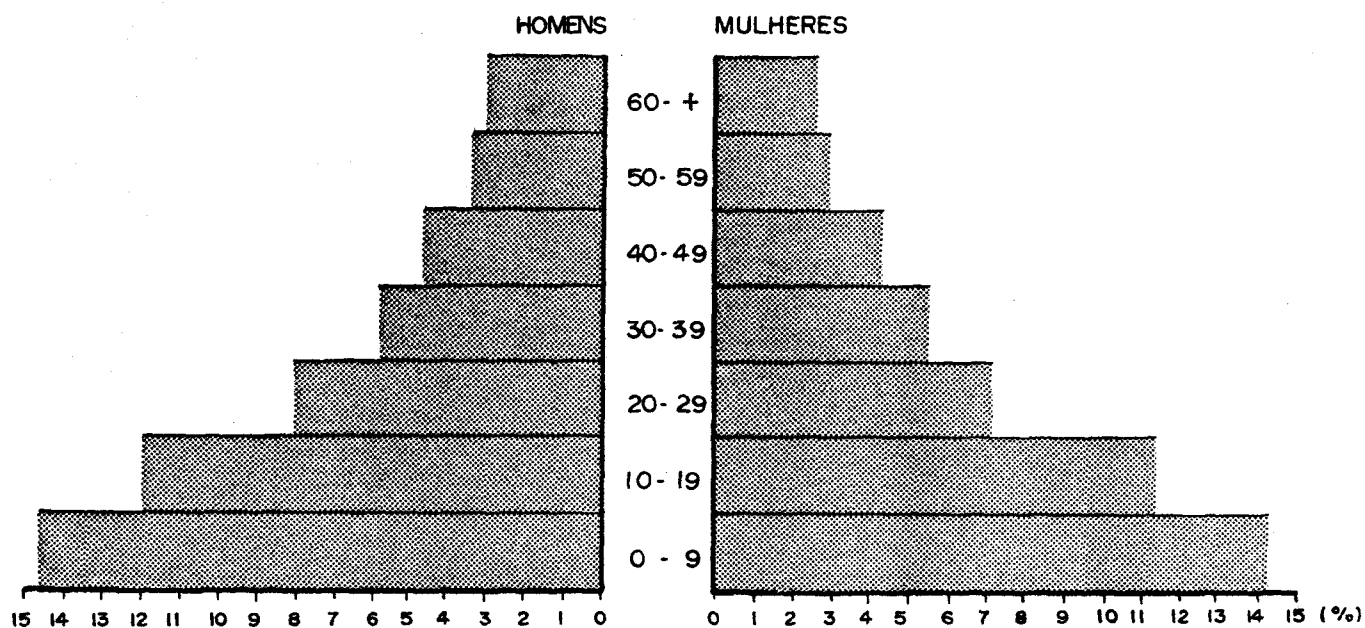
TABELA 1.4.1. (d) - POPULAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS E SEXO - 1970

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO														TOTAL									
	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA																							
	POPULAÇÃO TOTAL		0 A 9 ANOS		10 A 19 ANOS		20 A 29 ANOS		30 A 39 ANOS		40 A 49 ANOS		50 A 59 ANOS		60 ANOS E MAIS*									
TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES	TOTAL	HOMS MULHERES									
APAUCÁRIA (8)	17.117 100,0	8.725 51,0	8.392 49,0	4.586 26,8	2.302 13,4	2.204 13,4	3.961 23,1	2.016 11,8	1.945 11,3	2.726 15,9	1.429 8,3	1.297 7,6	2.025 11,8	1.065 6,2	960 5,6	1.537 9,0	758 4,4	779 4,6	1.213 7,1	621 3,6	592 3,5	1.069 6,2	574 3,1	535 3,1
CYRTERDA (8)	7.224 100,0	3.704 51,3	3.520 48,7	2.088 28,9	1.062 14,7	1.026 14,2	1.567 21,7	802 11,1	765 10,6	1.151 15,9	586 8,1	565 7,8	848 11,7	447 6,2	4.01 5,5	679 9,4	349 4,8	330 4,6	474 6,6	236 3,3	238 3,3	417 5,8	222 3,1	195 2,7
LAPA (8)	32.122 100,0	16.401 51,1	15.721 48,9	9.246 28,8	4.704 14,6	4.542 14,2	7.818 24,3	4.040 12,6	3.778 11,7	4.647 14,5	2.350 7,3	2.297 7,2	3.518 11,0	1.735 5,4	1.783 5,6	3.035 9,4	1.530 4,8	1.505 4,6	2.021 6,3	1.067 3,3	954 3,0	1.837 5,7	975 3,0	862 2,7
ANTONIO OLÍMPIO (8)	7.177 100,0	3.786 52,8	3.391 47,2	1.985 27,7	1.034 14,4	951 13,5	1.653 23,0	886 12,3	767 10,7	1.047 14,6	572 8,0	475 6,6	795 11,1	411 5,7	384 5,4	705 9,8	356 5,0	349 4,8	516 7,2	263 3,7	253 3,5	476 6,6	264 3,7	212 3,1
SÃO MATEUS DO SUL (8)	23.635 100,0	12.143 51,4	11.492 48,6	7.062 30,0	3.559 15,1	3.523 14,9	5.407 22,9	2.663 11,3	2.744 11,6	3.787 16,0	2.052 8,7	1.735 7,3	2.727 11,5	1.451 6,1	1.276 5,4	1.986 8,4	1.017 4,3	969 4,1	1.398 5,9	736 3,1	662 2,8	1.248 5,3	665 2,8	583 2,5
SÃO JOÃO DO TRIUNFO (8)	10.296 100,0	5.306 51,5	4.990 48,5	3.245 31,5	1.605 15,6	1.640 15,9	2.510 24,4	1.293 12,6	1.217 11,8	1.497 14,5	780 7,5	717 7,0	1.140 11,1	592 5,7	548 5,4	888 8,6	459 4,5	429 4,1	561 5,4	328 3,2	233 2,2	455 4,4	249 2,4	206 2,0
TOTAL DO PROJETO (8)	97.571 100,0	50.065 51,3	47.506 48,7	28.232 28,9	14.266 14,6	13.966 14,3	22.916 23,5	11.700 12,0	11.216 11,5	14.855 15,2	7.769 8,0	7.086 7,2	11.053 11,3	5.701 5,8	5.352 5,5	8.830 9,0	4.469 4,6	4.361 4,4	6.183 6,3	3.251 3,3	2.932 3,0	5.502 5,6	2.909 3,0	2.593 2,6

(*) - inclusive os de idade ignorada

FONTE: Censo Demográfico 1970 - IDGE

PRANCHA I.4.1 (1ª) POPULAÇÃO TOTAL DA REGIÃO POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO - 1.970
(em percentagem)



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DA
REGIÃO SEGUNDO IDADES E SEXO 1970

FAIXAS ETÁRIAS	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Total	97.571	50.065	47.506
(%)	100,0	51,3	48,7
0 A 9 ANOS	23.232	14.266	13.966
(%)	28,9	14,6	14,3
10 A 19 ANOS	22.916	11.700	11.216
(%)	23,5	12,0	11,5
20 A 29 ANOS	14.855	7.769	7.086
(%)	15,2	8,0	7,2
30 A 39 ANOS	11.053	5.701	5.352
(%)	11,3	5,8	5,5
40 A 49 ANOS	8.830	4.469	4.361
(%)	9,0	4,6	4,4
50 A 59 ANOS	6.183	3.251	2.932
(%)	6,3	3,3	3,0
60 ANOS E MAIS*	5.502	2.909	2.593
(%)	5,6	3,0	2,6

FONTE: Censo Demográfico: IBGE

* inclusive os de idade ignorada

Os dados da tabela acima são os resumos que estão plotados na prancha 1.4.1.(la.), e apresentam a população total da região segundo as diferentes faixas etárias e sexo.

A população é em sua maioria composta por elementos do sexo masculino, e apresenta as características básicas da população paranaense e brasileira.

A população em idade não ativa (0 a 9 anos), equivale a 28,9% do total de habitantes da região. Para o Brasil⁽¹⁾, a população de 0 a 9 anos representou em 1970 29,25% da população total. No Paraná esse coeficiente se eleva para 32,17.

Vê-se que a região está, em termos comparativos em melhor situação do que o Estado ou que o País, no que diz respeito à percentagem de

(1) IPAPDES: Análise da Mão-de-Obra - 3a. fase do "Estudo de Integração dos Polos Agro-Industriais do Paraná" - a publicar.

população de 0 a 9 anos, se bem que essas diferenças sejam mínimas. No intervalo entre 10 e 49 anos está contido 59,9% do contingente populacional da região, que constitui o potencial de mão-de-obra apto a trabalhar propriamente dito.

Na faixa de 50 anos e mais estão compreendidos apenas 11,9% da população.

A população é basicamente jovem, compreendendo 52,4% da população total entre os intervalos de 0 a 19 anos.

A região apresenta baixas taxas de urbanização, em torno de 25,4% em 1970 como se viu anteriormente. Pode-se inferir desses dados, como se verá mais adiante, que a maior parte da população encontra-se ocupada no setor agrícola, e que a estrutura judiciária é caracterizada pela média propriedade, onde a força de trabalho é composta basicamente pelo proprietário, sua esposa e filhos. Outra inferência ainda possível, é que o tamanho das famílias da região é de média a grande.

Para os diferentes municípios os dados apresentados e analisados para o total da região não mostram muita variação, evidenciando relativa homogeneidade das condições da estrutura de produção e consequentemente da situação social.

A população em idade ativa (PIA), acima de 10 anos, equivale a 71,1% da população total da região, e, em números absolutos é constituída de 69,339 habitantes.

Como se verá mais adiante, a população economicamente ativa (PEA) é constituída de 33.652 habitantes, equivalendo a 34,5% da população total e a 48,5% da população em idade ativa.

e) Distribuição da População por Municípios, segundo a Situação do Domicílio e Alfabetização por Faixas Etárias.

Na região em estudo, com seus 97.571 habitantes, o município da Lapa vem a ser o mais populoso apresentando 32.122 habitantes em 1970 (32,9% da região). Segue-se São Mateus do Sul com 23.635 habitantes (24,2%), São João do Triunfo com 10.296 (10,5%), Contenda com 7.224 (7,4%) e Antonio Olinto com 7.177 (7,3%).

A população dos municípios que integram a região é predominantemente rural, sendo que dois municípios apresentam taxas de urbanização acima da média regional; Lapa e Araucária, com taxas de 32,92% e 31,97%, respectivamente, municípios estes em que os setores secundário e terciário da economia já assumem importância relativa na geração do valor adicionado.

Por outro lado, três municípios apresentam taxas de urbanização menores que a média regional: Contenda, São João do Triunfo e Antonio Olinto, com 15,53%, 11,30% e 2,93%, respectivamente. Nesses municípios a atividade econômica está praticamente reduzida ao setor primário, sendo que do valor adicionado nos municípios, o setor primário em 1973, participou com 77,78% em Antonio Olinto; 36,44% em Contenda; 58,02% em São João do Triunfo.

O município de São Mateus do Sul, apresenta taxa de urbanização em torno da média regional (25,27%) tendo o setor primário como o mais importante na geração do valor adicionado (53,9%), sendo que os setores secundário e primário apresentam-se apenas com relativa importância: 32,8% e 13,2% respectivamente, do valor adicionado no município em 1973.

Para a análise da alfabetização segundo os municípios, dividiu-se a população por idade pré escolar, compreendendo todos os habitantes de 0 a 7 anos; idade escolar, compreendendo todos os habitantes de 8 a 14 anos; idade ativa propriamente dita, compreendendo a população de 15 anos e mais.

Para o total do projeto, a população de 0 a 7 anos é de 22.930 habitantes, sendo que desses apenas 2.535 habitantes (11,06%) são estudantes. Isso se explica devido ao grande número de menores de 5 e 6 anos que ainda não ingressaram nas escolas.

Em números absolutos, o contingente rural de estudantes, em relação ao contingente urbano é maior. Porém, a análise em números relativos nos mostra o contrário, pois os 924 estudantes 16,74% da população urbana de 0 a 7 anos, enquanto os 1.611 estudantes da área rural acontecendo o mesmo fenômeno em relação aos que sabem ler e escrever nas duas áreas.

Esse fenômeno é resultado da maior dificuldade de locomoção nas áreas rurais, da menor renda per-capita e do fato de serem as crianças utilizadas como força de trabalho na lavoura, entre outros fatores.

Dos 2.535 estudantes da região, 33,02% estão no município da Lapa, 22,92% em São Mateus do Sul, 20,91% em Araucária, ou seja 76,85% nos três maiores municípios, restante 11,56% em São João do Triunfo, 6,47% em Contenda e 5,13% em Antonio Olinto.

Quanto às taxas de escolarização da população de 0 a 7 anos (ESTUDANTES TOTAL X 100 a média da região (11,06%), é ultrapassada pelos municípios de Araucária (14,26%) e Lapa (11,27%), estando o município de São João do Triunfo (11,03) bem próximo à média regional. Os demais municípios apresentam taxas de escolarização inferiores à média regional sendo: São Mateus do Sul: 9,96%; Contenda: 9,58% Antonio Olinto: 8,18%.

A classe de maior frequência de estudantes é a da população em idade escolar, entre os intervalos de 8 a 14 anos, compreendendo 17.563 habitantes, dos quais 12.227 (69,62%) são estudantes.

Novamente o fenômeno se repete quando comparamos em números absolutos a população de estudantes, ou seja, a população de estudantes na área urbana é menor que na rural apresentando 3.770 estudantes naquela contra 8.457 estudantes nesta.

Porém ao se comparar as taxas de escolarização (números relativos) vê-se que está de 85,82% na área urbana contra 64,21% na rural, o que evidencia em termos relativos a presença de melhores condições sócio-econômicas na área urbana.

Quanto à alfabetização da população de 8 a 14 anos, na região 83,82% da população sabe ler e escrever. Na área urbana esse índice se eleva para 93,97%, caindo na área rural para 80,43%.

Na faixa seguinte, de 25 anos e mais, o número de estudantes é bastante reduzido, caindo o índice de escolarização para 2,33% no total da região, sendo de 4,17% para a área urbana, e de 1,70% na área rural. Quanto à alfabetização, 67,71% da população total da região sabe ler e escrever, sendo que para a população urbana esse índice se eleva para 81,75%, caindo para 62,90% na área rural.

Esses dados estão contidos em números absolutos na tabela 1.4.1.(c).

TABELA 1.4.1. (e) - POPULAÇÃO TOTAL, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E ALFABETIZAÇÃO POR FASES ETÁRIAS - 1970

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR									IDADE ESCOL. ANOS	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA PROPRAMENTE DITA						
		0 A 7 ANOS			8 ANOS E MAIS			8 A 14 ANOS				15 A 24 ANOS			25 ANOS e MAIS*			
		PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	SABEM LER E ESCRIVER	ESTUDANTES	TOTAL	SABEM LER E ESCRIVER	ESTUDANTES	TOTAL		SABEM LER E ESCRIVER	ESTUDANTES	TOTAL	SABEM LER E ESCRIVER	ESTUDANTES	TOTAL	SABEM LER E ESCRIVER
ARAUCÁRIA	17.117	17,55	100,00	3.716	445	530	13.401	11.356	2.723	2.966	2.725	2.183	3.386	3.167	463	7.049	5.464	77
Urbana	5.473		31,97	1.197	204	219	4.276	3.913	1.125	948	920	825	1.074	1.035	255	2.254	1.958	45
Rural	11.644		68,03	2.519	241	311	9.125	7.443	1.598	2.018	1.805	1.358	2.312	2.232	208	4.975	3.506	32
CIVIDENÇA	7.224	7,40	100,00	1.712	148	164	5.512	4.364	860	1.223	1.065	755	1.337	1.190	90	2.952	2.109	15
Urbana	1.122		15,53	251	40	54	871	779	214	174	167	153	214	200	50	483	412	11
Rural	6.102		84,47	1.461	108	110	4.641	3.585	646	1.049	898	602	1.123	990	40	2.469	1.697	4
LAPA	32.122	32,92	100,00	7.426	617	837	24.696	17.890	5.420	5.979	4.827	4.325	6.261	5.310	977	12.456	7.753	118
Urbana	10.566		32,89	2.322	340	377	8.244	7.028	2.477	1.926	1.815	1.647	2.175	2.058	757	4.143	3.155	73
Rural	21.556		67,11	5.104	277	460	16.452	10.862	2.943	4.053	3.012	2.678	4.086	3.252	220	8.313	4.598	45
SÃO MATEUS DO SUL	23.635	24,22	100,00	5.831	453	581	17.804	14.275	3.287	4.179	3.531	2.834	4.593	4.041	399	9.032	6.703	54
Urbana	6.119		25,89	1.422	132	200	4.697	4.211	1.217	1.081	987	901	1.287	1.217	285	2.329	2.007	31
Rural	17.516		74,11	4.409	321	381	13.107	10.064	2.070	3.098	2.544	1.933	3.306	2.824	114	6.703	4.696	23
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	10.296	10,55	100,00	2.656	228	293	7.640	5.389	1.448	1.944	1.605	1.333	1.987	1.542	95	3.709	2.242	20
Urbana	1.163		11,30	284	33	64	879	749	260	216	195	199	214	199	46	449	355	15
Rural	9.133		88,70	2.372	195	229	6.761	4.640	1.188	1.728	1.410	1.134	1.773	1.343	49	3.260	1.887	5
ANTÔNIO OLINTO	7.177	7,36	100,00	1.589	98	130	5.588	3.576	832	1.272	968	797	1.375	1.055	30	2.941	1.553	5
Urbana	210		2,93	43	7	10	167	154	48	44	44	45	42	39	3	77	71	-
Rural	6.967		97,07	1.546	91	120	5.421	3.422	784	1.224	924	752	1.333	1.016	27	2.864	1.482	5
TOTAL	97.571	100,00	100,00	22.930	1.989	2.535	74.641	56.850	14.570	17.563	14.721	12.227	18.939	16.305	2.054	38.139	25.824	289
Urbana	24.653		25,27	5.519	756	924	19.134	16.834	5.341	4.393	4.128	3.770	5.006	4.748	1.396	9.735	7.958	175
Rural	72.918		74,73	17.411	1.233	1.611	55.507	40.016	9.229	13.170	10.593	8.457	13.933	11.557	658	28.404	17.866	114

(*) - Inclusive idade ignorada.

Fonte: Censo Demográfico IBGE - 1970

A distribuição da população de estudantes da região segundo os municípios está apresentada na tabela que segue:

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA
REGIÃO SEGUNDO OS MUNICÍPIOS

MUNICÍPIOS	(em %)			
	IDADES 0 A 7 ANOS	8 A 14 ANOS	15 A 24 ANOS	25 ANOS e MAIS
ARAUCÁRIA	20,91	17,85	22,54	26,64
CONTIENDA	6,47	6,17	4,38	5,19
LAPA	33,02	35,37	47,57	40,83
SÃO MATEUS DO SUL	22,92	23,18	19,43	18,69
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	11,56	10,90	4,63	6,92
ANTONIO OLINTO	5,13	6,52	1,46	1,73
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

O município da Lapa apresenta a maior participação em todas as classes, congregando a maioria dos estudantes de 25 anos e mais.

São Mateus do Sul e Araucária seguem em ordem de importância depois da Lapa, sendo esses três municípios os que congregam a maioria dos estudantes da região em todas as classes (tabela 1.4.1.(f)).

Para o total da região, a classe de maior frequência é a de 8 a 14 anos, seguida pela de 0 a 7 anos, que somam 86,3% do número total de estudantes.

Pode-se inferir que na região a maioria dos estudantes são de 1º grau, como se verá mais adiante.

A seguir, a classe de maior frequência é a de 15 a 24 anos, na qual estão em maioria os alunos de 2º grau e em menor escala os de 1º grau. Nessa classe também estariam presentes em número bastante reduzido alunos de cursos superiores.

A classe de menor frequência é a de 25 anos e mais, e nela estariam incluídas a maioria dos estudantes dos cursos supletivos e em menor proporção os dos cursos superiores.

TABELA 1.4.1. (f) - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS

MUNICÍPIOS	(em %)					TOTAL
	0 A 7 ANOS	8 A 14 ANOS	15 A 24 ANOS	25 ANOS E MAIS		
ARAUCÁRIA	16,29	67,11	14,23	2,37	100,0	
COMIENDA	16,02	73,73	8,79	1,46	100,0	
LAPA	13,38	69,12	15,61	1,89	100,0	
SÃO MATEUS DO SUL	15,02	73,27	10,32	1,40	100,0	
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	16,83	76,57	5,46	1,15	100,0	
ANTÔNIO OLINTO	13,51	82,85	3,12	0,52	100,0	
TOTAL	14,82	71,48	12,01	1,69	100,0	

POVIL: Censo Demográfico - IBGE

Para as pessoas de 10 anos e mais, os dados referentes a cursos completos aparecem na tabela 1.4.1.(g).

A região apresenta 69.339 habitantes com idade superior a 10 anos, e desses, 20.543 (29,6%) têm curso escolar completo.

Dessas 20.543 pessoas com curso completo, 17.690 (86,1%) têm o curso elementar (antigo primário), 1.515 (7,4%) concluíram o 1º ciclo (antigo ginásio). Assim, da população com curso completo, 93,5% se divide entre o curso elementar e o de 1º ciclo, com maioria daquele. Com curso completo de 2º ciclo há 1.122 habitantes que equivalem a 5,5% daqueles que tem curso completo ou a 1,6% da população de 10 a nos e mais.

Com relação àqueles que concluíram curso superior, há na região 216 pessoas, que representam 1,05% daqueles que já concluíram um curso, ou 0,3% da população de 10 anos e mais.

1.4.2. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A população economicamente ativa se distribui nos diversos municípios seguindo, em linhas gerais, a estrutura de produção que a região e os municípios apresentam.

A tabela a seguir, de valor adicionado por setores da economia, dá uma primeira aproximação da estrutura de produção regional em 1973.

VALOR ADICIONADO POR SETORES DE ATIVIDADE - 1973

(em %)

MUNICÍPIOS	SETORES	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL
ANTÔNIO OLÍMPIO		77,78	17,62	4,58	100,00
ARAUCÁRIA		27,75	60,20	12,03	100,00
CONTENDA		86,44	1,81	11,73	100,00
LAPA		57,03	31,64	11,31	100,00
SÃO JOÃO DO TRIUNFO		58,02	29,80	12,12	100,00
SÃO MATEUS DO SUL		53,94	32,81	13,24	100,00
TOTAL		52,70	35,45	11,85	100,00

FONTE: Secretaria da Fazenda/PR.

TABELA 1.4.1. (g) - CURSO COMPLETO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - 1970

CURSOS COMPLETOS MUNICÍPIOS	CURSO COMPLETO				TOTAL (1)	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS (2)	1/2 (%)
	ELEMENTAR	MÉDIO		SUPERIOR			
		1º CICLO	2º CICLO				
ARAUCÁRIA	3.659	402	183	79	4.323	12.531	34,5
COIENDA	938	104	70	16	1.128	5.136	22,0
LAPA	4.416	543	491	76	5.526	22.876	24,2
SÃO MARTENS DO SUL	7.023	360	356	35	7.774	16.553	47,0
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	1.419	81	10	4	1.514	7.051	21,5
ANTONIO OLINTO	235	25	12	6	278	5.192	5,4
TOTAL	17.690	1.515	1.122	216	20.543	69.339	29,6

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

76
95

O setor primário foi responsável pela maior parte do valor adicionado gerado nos diversos municípios da região, em 1973, à exceção do município de Araucária, onde o setor secundário participou com 60,20% do valor adicionado.

a) População Economicamente Ativa por Setores de Atividade e Dependência e Sexo

O total regional da população economicamente ativa é 33.652 pessoas entre homens e mulheres, sendo que 65,5% destes estão ligados ao setor primário, 21,4% ao setor terciário e 13,1% ao setor secundário.

No setor terciário as atividades que mais se destacam são as de Prestação de Serviços, Atividades Sociais e Comércio, sendo que nas duas primeiras o contingente feminino é significativo, superando o masculino.

Para as outras atividades do setor terciário, bem como para o total dos três setores a população economicamente ativa em sua maioria é composta por elementos do sexo masculino, sendo que as mulheres representam 16,4% do total de economicamente ativos na região. No setor primário, há 82 homens ocupados para cada 10 mulheres, 225 homens no secundário para cada 10 mulheres, 15 homens no terciário para cada 10 mulheres e 51 homens para cada 10 mulheres no total da população economicamente ativa dos três setores.

A população em idade ativa, ou seja, os de 10 anos e mais, é formada por 69.339 habitantes.

A população economicamente ativa, sendo de 33.652 habitantes, representa 48,5% da população em idade ativa, e pode ser tomada como sendo a taxa de ocupação.

Para o total da região esses dados encontrar-se na tabela 1.4.2. (a).

A nível municipal, em comparação com a média regional, pode-se dividir os seis municípios em dois grupos: a) aqueles cujo percentual de população economicamente ativa no setor primário excede a média regional; b) aqueles em que o percentual de população economicamente ativa no setor primário é inferior à média regional.

No primeiro estão três municípios: Antonio Olinto, com 89,1% da PEA no setor primário; São João do Triunfo, com 83,6% da PEA no se

TABELA 1.4.2.(a) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - TOTAL DO PROJETO PETROBRÁS

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	19.640	2.391	22.031	65,5	37.998	60.029
SECUNDÁRIO	4.213	187	4.400	13,1	9.650	14.050
COMÉRCIO	1.044	205	1.249	3,7	2.568	3.817
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	528	1.318	1.846	5,5	1.271	3.117
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	992	27	1.019	3,0	3.134	4.153
ATIVIDADES SOCIAIS	269	1.205	1.474	4,4	856	2.330
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.015	62	1.077	3,2	2.006	3.083
OUTROS	441	115	556	1,6	495	1.051
TOTAL TERCIÁRIO	4.289	2.932	7.221	21,4	10.330	17.551
INATIVOS					5.941	5.941
TOTAL	28.142	5.510 =	33.652	100,0	63.919	97.571

FONTES: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

tor primário; Contenda, com 77,3% da PEA no setor primário. Nesses municípios como já se viu, o setor primário em 1973, foi responsável por 77,78% do valor adicionado em Antonio Olinto, 58,02% em São João do Triunfo e 86,44% em Contenda.

Devido os dados de valor adicionado serem de 1973, e os de população economicamente ativa de 1970, mesmo não tendo havido modificações drásticas na estrutura de emprego, não é possível o cálculo da produtividade nos três setores em nenhum dos dois grupos, devido à defasagem de tempo.

No segundo grupo encontram-se três municípios, nos quais o setor primário já perde participação relativa na geração do valor adicionado, muito embora na Lapa e São Mateus do Sul seja ainda responsável por mais de 50,0% do valor adicionado.

Porém, com as indústrias do ramo do petróleo (a refinaria da Petrobrás e indústrias petroquímicas e do Xisto em Araucária e São Mateus do Sul) em breve a estrutura ocupacional da região deverá se alterar, o mesmo acontecendo com a participação dos três setores na geração do produto e valor adicionado nos municípios.

Em 1970, o percentual de população economicamente ativa no setor primário era: 63,0% na Lapa; 58,0% em São Mateus do Sul; 52,0% em Araucária.

Nos seis municípios, a maioria da população economicamente ativa é composta por homens, e as taxas de ocupação (PEA/PIA X 100) são: Araucária, 46,59%; Contenda, 50,99%; Lapa, 47,51%; Antonio Olinto 55,89%; São Mateus do Sul, 47,44%; São João do Triunfo, 50,66%.

Os dados relativos à população economicamente ativa, por municípios acham-se apresentadas nas tabelas 1.4.2.(b) à 1.4.2.(g).

Dos dados apresentados pode-se concluir que embora havendo certas diferenças entre os seis municípios, são eles bastante homogêneos, e apresentam características de uma região primária atrasada. A população é basicamente rural, a estrutura de emprego e de geração da renda é dependente em sua maioria das atividades do setor primário. A demanda por mão-de-obra especializada é incipiente, o que evidencia a pequena parcela de popu

TABELA 1.4.2.(b) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - ANTONIO OLINTO

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	2.086	500	2.586	89,1	3.460	6.046
SECUNDÁRIO	62	-	62	2,1	131	193
COMÉRCIO	36	-	36	1,2	78	114
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	22	46	68	2,3	40	108
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	33	-	33	1,1	112	145
ATIVIDADES SOCIAIS	-	50	50	1,7	21	71
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	41	7	48	1,7	76	124
OUTROS	19	-	19	0,8	18	37
TOTAL TERCIÁRIO	151	103	254	8,8	345	599
INATIVOS					339	339
TOTAL	2.299	603	2.902	100,0	4.275	7.177

FCNTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

TABELA 1.4.2.(c) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - SÃO JOÃO DO TRIUNFO

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	2.683	302	2.985	83,6	5.100	8.085
SECUNDÁRIO	217	2	219	6,1	668	887
COMÉRCIO	105	15	120	3,4	323	443
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	11	40	51	1,4	38	89
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	28	-	28	0,8	76	104
ATIVIDADES SOCIAIS	20	99	119	3,3	110	229
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	36	7	43	1,2	36	79
OUTROS	7	-	7	0,2	3	10
TOTAL TERCIÁRIO	207	161	368	10,3	586	954
INATIVOS					370	370
TOTAL	3.107	465	3.572	100,0	6.724	10.296

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

TABELA 1.4.2.(c) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - CONTENDA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	1.797	228	2.025	77,3	3.526	5.551
SECUNDÁRIO	155	-	155	5,9	272	427
COMÉRCIO	85	3	88	3,4	198	286
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	28	70	98	3,7	34 =	132
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	47	3	50	1,9	86	136
ATIVIDADES SOCIAIS	22	123	145	5,5	101	246
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	23	4	27	1,0	77	104
OUTROS	31	-	31	1,3	44	75
TOTAL TERCIÁRIO	236	203	439	16,8	540	979
INATIVOS					267	267
TOTAL	2.188	431	2.619	100,0	4.605	7.224

FONTES: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

TABELA 1.4.2. (e) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - LAPA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	6.101	749	6.850	63,0	11.745	18.595
SECUNDÁRIO	979	24	1.003	9,2	2.241	3.244
COMÉRCIO	365	112	477	4,4	1.021	1.498
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	196	533	729	6,7	432	1.161
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	455	10	465	4,3	1.806	2.271
ATIVIDADES SOCIAIS	133	539	672	6,2	307	979
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	481	4	485	4,5	782	1.267
OUTROS	155	32	187	1,7	177	364
TOTAL TERCIÁRIO	1.785	1.230	3.015	27,8	4.525	7.540
INATIVOS					2.743	2.743
TOTAL	8.865	2.003	10.868	100,0	21.254	32.122

FOIITE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

TABELA 1.4.2.(f) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - SÃO MATEUS DO SUL

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	4.266	285	4.551	58,0	9.104	13.655
SECUNDÁRIO	1.740	42	1.782	22,7	3.861	5.643
COMÉRCIO	276	33	309	3,9	562	871
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	142	382	524	6,7	367	891
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	134	4	138	1,8	296	434
ATIVIDADES SOCIAIS	38	206	244	3,1	111	355
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	129	7	136	1,7	337	473
OUTROS	103	66	169	2,1	128	297
TOTAL TERCIÁRIO	822	698	1.520	19,3	1.801	3.321
INATIVOS					1.016	1.016
TOTAL	6.828	1.025	7.853	100,0	15.782	23.635

FONTES: IBGE -- Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

TABELA 1.4.2.(g) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA
1970 - ARAUCÁRIA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS *	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
PRIMÁRIO	2.707	327	3.034	52,0	5.063	8.097
SECUNDÁRIO	1.060	119	1.179	20,2	2.477	3.656
COMÉRCIO	177	42	219	3,8	386	605
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	129	247	376	6,4	360	736
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES						
E ARMAZENAGEM	295	10	305	5,2	758	1.063
ATIVIDADES SOCIAIS	56	188	244	4,2	206	450
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	305	33	338	5,8	698	1.036
OUTROS	126	17	143	2,4	125	268
SECTOR TERCIÁRIO	1.088	537	1.625	27,8	2.533	4.158
INATIVOS					1.206	1.206
TOTAL	4.855	983	5.838	100,0	11.279	17.117

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

* inclui a população de 0 a 9 anos

94/1
101

lação com cursos de 2º grau e superiores concluídos. Trata-se de uma área periférica, polarizada pela região metropolitana de Curitiba, onde encontra mercado para os seus produtos, quer agrícolas ou industriais, centro do qual inclusive depende no que se refere ao setor terciário. Pelas taxas de ocupação apresentadas pode-se inferir que o sub-emprego é uma constante, principalmente no que se refere à mão-de-obra feminina, sobretudo na agricultura.

Porém, em futuro breve, em grande parte essa situação deverá modificar-se devido aos investimentos que estão previstos para o setor secundário, notadamente no ramo da petroquímica.

1.5. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O projeto Petrobrás abrange uma das áreas mais promissoras do Estado, pois nela se encontra o Município de Araucária onde está localizada a Refinaria de Araucária, e o Município de São Mateus do Sul, sede da Usina Protótipo de Irati. Cabe porém ressaltar que o impacto esperado na região será de um grau maior ou menor em função da efetivação de diversas alternativas vislumbradas.

Tais alternativas são:

- . Tendência atual
- . Exploração Industrial do Xisto
- . Centro Industrial de Araucária (-) Centro Químico
- . Polo Petroquímico

Dada a escassez de informações precisas e acessíveis, a seguir será apresentado apenas um breve comentário sobre cada uma dessas alternativas, as quais não devem ser vistas como exclusivas ou substitutivas mas sim como complementares.

a) Tendência atual

Segundo análise setorial, a atividade agrícola é a principal ocupação da região, sendo o setor que até o momento tem apresentado maior dinamismo, duplicando sua produção em termos nominais no ano de

1973 em relação ao ano anterior.

A região é uma das principais fornecedoras de produtos agrícolas para o município da Capital onde a participação dessa atividade é reduzida, embora seja o principal centro consumidor do Estado. Com a consolidação dos distritos industriais de Curitiba e Araucária em implantação na área, o primeiro de maneira acelerada e a outra mais morosa devido aos escassos recursos do município, a produção agrícola da região deve sofrer um estímulo bastante significativo, pois grande parte dessas indústrias estarão voltadas ao setor agro-industrial.

Quanto a pecuária, devido a falta de conhecimento de dados precisos não é possível precisar a sua tendência. Todavia, informantes qualificados acreditam que a pecuária deverá sentir idêntico estímulo ao considerado para a agricultura.

O setor industrial não é muito expressivo na atualidade, embora seja o que apresenta melhores oportunidades de expansão devido a implantação da Refinaria de Araucária - REPAR - que se encontra em fase final de instalação, devendo começar a operar no próximo ano. Evidentemente, a própria construção da Refinaria já vem permitindo a dinamização das atividades locais e regionais, e certamente será maior quando entrar em funcionamento. A Refinaria deverá lotar em torno de 700 a 800 pessoas, desse total cerca de 10% será de nível superior, 70% de técnicos de linha de produção e 20% de apoio.

Outros benefícios diretos e indiretos que a Refinaria poderá trazer à região são:

- . recolhimentos de impostos
- . estímulo à criação de novas indústrias
- . aumento da oferta no mercado de trabalho
- . Desenvolvimento profissional de engenheiros e técnicos

Em termos estaduais, a localização estratégica da Refinaria implicará na redução de uma apreciável parcela dos custos de transportes, proporcionando conseqüentemente um barateamento de seus produtos no Paraná. Já segundo técnicos ligados ao setor, a REPAR quando funcionando a plena capacidade proporcionará ao País uma economia anual de divisas estimada em 45 milhões de dólares. (*)

(*) Petrobrás
Refinaria de Araucária (sumário) - pg. 3

Desde o início a Refinaria poderá operar a plena capacidade (20.000³ por dia = 126.000 barris diários de petróleo), mas sua produção será condicionada aos programas elaborados pelos órgãos centrais da Petrobrás. Os produtos da Refinaria serão: Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), Gasolinas (comum e azul), Querosene de Iluminação, Querosene de Aviação, Óleo Diesel, Óleo Combustível, Asfalto, Solventes e Enxofre. Estes produtos estão destinados a atender à crescente demanda de derivados de petróleo, seja como produto final ou como produto básico para outras indústrias.

A tabela seguinte ilustra a grandeza e posição relativa da REPAR no contexto das principais refinarias do país.

REFINARIA	SIGLA	ESTADO	CAPACIDADE
REFINARIA DE PAULÍNIA	REPLAN	SÃO PAULO	40.000 m ³ /d
DUQUE DE CAXIAS	REDUC	RIO DE JANEIRO	34.000 m ³ /d
PRESIDENTE BERNARDES	PPBC	SÃO PAULO	27.400 m ³ /d
REFINARIA DE ARAUCÁRIA	REPAR	PARANÁ	20.000 m ³ /d
LANDULPHO ALVES	PLAM	BAHIA	12.300 m ³ /d
ALBERTO PASQUALINI	REFAP	RIO G. DO SUL	10.500 m ³ /d
GABRIEL PASSOS	REGAP	MINAS GERAIS	10.500 m ³ /d

FONTE: Petrobrás
Refinaria de Araucária (sumário) - pg. 1

No setor terciário, a falta de dados suficientes também se fizeram sentir permitindo apenas uma análise bastante superficial, embora tenha ficado claro que o mesmo não é muito expressivo na região, ainda que em termos de perspectiva possa se esperar uma certa dinamização derivada da expansão dos setores primário e secundário.

b) Exploração Industrial do Xisto

O desenvolvimento de tecnologia própria para a exploração do Xisto nacional - processo Petrosiz - levou a PETROBRÁS a operar primeiro numa fase experimental através de uma Usina Protótipo com instalação dimensionadas para processar até 2.200 toneladas métricas diárias de xisto, com capacidade para produzir aproximadamente:

1.000 barrís de óleo/dia
36.500 metros cúbicos de gás combustível leve/dia
17 toneladas métricas de enxofre/dia

Esta Usina Piloto, que possui um porte suficiente para uma escala semi comercial de atendimento regional, deverá encerrar a fase de testes no dia 31.05.1975 segundo o cronograma da SIX (*), após o que deverá ser decidida a implantação de uma Usina Industrial próxima à atual e de mais duas unidades no Sul do País.

O dimensionamento ótimo da atividade em escala industrial segundo estudos feitos pela PETROBRÁS, é de 108.000 toneladas métricas, correspondendo a uma produção diária bruta de:

63.000 barrís de óleo de xisto
900 toneladas de enxofre
400 toneladas de GLP
1,68 milhão de m³ de gás combustível leve, que alternativamente pode ser consumido como gás de rua em São Paulo.

O consumo próprio da Usina absorve 18.000 barrís diários de óleo de xisto, reduzindo a produção de óleo para 45.000 barrís. No caso de se utilizar o gás leve como fonte suplementar de combustíveis, na própria usina, este consumo absorverá todo o gás e 12.000 barrís de óleo.

A exploração industrial da segunda reserva de xisto do mundo proporcionará grandes benefícios para o país, economizando valiosas divisas, seja através da substituição de petróleo importado (cerca de 80% do consumo nacional) que com a recente elevação dos preços agravou sensivelmente o Balanço de Pagamentos: seja através de uma maior produção nacional de enxofre, quase totalmente importado, como também através da produção de gás que poderá aumentar o potencial energético do país, ou servir de base para obtenção de outras matérias primas destinadas à indústria química.

O impacto na área será função da participação regional no processamento das matérias primas oriundas do aproveitamento do xisto, provocando a ampliação do mercado interno de trabalho, receitas tributárias, além do anóio estratégico representado pela perspectiva de

(*) Pelo Xisto, São Mateus também entra na história

A Construção Região Sul - nº 75 - Jan/75 - pg. 6

suprimento complementar das indústrias baseadas na nafta e no gásleo (petroquímica).

c) Centro Industrial de Araucária - Centro Químico

A atual estrutura da região em estudo indica aparentemente uma razoável participação média no setor secundário na estrutura produtiva, em termos de valor adicionado, correspondendo a 36% do total, destacando-se o Município de Araucária com 58%, seguido da Lapa e São Mateus do Sul com 19% e 16%, respectivamente.

Cabe observar que a participação média mencionada possui um vies para cima, pois apenas o Município de Araucária conta com uma estrutura industrial considerável (60% do valor adicionado e 20% da população economicamente ativa) enquanto que os outros municípios são essencialmente agrícolas. É oportuno reiterar que apesar da indústria e do comércio crescerem sensivelmente em termos absolutos, nos últimos anos, suas participações relativas decaíram a favor da agricultura.

Segundo o estudo da agro indústria paranaense (*), do valor total adicionado pela indústria de transformação em Araucária no ano de 1971, 82% correspondia ao setor agro-industrial, distribuídos entre os ramos de Papel e Papelão (57%), Abate de Animais (27%), Madeira (10%) e Outros (6%).

É nesse contexto que o município de Araucária, através de uma Comissão, vem tentando concretizar o seu Distrito Industrial, contando para tal fim com uma área programada e delimitada de 15 km², constituindo-se assim na terceira maior área destinada a essa finalidade no Paraná. Na primeira fase estima-se a criação de 2.000 novos empregos e um faturamento anual de Cr\$ 400.000.000,00.

A grande maioria dos estabelecimentos industriais existentes no Município - 45 unidades operando em 1973 de acordo com as informações do IBGE - já estão localizadas na área considerada. Existem mais tres unidades em construção sobressaindo-se dentre elas a Refinaria de Petróleo que deverá servir de estímulo à criação de novas indústrias, principalmente aquelas que utilizam matérias primas produzidas pela refinaria.

(*) Convênio Ministério do Planejamento - Governo do Estado do Paraná - Grupo de Estudos para as Atividades Agro-Industriais do Paraná - Primeira Fase - Levantamentos e Estudos Iniciais - Curitiba - Julho de 1973.

Indústrias dos ramos de concreto pré-moldado, cerâmica, auto-peças, máquinas, óleos, cortume, produtos químicos, fertilizantes e embalagens plásticas já demonstraram suas intenções em instalar-se no distrito industrial. A agro-indústria poderá continuar preponderando na região, porém está aberta a possibilidade de outra atividade, como a química por exemplo, vir a tomar-se significativa na participação setorial, podendo se constituir num Centro Químico.

Esta última hipótese deriva da existência da refinaria, que é uma unidade cuja produção se constitui em insumo para diversas indústrias, principalmente do setor químico. Claro está que além da proximidade da matéria prima, existem diversos outros fatores que influenciam a decisão da localização industrial.

A seguir se menciona alguns fatores que poderão auxiliar a efetivação do distrito industrial de Araucária.

1. Localização excelente

- a) em frente da REPAR;
- b) próximo à BR 116;
- c) distante 13 km do centro da cidade;
- d) junto ao Contorno Sul (Cidade Industrial de Curitiba);
- e) ligação com Curitiba pela BR 476 Rodovia do Xisto (asfaltada), e pela Av. das Araucárias (asfaltamento já aprovado).

2. Infra-estrutura apreciável

- a) sistema viário muito bom. Além das estradas mencionadas o Centro Industrial de Araucária deverá contar com três ramais ferroviários;
- b) facilidade de energia elétrica ;
- c) bacia hidrográfica favorável:
 - . Passauna para captação de água industrial,
 - . Rio Barigui para diluição e afastamentos de despejos industriais;
- d) facilidade para implantação de um gasoduto.

3. Incentivos

a) fiscais

- . isenção de impostos
- . subvenção de até a quantia equivalente à parcela municipal recolhida pela Indústria a título de ICM ;

b) físicos e financeiros

- . doação, venda ou concessão de uso de bens imóveis,
- . serviços de infra-estrutura física e de terraplanagem

c) Polo Petroquímico

A indústria Petroquímica é uma indústria dinâmica, que normalmente possui um elevado efeito para frente, ou seja, proporciona insumos para inúmeras outras indústrias, motivo pelo qual se caracteriza como altamente integradora no sistema industrial.

O " estudo da implantação da indústria petroquímica no Paraná" (*) mostra a viabilidade de sua implantação no Estado, o qual alinha, dentre os estados sulinos condições altamente vantajosas para abrigar o novo polo petroquímico dentre as quais podem ser citadas:

- presença da Refinaria de Araucária, de grande porte e projetada tendo em conta a produção de nafta para petroquímica, e que irá dispor de grandes excedentes de óleo combustível, insumo indispensável para a operação petroquímica;

- proximidade do polo petroquímico de São Paulo, proporcionando o início do desligamento gradual do cordão umbilical da região Sul com São Paulo sem comprometer a economicidade do parque industrial desse Estado;

- proximidade dos mercados sulino e paulista, tornando fácil e sem gravames o abastecimento dos subpolos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e adicionalmente atendendo eventuais deficits da região paulista;

- facilidade de implantação de infra estrutura graças à disponibilidade de água, energia elétrica, terrenos e escolas especializadas;

- infra-estrutura de transporte adequada para atendimento dos mercados regional, paulista e eventualmente externo;

(*) - Resumo apre-se-tado na "Revista Paranaense de Desenvolvimento"

- mercado petroquímico já embrionário, com grande capacidade de processamento de plásticos já instalada e em instalação;
- disponibilidade de técnicos especializados dada a existência de escola de engenharia química, assim como de escola de engenharia de várias especialidades e de escolas técnicas. A presença da Superintendência Industrial do Xisto poderia concorrer para a formação de mão-de-obra qualificada;
- perspectiva de suprimento complementar de matérias primas locais em decorrência dos planos em desenvolvimento da SIX para aproveitamento do xisto " (**).

Algumas informações adicionais permitem ilustrar melhor o provável, Polo Petroquímico do Paraná. No estudo mencionado foi apresentado um esquema no qual se estima um investimento global da ordem de US\$ 892 milhões, dos quais cerca de US\$ 326 milhões seriam investimentos em bens de capital (equipamentos e materiais) (*).

Este importantíssimo setor industrial se caracteriza por ser de capital intensivo, resultando um investimento da ordem de US\$ 20.000 a US\$ 100.000 por emprego novo criado, que é dos mais altos do mundo.

Um equacionamento simples dos dados mencionados proporcionaria uma estimativa de 9.000 a 45.000 novos empregos, mas informantes qualificados estimam que a implantação do Polo Petroquímico deverá resultar na criação de 40.000 novos empregos.

É importante reiterar que a indústria petroquímica gera subsequente industrialização, através dos produtos para consumidores: fertilizantes (cuja matéria-prima o Paraná importa na sua totalidade), plásticos, detergentes, borracha sintética e fibras sintéticas.

Portanto, a eventual implantação do Polo Petroquímico no Paraná, em específico em torno da Refinaria de Araucária, deverá provocar um grande impacto na economia paranaense e em particular na região em estudo. Ambas deverão assistir a um surto de industrialização, sendo que em termos estaduais já estão em andamento projetos de grande

(**) Id., pag. 14

(*) Ibid pag. 12

porte que deverão permitir sua efetivação, e desta maneira oferecer ao Paraná a oportunidade de até o final da década abandonar sua posição de Estado primário-exportador para se constituir num Estado Industrial.

Considerações Finais

Concluída a abordagem dos aspectos econômicos-sociais do "Projeto Petrobrás" deseja-se registrar aqui os fatores principais que justificam este projeto.

Esses fatores são fundamentalmente econômicos, pois como foi visto o projeto abrange uma das áreas mais promissoras do Estado, onde já se encontra em implantação a Refinaria de Araucária, o qual poderá redundar na formação de um Centro Químico ou até de um Polo Petroquímico. A estas grandes realizações deve-se acrescentar a futura implantação da Usina Industrial do Xisto.

A proximidade da área considerada com a Capital do Estado e consequentemente do Distrito Industrial de Curitiba deverá facilitar a consolidação de uma área industrial cujo dinamismo e expansão, juntamente com outras realizações, poderão transformar o Paraná agrícola num Estado Industrial Desenvolvido.

Vê-se assim o importantíssimo papel que desempenha a área do "Projeto Petrobrás", no desenvolvimento estadual e quiza brasileiro, justificando desta maneira a ampliação dos serviços de infra-estrutura e em particular os de telecomunicações, que como se sabe produz efeitos altamente dinamizador no processo de desenvolvimento regional.

B I B L I O G R A F I A

- Aspectos Sócio-econômicos - Projeto Petrobrás
- BADEP - Paraná - Informações Gerais - (não publicado)
- CEPc - Paraná - Oportunidades de Investimentos - outubro 1973
- H.J. Cole + Associados S.A. - Previabilidade para Implantação de Distritos Industriais - Prefeitura Municipal de Toledo - março 1974
- Secretaria de Estado dos Negócios do Governo - Informações a Nível Municipal - novembro 1969
- IBGE
 - Censo Agropecuário - 1960
 - Censo Agropecuário - 1970
- M.A/SUPLAN
 - Produção Agrícola - 1970
 - Produção Agrícola - 1972
 - Produção Agrícola - 1973
- GEOFA/PR
 - População Bovina do Estado por Faixa Etária
março 1974
- M.A/INCRA
 - Estatísticas Cadastrais - 1966
 - Estatísticas Cadastrais - 1972
- IBGE
 - Censo Industrial - 1970
- Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense
Estatística Econômica Financeira - 1972
- Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense
Estatística Econômica Financeira - 1973
- COPEL
 - Informe Estatístico - 1970
 - Informe Estatístico - 1973
- MT - GEIPOT - Anuário Estatístico dos Transportes - 1972 Secretaria dos Transportes - Plano Rodoviário Estadual - 1974
- COPPEL
 - Projeção da População Paranaense por Municípios e Micro-Regiões Homôneas hipótese média (não publicado)
- IBGE
 - Censo Demográfico - 1950

- Censo Demográfico - 1960
- Censo Demográfico - 1970
- PETROBRÁS - Refinaria de Araucária (REPAR) - sumário
- "Pelo Xisto São Mateus entra na História" in A Construção - Pe-
cião Sul nº 75 - jan. 1975 - pg. 6
- "Petrobrás - O Xisto entra na fase industrial" in Química & De-
rivados - Janeiro/fevereiro 1974
- Bruni, Carlos Egidio et al. - "Xisto: a hora da mobilização" -
Revista Técnica do Instituto de Engenharia do Paraná - 4º tri-
mestre 1973.
- PETROBRÁS - O mundo fabuloso do petróleo
- IPARDES - Distritos Industriais no Paraná, Situação Atual e
alcumas Orientações a Municípios (a publicar)
- Kozak, Ricardo H. - " A Indústria Petroquímica " in Revista Pa-
ranaense de Desenvolvimento - nº 42 - maio/junho 1974
- Kozak, Ricardo H. - " Indústria Petroquímica no Paraná " in Se-
parata da Revista Paranaense de Desenvolvimento - nº 43 - julho/
agosto 1974
- Convênio Ministério do Planejamento/Governo do Estado do Paraná
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Es-
tudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paraná - 2a. fa-
se Perfil do Setor Agro-Industrial até 1980 - Curitiba, junho /
1974.
- Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paraná - 3a.
fase - Conclusões e Recomendações - (a publicar).

EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR: ARION CESAR FOERSTER

COORDENAÇÃO AUXILIAR: BLÁS ENRIQUE CABALLERO NUNEZ

AUXILIAR TÉCNICA: NANCY BEATRIZ BRUCK

ESTAGIÁRIOS: BERNARDO ESQUIVEL VAESKEN

CARLOS ROBERTO SOTOMAYOR VALIENTE

LUIS ANTONIO DOMAKOSKI

NELSON GERALDO LISBOA SOFFIATTI